

SUCESSÃO NA
ABCZ

ABCZ



ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
ANO I - Nº 01 - MAIO - 1990 - Cr\$ 150,00

30 ANOS DE SELEÇÃO
MANGALARGA MARCHADOR - GIR LEITEIRO

III ELITE CALCIOLÂNDIA

7 DE JUNHO - 20 HORAS



PARQUE "BOLIVAR DE ANDRADE"
DURANTE A 32ª EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA DE BELO HORIZONTE

ORGANIZAÇÃO:



PROMOÇÃO:

FAZENDA
CALCIOLÂNDIA

APOIO:



CRIATÓRIOS CONVIDADOS: AMADO - CATUNI - E.B.J. - ERMOR - H.O. - LAPA VERMELHA - PASSA TEMPO - SEDUÇÃO - SORRISO - TOSANA

PATROCÍNIO:



BANCO DO PROGRESSO S.A.

ABCZ



ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

Mais uma publicação com a qualidade editorial



O Cavalo Marchador:

revista independente dirigida à raça Mangalarga Marchador com a tiragem mensal de 6.000 exemplares.

O Cavalo Campolina:

revista oficial dirigida à raça Campolina com tiragem quadrimestral de 4.000 exemplares.

Pônei, Pêga, Piquira:

revista independente dirigida às raças Pônei, Pêga e Piquira com tiragem semestral de 2.000 exemplares.



**DIRETORIA DELIBERATIVA
DA ABCZ**

Presidente: João Gilberto
Rodrigues da Cunha

Vice-presidente: Héber Crema
Marzola; José Fernando Borges
Bento; Rui Brbosa de Souza

Diretores: Antônio alberto de
Barros; Antônio Renato W.
Rodrigues da Cunha; Eduardo
Biagi; Gabriel Prata Rezende;
José Olavo Borges Mendes; Luiz
Fernando Paranhos; Marco
Antônio Andrade Barbosa; Mário
de Almeida Franco Júnior;
Orestes Prata Tiberly Júnior;

Diretora Administrativa: Miriam
Oliveira Borges

Diretor Técnico: Moacir Duarte
Gomes

Jornalista: Rosangela Elias
Mtb 2460

O fio da história

Com esta edição da Revista ABCZ estamos retomando o fio da história nas comunicações de imprensa de nossa Associação. Foi sempre uma preocupação desta Casa ter um vínculo próprio e oficial para seu entendimento com a classe e o setor agropecuário, para informar seus associados, promover e comercializar seus produtos e inclusive para definir suas atitudes e posições políticas. Dificuldades decorrentes das mudanças administrativas, das novas técnicas de comunicação e dos custos financeiros levaram-nos durante anos a adotar via "Informativo ABCZ" esta veiculação oficial, e aqui rendemos homenagem ao Studioficina pela competência e dedicação com que desempenhou sua missão.

Era ponto do programa da atual diretoria voltar à edição de uma Revista oficial. Entretanto, a nossa decisão era de que esta nova Revista deveria ter vida própria, profissionalizada, independente da ABCZ no seu suporte financeiro, com corpo técnico, equipamento gráfico e tradição editorial. Em suma, uma Revista em que a ABCZ entra com seu nome, sua tradição, os conceitos editoriais de política de classe, o noticiário dos Departamentos da Casa e artigos técnicos ou científicos do zebu.

Depois de contatos múltiplos, a reunião da Diretoria Deliberativa em 06/03/90 decidiu confiar ao grupo C E V - Coimbra e Venturoli a edição da Revista, aceitas as condições que apresentamos e referendada pela verificada competência técnica e editorial.

Assim sendo, partimos agora para a nossa Revista ABCZ, maior, mais completa e representativa, capaz de chegar aos gabinetes governamentais e ao mercado internacional em condições gráficas e editoriais condizentes com o tamanho de nossa Casa.

No Brasil, país que dá sustos a qualquer Indiana Jones, nada é fácil, seguro ou tranquilo.

Sáímos na explosão do Plano Brasil Novo, com que o presidente Collor pretende restaurar a nossa economia e a nossa imagem política e institucional.

Este editorial é feito na fervura dos acontecimentos, nas dúvidas e ansiedades que assaltam a todos, e mais ainda, a nós que no meio rural vivemos o período crítico da safra.

É preciso não beber a sopa quente.

Neste sentido, vamos aguardar os fatos seguintes, as correções e acertos necessários, sempre na convicção de que as medidas tomadas, drásticas e incisivas, foram meditadas em profundidade e pretendem a recuperação do Brasil desarticulado e debilitado pelo tóbio Governo do presidente Sarney.

Há uma fábula histórica, referente às rãs que num pântano, pediram a Júpiter que lhes enviasse um rei, que não tinham.

Júpiter mandou um pedaço de pau, que ao cair assustou todas as rãs.

Passado o susto, elas logo verificaram que aquele rei não era de nada, perderam-lhe o respeito e até subiram e sujaram nele.

E pediram outro rei, mais respeitável.

Aí Júpiter, de saço cheio, mandou-lhes uma cegonha.

As rãs, desrespeitosas, do governo anterior, quiseram avacalhar o novo rei, mas este com toda calma começou a engolir todas que se avizinharam.

Iniciamos um regime de audácia necessária, pedida e esperada, ao qual devemos uma solidariedade atenta e uma colaboração importante para todos nós.

Entretanto, vamos com cuidado, que este novo Rei não parece ser nenhum pedaço de pau.

O resto, vamos ver.

JOÃO GILBERTO RODRIGUES DA CUNHA
- Presidente -





**COIMBRA E
VENTUROLI**

CGC 22.646.939/0001-60
End.: Av. Bias Fortes, 1097
Centro - 30170 - Belo Horizonte
Tel.: PBX (031) 337-7274

DIRETOR-EXECUTIVO
Alberto Soares Coimbra

DIRETOR COMERCIAL
José Eduardo Venturoli

PRODUÇÃO

COIMBRA E VENTUROLI LTDA, Av. Bias Fortes,
1097 - Tel.: (031) 337-7274 / Fax: 335-8784

EDITOR
Rodrigo Barreto da Lucena
(Reg. Prof. 3978/MG)

EDITOR DE REPORTAGEM
César Félix

ARTE
José Afonso César
Anita de Fátima Rosa
Pierre André Fernandes

**DOCUMENTAÇÃO E REVISÃO
DE ARTE**
Márcia Beatriz Fonseca

COMPOSIÇÃO
Reynaldo da Rocha P. Filho

PUBLICIDADE • Contatos Publicitários
Autônomos

MINAS GERAIS
Grande BH - Célio Pérciles - Januário Ferreira
Martins - Marcus F. A. Ferreira (Mafra)
Tels.: (031) 337-7274 / 275-3543

SUL E ZONA DA MATA
Beto Chagas
Tels.: (032) 441-3119 / (021) 263-7085

NORDESTE
Paulo César Deodato
Tels.: (031) 337-7274 / 275-3543

TRIÂNGULO
Raulian Novais Vieira
(034) 333-9209
Rene Sakr - (034) 312-0289

**SÃO PAULO - PARANÁ - SANTA
CATARINA - RIO GRANDE DO SUL**
Lúcio Nicolini Lopes
Tels.: (031) 337-7274 / 275-3543
(011) 220-2333 / (016) 761-1707

RIO DE JANEIRO
Hélio Duarte - Tel.: (021) 224-4134

ESPÍRITO SANTO
Ivan A. Machado
Tels.: (031) 337-7274 / 275-3543

SUL DA BAHIA
Paulo César Deodato
Tels.: (031) 337-7274 / 275-3543

**BAHIA - SERGIPE - ALAGOAS
PERNAMBUCO - PARAIBA - RIO
GRANDE DO NORTE - CEARÁ
PIAUÍ - MARANHÃO**
J. Roberto Pinheiro dos Santos
Tels.: (071) 231-7443
(031) 337-7274 / 275-3543

**BRASÍLIA - GOIÁS - MATO
GROSSO - MATO GROSSO DO SUL -
TOCANTINS**
Eceli Teixeira Mendes
Darcy Teixeira Mendes
Tels.: (031) 337-7274 / 275-3543
(062) 268-1122

GERENTE COMERCIAL:
Luís Augusto S. Júnior
(031) 337-7274 / Fax: 335-8784

PRODUÇÃO GRÁFICA

IMPRESSÃO
MARCHADOR EDITORA LTDA
Rua Além Paraíba, 187 - Lagoinha
Belo Horizonte-MG - CEP 31210
Tels.: (031) 444-3122 / 444-6108

FOTOLITO
STUDIO MARCHADOR LTDA - (031) 444-3122
Rua Além Paraíba, 326 - Lagoinha
Belo Horizonte-MG

COORDENAÇÃO GRÁFICA
Antônio José O. F. da Silva
Nicolino José Olegário

CIRCULAÇÃO E ASSINATURA
João Eustáquio de Oliveira
(031) 337-7274

Será permitida a reprodução de artigos e fotos
publicados nesta revista, desde que devidamente
autorizada, com crédito para seus autores.

Editorial

desafio e princípio

Junto à responsabilidade de editar a revista oficial da Associação Brasileira dos Criadores do Zebu, recaiu sobre a editora Coimbra e Venturoli o compromisso de honrar, com um trabalho sério, o vínculo a mais importante entidade representativa dos interesses dos pecuaristas brasileiros.

Foi por acreditarmos nas potencialidades do setor e na autenticidade dos interesses postos em questão, que aceitamos mais esse desafio, que se concretiza com esta publicação. Sabemos das dificuldades do momento, mas acreditamos na retomada dos esforços em comum, que tornarão viáveis novas iniciativas, que visam a fomentar os projetos do criador de gado zebu e da ABCZ. Não seremos nós os primeiros a baixar a cabeça em períodos críticos de retração do mercado.

Acreditamos que a informação é a matéria-prima do trabalho honesto, pois a transparência é a ponte mais segura que liga o administrador à credibilidade de público. Dentro deste princípio, temos procurado zelar pelos compromissos éticos que norteiam a atividade jornalística. Lamentamos, contudo, que outros veículos do ramo, assim não se comportem, quando se lançam a ataques com o falso discurso da "proximidade dos interesses", recheado de um conteúdo bairrista, provinciano, que denigre a imagem do profissional correto. Esse discurso tem como objetivo confundir a opinião pública, semear o conflito e esconder a ganância pessoal que marca o trabalho inexpressivo dessas pessoas, que, ao invés de se preocuparem com o crescimento e desenvolvimento da atividade, retrocedem levantando armas contra as perdas momentâneas.

É bom lembrarmos que hoje valem as regras do mercado. Na livre concorrência, a derrota pode ser fruto da incompetência. Os méritos da vitória cabem a quem executa um trabalho sério, honesto e competente.



56ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU

Está pronta a mais importante feira de zebuínos

Atingida no período crítico de sua organização pelo Plano Brasil Novo, a 56ª Exposição Nacional de Gado Zebu está pronta e mostra ao público brasileiro e dos países visitantes 1.068 exemplares de zebuínos dos 200 melhores plantéis existentes, 20 matrizes no concurso leiteiro e as 202 baias de equídeos totalmente lotadas nos dois turnos.

O plano do Presidente Collor de Mello exigiu reformulações, sacrifícios e adaptações, mas a programação inicial foi mantida pela Associação Brasileira dos Criadores do Zebu, respeitando o compromisso assumido junto à comunidade pecuária nacional e internacional.

A raça Nelore ocupa o maior número de pavilhões com 500 cabeças padrão, 135 mocha e 08 variedade de pelagens, de 109 selecionadores. Em seguida está a raça Gir com 126 animais e 70 mocha, de 48 criadores. Os 18 expositores de Indubrasil mostram 89 animais; enquanto que as 76 cabeças de Guzerá pertencem a 15 pecuaristas. A raça Tabapuã tem em exposição 56 exemplares de 09 criadores, mas a novidade deste ano é a volta aos pavilhões da raça Sindi com 08 animais de 1 selecionador.

O primeiro turno dos equídeos, 28 de abril a 3 de maio, tem animais das raças Mangalarga e Mangalarga Marchador, Poney, Crioula, Jumento Pêga, Árabe, Halflin-

ger e Quarto-de-Milha.

No segundo turno, 4 a 10 de maio, o Parque Fernando Costa recebe os cavalos da raça Campolina. A mostra é interligada à Exposição Nacional de Campolina.

Além de verificar a qualidade genética dos animais dentro dos pavilhões, os criadores podem adquirir produto melhorador para seus rebanhos nos 23 leilões oficializados pela ABCZ.

No entanto, um dos momentos de maior importância nesta 56ª Exposição, é a Assembléia Geral da FICEBU – Federação Internacional de Criadores de Zebu – que reúne associações filiadas de diversos países do continente americano, para análise e homologação dos padrões raciais dos zebuínos, dos Registros Genealógicos e das Provas de Melhoramento Zootécnico.

Os trabalhos da Assembléia, que acontecem nos dias 5, 6, 7 e 8 de maio, serão presididos pelo pecuarista paraguaio Juan Carlos Wasmosy. A Secretaria Geral é ocupada pelo presidente da ABCZ, João Gilberto Rodrigues da Cunha.

Além de se constituir na mais representativa feira de zebu, as exposições de Uberaba tornaram-se tradição no calendário dos pecuaristas. Ao longo dos anos, recebeu o prestígio das autoridades brasileiras e do exterior.

A 56ª Exposição Nacional de Gado Zebu é a última sob a administração de João Gilberto Rodrigues da Cunha à frente da ABCZ. A feira começa dia 27 de abril, com a pesagem dos animais e a realização do 1º leilão, e termina no dia 10 de maio. A abertura oficial, porém, é mantida no dia 3 de maio. Esse ano, a ABCZ tem confirmada a presença do Presidente da República do Paraguay, Andrés Rodríguez, e aguarda a visita do Presidente Fernando Collor de Mello, do Brasil.

PROGRAMA DA 56ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU

- 27.04.90** – Pesagem dos zebuínos. Cálculo das fichas de julgamento. 19 hs – 4º Leilão Nacional OT, no Tattersal de Elite.
- 27.04.90** – 08 hs – Início do julgamento das raças Gir, Indubrasil, Nelore e Guzera até às 14 hs.
14 hs – Início do julgamento dos equídeos do 1º turno.
15 hs – Leilão da Raça Guzera, no Tattersal de Elite.
16 hs – Ordenha de esgota das vacas do Concurso Leiteiro.
20 hs – 3º Leilão do Clube do Cavalo Mangalarga Marchador de Uberaba, no Tattersal de Elite.
20 hs – 2º Leilão Noite do Nelore Nacional, no Uirapurú late Clube.
- 29.04.90** – 07 hs – 1ª Ordenha das vacas do Concurso Leiteiro.
08 hs – Continuação dos julgamentos dos zebuínos.
14 hs – Continuação do julgamento dos equídeos do 1º turno.
17 hs – 2ª Ordenha das vacas do Concurso Leiteiro.
19 hs – 6º Leilão Noite dos Campeões, no Novotel.
- 30.04.90** – 07 hs – 1ª Ordenha das vacas do Concurso Leiteiro.
08 hs – Continuação do julgamento dos zebuínos.
13 hs – 1º Leilão Chácara Naviraí.
14 hs – Continuação do julgamento dos equídeos.
17 hs – 2ª Ordenha das vacas do Concurso Leiteiro.
20 hs – 10º Leilão São Francisco – Bovinos e Equínos.
- 01.05.90** – 07 hs – 1ª Ordenha das vacas do Concurso Leiteiro.
08 hs – Continuação do julgamento dos zebuínos.
14 hs – Continuação do julgamento dos equídeos.
14 hs – 2º Leilão Q.M. de Uberaba, no Tattersal de Elite.
17 hs – 2ª Ordenha das vacas do Concurso Leiteiro.
20 hs – 20º Leilão VR.
- 02.05.90** – 08 hs – Continuação do julgamento dos zebuínos.
10 hs – 10º Leilão Campo Verde.
14 hs – Continuação do julgamento dos equídeos.
16 hs – 4º Leilão Grandes Linhagens, no Tattersal de Elite.
17 hs – Abertura da 7ª mostra do Museu do Zebu. “A Participação da Mulher na Pecuária”.
20 hs – 2º Leilão Ases do Mocho, no Tattersal VR.
20 hs – 10º Leilão São Francisco de Equínos.
- 03.05.90** – 08 hs – Continuação do julgamento dos zebuínos.
15 hs – Inauguração da 56ª Exposição Nacional de Gado Zebu.
15 hs – 2º Leilão Big a Campo da ABCZ.
Saída dos equídeos do 1º turno.
20 hs – 9º Leilão Marcha Taça, no Tattersal VR.
08 hs – Conclusão do julgamento dos zebuínos.
- 04.05.90** – 09 hs – 33º Leilão Gir Leiteiro da EPAMIG.
Início da entrada dos equídeos do 2º turno.
14 hs – 4º Leilão Magnum Cruzadas Girolandas.
20 hs – Noite do Expositor – Entrega dos prêmios aos Grandes Campeões da Exposição e Medalhas Mérito Pecuário Nacional e Internacional ABCZ. Diplomas de Honra ao Mérito e do Prêmio ABCZ em Jornalismo.
Abertura oficial da Assembléia Geral da FICEBU.
- 05.05.90** – Continuação da entrada dos equídeos do 2º turno.
10 hs – Abertura dos trabalhos da FICEBU, com a discussão do tema: Padrões raciais dos zebuínos. Divisão dos comitês técnicos das diversas raças zebuínas, para apreciação e discussão das propostas.
14:30 hs – Retorno às salas dos comitês técnicos para redação final das propostas que serão entregues à Secretaria.
20 hs – 3º Leilão Mangamarcha, na Fazenda São Francisco.
20 hs – Leilão da Raça Campolina, no Tattersal de Elite.
- 06.05.90** – Início do julgamento dos equídeos do 2º turno.
10 hs – 2ª Reunião da FICEBU. Tema: Registros Genealógicos – forma e execução.
14 hs – 3º Leilão Especial Girolando
14:30 hs – Conclusões dos trabalhos dos Comitês Técnicos.
20 hs – 5º Leilão Maju, no Jockey Park.
- 07.05.90** – Continuação do julgamento dos equídeos do 2º turno.
10 hs – 3ª Reunião da FICEBU. Tema: Provas de Melhoramento Zootécnico.
14:30 hs – Conclusões dos Comitês Técnicos.
- 08.05.90** – 10 hs – Reunião Geral da Assembléia da FICEBU. Cada comitê fará leitura das conclusões acertadas.
14 hs – 1º Leilão Zebu de Corte.
- 09.05.90** – Conclusão do julgamento dos equídeos do 2º turno.
17 hs – 4º Leilão Nataleite.
- 10.05.90** – Encerramento da 56ª Exposição Nacional de Gado Zebu.

ABCZ oficializa 23 leilões em sua exposição

A maior variedade das raças zebuínas poderá ser encontrada nos pavilhões do parque Fernando Costa e nas pistas de comercialização dos tattersais, onde serão realizados os 24 leilões da 56ª Exposição Nacional de Gado Zebu.

O criador brasileiro terá as mais diversas oportunidades para adquirir um bom reprodutor, ou uma matriz de elite, e melhorar geneticamente seu rebanho. O pecuarista do exterior poderá comprar o sêmen de selecionados animais e aperfeiçoar o seu plantel. Bons negócios poderão ser feitos durante esta mostra, aguardada com ansiedade por pesquisadores, técnicos e criadores. O melhor do zebu pode ser visto em Uberaba e os lucros podem ser conquistados nos leilões de elite.

LEILÕES DA 56ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU – UBERABA/MG – 1990

DIA/SEMANA	DIA/MÊS	HORÁRIO	LEILÃO	LOCAL	RAÇAS
6ª Feira	27.04.90	* 19:00	III Leilão Nacional OT	ABCZ (Novo)	Nel, 01 Potro Árabe Puro
Sábado	28.04.90	* 20:00	2º Leilão Noite do Nelore Nacional	Casa do Folclore	Nelore
Sábado	28.04.90	20:00	Leilão Clube Cav. M. March. de Uberaba	ABCZ (Novo)	Mang. Marchador
Domingo	29.04.90	* 19:00	Noite dos Campeões	Novotel	Nelore
2ª Feira	30.04.90	* 13:00	Chácara Naviraí	Chac. Naviraí	Nel, Nem, Equinos CL, Sabino
2ª Feira	30.04.90	14:00	Leilão Nac. Gir Mocho-Zé Roberto	ABCZ (Novo)	Gir Mocho
2ª Feira	30.04.90	* 20:00	Leilão S. Fco. Bovinos/Equinos (Mixto)	Faz. S. Fco.	Nel, Nem, Mang. March. e Pêga
3ª Feira	01.05.90	10:00	Leilão Nova Geração	ABCZ (Novo)	Nel
3ª Feira	01.05.90	* 14:00	Leilão Q.M. de Uberaba	ABCZ (Novo)	Quarto de Milha
3ª Feira	01.05.90	* 20:00	Leilão VR	VR	Nel
4ª Feira	02.05.90	11:00	Leilão Campo Verde	ABCZ (Novo)	Nel
4ª Feira	02.05.90	* 16:00	Leilão Grandes Linhagens	ABCZ (Novo)	Nel
4ª Feira	02.05.90	* 20:00	Leilão Ases do Mocho	VR	Nem
4ª Feira	02.05.90	* 20:00	Leilão S. Fco. – Equinos	Faz. S. Fco.	Mang., Mang. March., Pêga
5ª Feira	03.05.90	* 16:00	Big Leilão Campo Campo da ABCZ	ABCZ (Velho)	Zebuínos PO
5ª Feira	03.05.90	* 20:00	Leilão Marca Taça	VR	Nel
6ª Feira	04.05.90	* 09:00	Gir Leiteiro da EPAMIG	Faz. Exp. G.V.	Gir Leiteiro
6ª Feira	04.05.90	* 14:00	Leilão Magnum Cruzadas Girolandas	ABCZ (Velho)	Assoleite
Sábado	05.05.90	* 16:00	Leilão Nelore a Campo	ABCZ (Velho)	Nel, Nem
Sábado	05.05.90	* 20:00	Leilão Mangamarcha	Faz. S. Fco.	Mangalarga Marchador
Domingo	06.05.90	* 14:00	Leilão Especial de Girolando	ABCZ (Novo)	Girolando
Domingo	06.05.90	* 20:00	Leilão Maju	Jockey Park	Mang., Mang. March., Pêga
3ª Feira	08.05.90	14:00	Zebu de Corte	ABCZ (Velho)	Zebu de Corte
4ª Feira	09.05.90	19:00	Nata Leite	ABCZ (Velho)	Girolanda



Esculturas de Marília Palmério Assumpção, no museu do Zebu

A mulher ganha espaço na VII mostra do museu do zebu

A Participação da Mulher na Pecuária" é tema da VII mostra do Museu do Zebu Edilson Lamartine Mendes, com inauguração marcada para o dia 2 de maio próximo, às 17 horas, como parte das festividades da 56ª Exposição Nacional de Gado Zebu.

A escolha do tema centrou-se na importância do papel que a mulher conquistou a partir da década de 60 e acentou-se nos anos 70 e 80, ocupando lugares de destaque nos mais diversos segmentos sociais, culturais, políticos e econômicos da sociedade.

A diretora do Museu, Ana Lúcia Costa Prata, disse que o levantamento da mostra foi feito através de pesquisas em álbuns de exposições desde 1944 até os dias de hoje, em revistas históricas e boletins informativos da ABCZ, existentes no Centro de Documentação do Museu, que contam a atuação de mulheres que tornaram-se líderes rurais na pecuária. "Foi neste material que percebemos a força da mulher na pecuária zebuína, dando continuidade ao trabalho iniciado pelos maridos", comenta a diretora.

Além das pesquisas, as sugestões foram fatores importantes para definição do tema, como as do empresário Manoel Carlos Barbosa, da professora Marilena Hori, de Sônia Prata Próspero e de consultas a diretores e funcionários da ABCZ.

O curso de julgamento de zebuínos realizado anualmente pela ABCZ, no mês de julho, "despertou-me também para o tema, pois constatei presenças femininas em grande escala, de diferentes faixas etárias vindas de

todas as regiões brasileiras", explica Ana Lúcia Prata.

O tema obteve a aprovação da diretoria do Museu, bem como do presidente da ABCZ, João Gilberto Rodrigues da Cunha.

INSPIRAÇÃO

A VII mostra é uma homenagem à presença e atuação da mulher brasileira na empresa rural, especialmente na pecuária seletiva. "A mulher ganhou espaço no Museu do Zebu, pois estamos homenageando a mulher criadora, a mulher empresária, a mulher que foi à luta e contribuiu e continua colaborando para o desenvolvimento da pecuária nacional", disse a diretora do Museu do Zebu.

A mostra foi inspirada ainda em D. Olinda Arantes Cunha, nome respeitado e admirado no setor pecuário, responsável pela vinda, da Índia, do famoso reprodutor da raça Nelore "Karvadi". E também em D. Ibrantina de Oliveira Penna, que de modo admirável deu continuidade ao trabalho de seleção da raça Gir, iniciado pela família. Estas duas mulheres, juntamente com D. Mercedes de Paula Pena e D. Margarida Heggndon de Carvalho Monnerat, receberam póstuma.

Justifica a diretora do Museu que "é impossível mostrar os trabalhos e os feitos de mulheres de todas as regiões do país, pois o espaço físico do museu é pequeno. No entanto, as que integram esta mostra representam a luta e o esforço de todas as mulheres que participam do crescimento e melhoramento do rebanho zebuino".



Os animais passarão pelo crivo de três especialistas.

Comissão Tríplice julga animais por pontos

Os animais zebuños participantes da 56ª Exposição Nacional de Gado Zebu serão submetidos a uma nova modalidade de julgamento. Uma comissão tríplice pontuará os animais, objetivando aumentar a precisão dos resultados obtidos através da ponderação dos critérios de três jurados e permitir comparações mais abrangentes entre resultados de várias exposições.

Este novo critério já foi experimentado em outras feiras agropecuárias, agradando expositores e juízes, que tomam em consideração as indicações das fichas de julgamento, sendo-lhes facultada a comprovação dos dados nelas contidos.

A diretoria da ABCZ, seguindo sugestões do Departamento Técnico, homologou os nomes de Dalor Teodoro de Andrade, Luiz Sérgio Junqueira Amaral e Carlos Humberto Lucas, para julgarem os exemplares da raça Gir e sua variedade mocha. Os animais da raça Indubrasil serão submetidos ao julgamento de João Pessoa de Souza, João Eudes Lafetá Queiroz e Thinoouco Francisco Sobrinho.

Para julgar a raça Nelore e suas variedades mocha e de pelagens, foram escolhidos Arnaldo Manuel de S. Machado Borges, Ubaldo Oléa e Fausto Pereira Lima; enquanto Josias Amorim Campos, Ivo Ferreira Leite e Adir do Carmo Leonel julgarão a raça

Guzerá. Os juízes Evandro Ribeiro de Almeida, Ireno Cassemiro e Noel de Souza Sampaio avaliarão os animais da raça Tabapuã e Sindi.

Embora a comissão seja tríplice, o trabalho dos jurados será individual, não sendo permitida a troca de informações sobre a escolha dos animais durante ou nos intervalos do julgamento. Esta mesma postura deve ser assumida pelos jurados auxiliares, somente acompanhando o juiz a ele indicado.

MÉTODO DE PONTUAÇÃO

De acordo com o regulamento deste novo método, serão atribuídos pontos aos animais em todas as fases conclusivas de julgamento, sejam nas categorias, campeonatos e grandes campeonatos. Os pontos variam de 11 (onze) a 1 (hum) e serão adjudicados aos animais, em escala decrescente, segundo a colocação do 1º ao 8º lugares, feitas individualmente por jurado.

Pecuaristas do Brasil e exterior serão homenageados

A Noite do Expositor, uma das mais importantes solenidades das feiras zebuínas de Uberaba, será marcada este ano pela homenagem que a ABCZ irá prestar a pecuaristas do Brasil e do exterior.

A festa acontece na noite do dia 4 de maio, no Tattersal de Elite, quando inúmeras representações estrangeiras já estarão em Uberaba para participar da assembleia geral da FICEBU – Federação Internacional de Criadores de Zebu, com abertura oficial também marcada para aquela data.

O Mérito Pecuário Nacional ABCZ vai ser entregue aos criadores Oviêdo Teixeira, de Aracaju; Mário Cruvinel Borges, de Uberaba; Gabriel Donato de Andrade, de Belo Horizonte e a Antônio J. Cavaleiro, de Presidente Prudente.

A comenda de Mérito Internacional será para três destacados pecuaristas da América Latina. São eles, Fajil E. Ghisays, da Colômbia; Frederico Ferreira, do Paraguai e Oswaldo Monastério Áñez, da Bolívia.

Durante a festa da Noite do Expositor, a diretoria da ABCZ fará a entrega dos prêmios aos grandes campeões e reservados de cada raça, do Diploma de Honra ao Mérito e do Prêmio ABCZ em Jornalismo.

O Mérito Pecuário ABCZ é a mais importante homenagem que a Associação presta a criadores de zebu, pelo criterioso trabalho de seleção e aprimoramento de rebanho, pela ampla divulgação da raça, tanto no Brasil como exterior e porque fazem a história da pecuária zebuína.

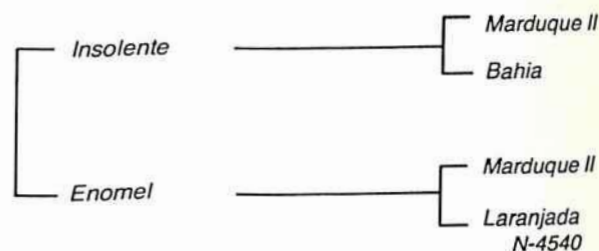
R Fazendas CALIFORNIA E MORADA DO SOL

Prop.: RÔMULO KARDEC DE CAMARGOS

Alameda Delfino Gomes, 46 – Tels.: Esc. (034) 333-5722 PABX – Res. (034) 312-4333 – CEP 38060 – Uberaba-MG

Seleção de Gir e Variedade Mocha

BORDALLO JIC

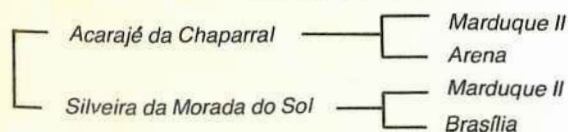


- Recordista de venda de Sêmen na PECPLAN.
- Prêmios destaque de Comercialização 87-88 e 89.
- Equilíbrio perfeito entre características raciais e econômicas
- Animal moderno, longilíneo e de invejável conformação de carcaça.

Propr etário: Romulo Kardec de Camargos – Criadç.. José Irineu Cabral – Raça: Gir V. Mocha – Nascimento: 29/03/84 – Registro: K-100
Pêso: 815 Kg. aos 35 meses na Nacional de Uberaba em 87.



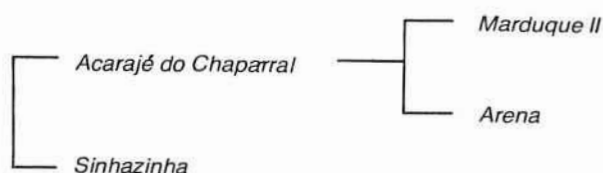
IANDUTI da Morada do Sol



Na exposição Nacional de Uberaba/86 – aos 11 meses – *Campeão Bezerro – Reservado Grande Campeão da Raça – Na Exposição Nacional de Uberaba/87 aos 23 meses – *Campeão Júnior Maior – *Campeão Novilho Precoco – Na exposição Nacional de Uberaba/88 – aos 35 meses – *Campeão Touro Jovem – Reservado Grande Campeão da Raça – Na Exposição Nacional Uberaba/89 – aos 47 meses – *Campeão Sênior



FAMOSO da Morada do Sol





Rômulo Kardec de Camargos



Heber Crema Marzola

Candidatos concorrem à presidência da ABCZ

CÉZAR FÉLIX

O Sucessor do presidente João Gilberto Rodrigues da Cunha será escolhido pelo voto do associado da ABCZ. Dois candidatos postulam o cargo máximo da mais importante entidade de criadores do Brasil: O advogado Heber Crema Marzola e o engenheiro agrônomo Rômulo Kardec de Camargos. Ambos discutem, nesta reportagem, algumas propostas de administração e discurrem sobre problemas conjunturais do país, principalmente assuntos de interesse da classe produtora.

“Transparência e renovação na ABCZ”

Sou filho e neto de pecuaristas e vivo exclusivamente da pecuária. Através desta atividade escolhi minhas profissões: agronomia e zootecnia, com especialização nas raças zebuínas”. Assim o candidato à presidência da ABCZ, Rômulo Camargos, justificou sua pretensão de chegar ao cargo máximo da maior entidade de pecuaristas do país. Em 1969 Rômulo começou a trabalhar na ABCZ, após ter concluído os cursos na Universidade Federal de Viçosa (UFV), no ano anterior. “Esta foi minha primeira vitória pessoal, pois sempre tive verdadeiro fascínio pelas pistas de julgamento. Quando adolescente, tinha como maior realização a posse de minha carteirinha de estudante de agronomia, que me credenciava a acompanhar na pista as avaliações do gado”, lembrou.

Cumprindo o primeiro contrato com a entidade, Camargos foi trabalhar no nordeste como técnico do serviço de registro genealógico. “Não importava quanto iria ganhar, estava realizando um sonho”, salienta. O mesmo trabalho prestou por todo o Brasil, registrando animais e abrindo frentes de serviços, até chegar a ocupar cargos de chefia dentro da Associação.

Em seguida, pensando em vencer financeiramente, Rômulo abandonou a ABCZ: “fui mascate de boi e dei certo”. A separação, porém, durou pouco tempo. Em 1974, o então presidente Arnaldo Rosa Prata o convidou para ocupar uma das diretorias da entidade. “Foi um choque o convite. Eu já estava sem nenhum vínculo com a entidade, apesar de trabalhar como juiz autônomo”, recordou. Como principais realizações desta diretoria, Rômulo destacou a fundação do colégio de juízes das raças zebuínas, a construção da sede da ABCZ no parque Fernando Costa e a Fundação da Confederação Mundial de Criadores de Zebu – COMZEBU –, “e tantas outras, que somadas, trouxeram uma nova fase à entidade” atesta.

CANDIDATURA

Quando findava a segunda gestão de Rosa Prata, da qual Rômulo ainda era integrante, seu nome começou a despontar como virtual candidato à sucessão. “Na verdade, há doze anos, fui sondado para ocupar o cargo. Na ocasião, não aceitei, pois me considerava imaturo. Fui



convidado, então, para ser diretor do Serviço de Registro Genealógico, onde permaneci por dois mandatos”.

Segundo Rômulo Camargos, findo seu trabalho como diretor-técnico, seu nome continuou em evidência como provável candidato à Presidência da entidade maior dos zebuínocultores. Entretanto, devido às lutas em torno de indicações envolvendo outras lideranças, resolveu afastar-se com a condição de que na hora oportuna seria candidato. Para ele, o momento certo chegou:

– Procurei ao longo destes 22 anos como profissional da pecuária zebuína me credenciar para este momento. Agora, tenho certeza que sou preparado; aceito a incumbência, chegou a hora, e vamos à luta! Estou alicerçado por amigos, homens que significam muito para a pecuária. São nomes importantes, procuraram meu apoio, e não fugirei a esta responsabilidade.

DISPUTA

Analisando o processo eleitoral, Camargos concorda com sua “normalidade democrática”: É uma disputa eleitoral, plenamente de acordo com o momento brasileiro”. Contudo, o ex-diretor técnico da ABCZ acha que esta competição pelo cargo não é salutar: “Seria melhor para a ABCZ que não existisse o ‘racha’, pois assim evitaríamos os transtornos consequentes de uma eleição. Foi exatamente para evitar este quadro atual que retirei meu nome de disputas anteriores”.

Rômulo justifica sua posição contrária à disputa pelo “desgaste” que a campanha causará aos associados, porque “excessos” de retórica poderão partir de ambos os lados, o que pode deixar “sequelas” no futuro. “Justamente quando a classe está massacrada, precisando como nunca de união”, completou.

O engenheiro agrônomo e zootecnista vai mais longe quando afirma que seu nome já estava consolidado desde a posse do atual presidente, e que sempre procurou a conciliação:

– No dia da posse do Dr. João Gilberto Rodrigues da Cunha fui lançado pelos amigos e aceitei. Logo comecei um trabalho de base, de visitas, buscando a aceitação de todos os colegas pecuaristas. Também procurei possí-

veis postulantes, ou seja, os três vices do doutor João Gilberto. Coloquei meu ponto de vista, disse que era candidato, pedi apoio e exatamente no dia 28 de dezembro de 1988 ofereci inicialmente duas vice-presidências, uma ao doutor José Fernando – que me pediu tempo, pois considerava muito cedo para definir uma posição – e outra, que no caso foi ao senhor Heber Marzola. A partir daí, junto com outro vice-presidente, Joaquim Vicente Prata Cunha (Tenente) faríamos o restante da chapa em consenso. Para minha surpresa, saiu a candidatura Marzola apoiada pelo presidente e a diretoria da ABCZ. Aceitei como um fato normal, inerente a qualquer processo verdadeiramente democrático. Diante deste quadro, onde eles retratam o desejo contrário à união, eu vou a luta até o fim, sem cogitar qualquer afastamento de candidatura.

MERCADO

Para Rômulo Camargos, o comportamento do mercado bovino, que nos últimos dias do governo Sarney encontrava-se retraído pela indefinição na economia, “traduzia a realidade: não éramos excessão àquela balbúrdia econômica”. Embora defendendo que o pecuarista deve passar uma imagem positiva, de otimismo, o candidato acha que a classe trabalha produzindo às próprias custas, e justifica:

– Não há subsídios, não existe incentivo para pesquisa, não temos garantia de preços, muito menos para o que se produz na entressafra – o confinamento é extremamente oneroso –, e não existe classificação para as carcaças. Acredito que nossa maior necessidade é a união da classe, pois deste modo poderemos reivindicar muito mais aos nossos governantes. Temos a responsabilidade de desenvolver a agropecuária que é o núcleo da produção do país – concluiu.

Detendo-se na questão das reivindicações ao governo, Camargos salienta que o principal aspecto, neste caso, é a obrigação do governo em incentivar pesquisas: “precisamos produzir o melhor, da semente selecionada ao gado de elite. Para isto temos carência de pesquisas, que é coisa cara, e deve ser fruto do retorno de impostos”. “Um animal estudado, testado, trará grande benefício para a pecuária nacional”, salienta. Colocando esta afirmação como meta prioritária de sua administração, Rômulo completa:

– Terei um carinho especial pelo trabalho de melhoramento genético do Zebu, principalmente a fim de consolidar nossa imagem no exterior, lapidando aqui nossos produtos. Portanto, para cumprirmos esta aspiração da classe, cobraremos uma participação efetiva do governo.

PODER DE “TROCA”

Quanto aos mecanismos de funcionamento do mercado, ou a relação receita – despesa – lucro – prejuízo, Rômulo afirma que o pecuarista leva enorme desvantagem no poder de “troca”. O candidato faz a seguinte análise:

– Para colocarmos a carne ou o leite no mercado temos uma série de despesas: desde o trator para preparar o solo até a semente selecionada do capim; precisamos do adubo, do inseticida, do fungicida, das vacinas do sal mineral; pagamos os salários e damos total assistência. Somando tudo isto e comparando ao preço final de nossos produtos, veremos, com certeza, a nossa inferioridade nessa relação. Para que se comprove isso, basta analisarmos alguns dados estatísticos – garantiu.

PLANO COLLOR

O plano econômico do presidente Fernando Collor de Mello é apoiado pelo candidato Rômulo Kardec de Camargos que aplaude a “tentativa”. Porém, ele alerta que o pacote “nada efetivou, ainda”, e adverte: “No setor agropecuário não há como taxar a produção. Espero que o governo entenda que a agropecuária é o principal sustentáculo do país. Além disso, inflação pode ser combatida também com produção”, sustentou.

Rômulo lembra que os produtores rurais apoiaram todos os planos do governo Sarney e que devem colaborar com mais esta iniciativa, a seu ver “muito mais profunda”.

– “Precisamos dar nossa parcela de colaboração e devemos viabilizar esta tentativa do presidente. Acreditamos em soluções objetivas, pre-determinadas por planejamentos. A superinflação estava inviabilizando nosso trabalho –, completa. O candidato diz ainda que sente satisfação ao notar “o exemplo vindo de casa”, uma referência ao fechamento de estatais e ao enxugamento da máquina administrativa do governo.

A receita para a normalização do mercado na área é ministrada por Camargos: “podemos colaborar acreditando no sucesso do plano. Para tanto, temos que viabilizar formas de pagamento a prazo. Não deve haver uma quebra no processo”, finaliza.

TRANSPARÊNCIA

Como candidato à Presidência da ABCZ, Rômulo Kardec de Camargos defende a “renovação e a democratização”. Este rótulo significa para ele “o tratamento idêntico a todos os associados e a todas as raças zebuínas”.

Camargos sintetiza suas principais propostas de administração na “transparência de sua liderança e na área técnica como prioridade”. Esta, como a “espinha dorsal” da entidade, como definiu. Desta maneira ele justifica seu programa:

– Estamos vivendo a era da tecnologia, da informática. Precisamos acompanhar os novos tempos inclusive dentro de nosso cotidiano, dentro de nosso trabalho. Nós temos que deixar de selecionar o boi pela sua cor, pela sua orelha ou pelos chifres. Nossa seleção deve ser embasada na maior produção, nas características funcionais e nas estatísticas. Por outro lado, pretendemos dar um novo rumo administrativo à entidade, valorizando os funcionários e remunerando-os com justiça.

“Entidade auto-suficiente”

Empresário e pecuarista, proprietário de revendedora de automóveis e de fazendas no Estado do Mato Grosso do Sul e em Minas Gerais, na região de Uberaba, onde seleciona Zebu Nelore Padrão e vacas Gir variedade Mocha – além de criar cavalos das raças Mangalarga Marchador, Mangalarga e jumentos Pêga, o advogado Heber Crema Marzola credencia-se como candidato à Presidência da ABCZ destacando sua “força de trabalho” e a convicção “com que parte para mais este desafio”.

Marzola conta que começou a trabalhar com apenas 13 anos de idade, quando conciliava a atividade aos estudos, frequentando a escola no período noturno: “Assim foi até concluir meu curso de direito”. Ele invoca os anos de experiência, “sempre lidando com administração”, como ‘handcap’ para o que pretende realizar, se acaso sair vitorioso nas eleições. O candidato diz que primeiramente quer incutir uma mentalidade de trabalho que envolva um caráter empresarial de administração”.

Segundo afirma, o principal pressuposto para levar na prática esta idéia é fomentar uma mentalidade diferenciada no relacionamento profissional, e até pessoal, entre funcionários e diretoria, como explicou:

– Dentro de uma empresa, funcionários e diretores devem obrigatoriamente formar uma equipe harmoniosa de trabalho, onde todos precisam ajudar-se mutuamente com um só fim: o desenvolvimento da empresa. Ao patrão, ou ao presidente, recai a responsabilidade de saber lidar com seus funcionários. Eu conheço cerca de 90% de meus funcionários, inclusive suas famílias. Geralmente sei o que os aflige. Todos nós temos consciência dos momentos que passamos juntos no serviço – períodos bons, maus, excelentes ou médios. É justamente este tipo de convivência que quero levar para a ABCZ, onde está inserido o sentido da eficiência. Quero que os funcionários da ABCZ trabalhem vestindo a camisa da entidade –, concluiu.

DISPUTA ELEITORAL

Crema Marzola salienta que tem uma longa relação com a principal entidade dos zebuicultores. “Participei da diretoria na gestão do presidente Manoel Carlos, depois



fui convidado a continuar no cargo pelo doutor João Gilberto, com quem permaneço até hoje”, conta. Sua efetivação como candidato é atribuída ao pedido de “inúmeros amigos, pessoas influentes, que estão me apoiando”, diz. Sobre o processo eleitoral em curso na entidade, o candidato afirma que foi questionado algumas vezes a respeito da legitimidade da disputa. Ele acha que a luta para a Presidência da ABCZ será “benéfica” para todos os associados e justifica:

– São os criadores de todo o Brasil, e do exterior, que fazem a máquina da ABCZ andar. A nós, candidatos, recai a obrigação de apresentá-las da melhor maneira possível. Além disso, as discussões e os debates, naturais a qualquer processo eleitoral, certamente obrigarão o vencedor a realizar uma administração democrática. Consolidada a candidatura, Heber viajou pelo país procurando apoio e “prometendo apenas muito trabalho, o que torno a fazer nesta oportunidade”, acrescentou.

DONOS DO MERCADO

A situação do pecuarista, e dos produtores rurais em geral, no final do governo Sarney, era de “total descontrole, uma pouca vergonha”, esbraveja Marzola. Para ele, a agropecuária estava sendo considerada um setor falido. “Isto porque os produtores, por um lado, dependiam como nunca dos bancos. Do outro lado, os donos do mercado sempre foram os “artistas” de sempre, os intermediários. As altas taxas de juros e a manipulação de preços, comandada pelo atravessador, simplesmente deixou o ruralista sem condição de cumprir sua função de produtor”, explicou. “O descontrole chegou a tal ponto que o pecuarista foi obrigado a investir no mercado financeiro para angariar recursos, e desta forma, poder fazer sua reposição, quando sobrava alguma coisa para este fim”.

Heber salientou ainda que para o pecuarista a aplicação em papéis” sempre foi um mau negócio, porque nossa classe acredita e tem confiança no trabalho; a pecuária é o nosso ‘ganha pão’, é a nossa maneira de viver, faz parte do nosso dia-a-dia”.

A solução desses problemas, na opinião do candidato, está nas mãos do novo governo: “Eu confio no presidente Collor, todos nós, produtores, devemos confiar.

Ele sabe que a agropecuária gera recursos, e que nós queremos produzir cada vez mais recursos para o Brasil. Para que isto aconteça, devemos exigir que o presidente cumpra sua parte. Nós cumprimos a nossa, como sempre fizemos, executando nossas obrigações e honrando nossos compromissos", garantiu.

Marzola exemplificou uma situação, na qual o governo pode continuar maléfico ao produtor rural: "Assistimos, no passado recente, à total ausência de parâmetros reais para preços de diferentes mercadorias. Em fevereiro, um litro de água custava 45 cruzados novos enquanto um litro de leite saía por 15 cruzados novos, ou seja, não é o produtor quem põe o preço no leite, mas todos nós sabemos quanto nos custa um saco de ração", questionou.

PROPOSTAS

"Uma entidade nacional de pecuaristas não pode mais depender do governo federal e muito menos do governo estadual. A ABCZ deve depender apenas de nós, associados, diretoria e funcionários".

Com esta afirmação, Heber Crema Marzola sintetiza sua proposição, se eleito, de inaugurar uma nova fase na vida da associação dos zebuínocultores: "Nossa entidade será auto-suficiente. Quero incentivar a aproximação com a iniciativa privada, para que por exemplo, possamos ter acesso a algumas formas de patrocínio e outros benefícios, que poderão vir deste estreitamento de relações com as empresas", diz.

Uma outra área que merecerá atenção do candidato Heber será a comercialização de animais:

— Pretendo conseguir uma bolsa de venda de reprodutores, um expediente muito bom para criadores que não participam de leilões de elite. Quero auxiliar o pequeno criador na melhoria de seu rebanho, e, conseqüentemente, garantir, a médio prazo, que novos e pequenos criadores tenham condições de iniciar uma seleção qualitativamente forte.

Marzola pretende incentivar a exportação, justificando que o interesse pelas raças zebuínas no exterior se deu não pelo esforço do governo, e sim pelo esforço dos próprios criadores e de sua Associação. "Farei o que for possível para que tenhamos sucesso nessa empreitada", completou.

Definindo-se como um homem que acredita nos anos noventa, na tecnologia e na informática, Heber pretende implementar trabalhos de pesquisas em diversos setores. "Precisamos da certeza da produção de bons produtos, através da garantia dos animais testados". Quanto à informatização, o candidato defende sua implementação "em caráter de urgência, pois precisamos de agilidade nos serviços de atendimento ao criador".

PLANO COLLOR

O candidato Marzola acredita no sucesso do Plano Collor: "a grande vantagem deste plano de estabilização é a sua consistência". Para ele, o mercado da pecuária vai reagir "no máximo em noventa dias", trazendo junto a viabilização das leis de mercado — pressupondo a flexibilidade dos preços de acordo com a oferta e a procura. "Ninguém aguentava mais aquela ciranda louca de preços. Agora poderemos trabalhar com prazos, oferecer descontos, colaborando para o reaquecimento das atividades do setor, pois sabemos que obteremos retorno".

Heber Marzola, salientando sua "satisfação" com o plano, adverte, contudo, que o governo deve fazer a sua parte, "enxugando a máquina, acabando com as mordomias para conter definitivamente o déficit público". Quanto ao fim dos subsídios para a agropecuária, Heber argumenta: "Somente uma minoria tinha proveito, e justamente quem nunca precisou", garantiu. Para ele, sempre foram os médios e pequenos os mais prejudicados "nas mãos dos intermediários". "Esta situação será revertida pela nova ordem econômica", previu.

O PROCESSO SUCESSÓRIO

De acordo com o livro *ABCZ — 50 Anos de Histórias e Estórias*, das pesquisadoras Maria Antonieta Borges Lopes e Eliane Marquez de Rezende, entre 1934 e 1967, a então Sociedade Rural do Triângulo Mineiro teve 19 diretorias.

O processo de eleição e sucessão das diretorias teve como característica principal a apresentação de uma chapa única que, várias vezes, foi eleita por aclamação. Esta marca, porém, não representou a ausência de lutas e disputas internas. Ao contrário, ela foi mais o resultado da composição de forças antagônicas.

Em 1936, verificou-se a primeira cisão da classe. O problema aconteceu em torno da denominação a ser dada a nova raça (Induberaba ou Indubrasil) que fora selecionada por criadores do Triângulo Mineiro (Uberaba, Conquista e Araxá). Em reunião do HBZ — Herd Book Zebu — de 4 de agosto de 1929, a questão já fora discutida, oca-

sião em que se decidiu deixar ao Ministério da Agricultura a palavra final. Alegava-se então, que para evitar problema de regionalismo se desse o nome de Indubrasil a nova raça.

Em junho de 1936, o presidente Getúlio Vargas assinou ato denominado "Induberaba" o gado originário desta região. Foi uma vitória para o Cel. José Caetano Borges, sempre inconformado com a escolha do nome Indubrasil.

Entretanto, em sessão de 23 de agosto de 1936, o problema voltou à tona e apareceram representações de Araxá, Franca, Conquista, Barretos e Varginha pedindo a manutenção do nome Indubrasil. A posição, embora não muito clara assumida pela diretoria, levou o Cel. José Caetano Borges e sua família a se afastarem da Sociedade Rural, deixando de registrar o seu gado e de comparecerem às exposições. Na gestão do Dr. Carlos Smith

(1948-1952), foi tentada uma aproximação e, embora o Cel. José Caetano tenha se mantido afastado, seus familiares retornaram à SRTM.

A segunda cisão da classe foi no período da campanha do reajustamento e da moratória. Neste clima de conflito é que se sucederam as cinco gestões consecutivas de Adalberto Rodrigues da Cunha. A sua eleição, em 1952, já fugiu à regra, tendo se apresentado duas chapas.

Em janeiro de 1954, quando deveria se proceder nova eleição, foi proposta a prorrogação, por seis meses, do mandato da Diretoria. Em junho de 1954, havia duas alas, a do Reajustamento Pecuário ("Lambaris") e a da União Ruralista ("Tubarões") que decidiram fazer uma composição e a diretoria foi eleita por aclamação.

Em 1955 foi feita uma reforma dos Estatutos, extinguindo-se uma categoria de sócios – a contribuinte que não tinha direito ao voto nas eleições. Esta categoria se incorporou às categorias de efetivo ou remido (ampliava-se o "Colégio Eleitoral"...)

A eleição de 1956 foi mais tranquila, pois a Diretoria voltou a ser reeleita por aclamação.

A eleição de 1958 foi instigante, com a proposta apresentada por José Santiago Sabino de que novamente a eleição fosse feita por aclamação, de acordo com o artigo 51 dos Estatutos. Mário Carneiro se declarou contra e pediu voto secreto. Postas em discussão as duas propostas, após amplo debate, saiu vitoriosa a primeira. Apresentaram-se duas chapas, ambas encabeçadas por Adalberto Rodrigues da Cunha, diferindo apenas na composição da diretoria: uma proposta por Angelo Fernandes e outra por Euclides Prata dos Santos.

Venceu a primeira e reelegeu-se, por mais um biê-

nio, Adalberto Rodrigues da Cunha.

Ampliou-se a cisão dentro da classe. Em 1960, ao apresentar seu Relatório para aprovação da Assembléia, um grupo de treze sócios encaminhou exigindo a exibição, se preciso, judicial, dos livros da Sociedade.

Outro ponto de discórdia foi a questão do voto secreto e voto por procuração. A mesa encarregada dos trabalhos acatou a sugestão do voto secreto, mas fechou questão em torno do voto por procuração, dizendo que os Estatutos aprovados pelo Ministério da Agricultura o garantia e que era comum nas sociedades civis e comerciais. Mesmo assim, foram impugnadas quarenta e cinco procurações por conterem irregularidades.

Processadas as eleições, venceu por setenta e cinco votos a chapa encabeçada por Adalberto Rodrigues da Cunha. A outra chapa de Gentil A. de Almeida obteve 321 votos. Os "Lambaris", portanto, continuavam fortes.

A diretoria seguinte (62/54) denominada "Diretoria dos Meninos", presidida por Antônio José Loureiro Borges, foi novamente formada por composição de forças, chapa única, eleita por aclamação. Tinha a missão de realizar a conciliação. Para isto, foram reformados os Estatutos (2/3/62) determinando que a reeleição só fosse possível por um período consecutivo e eliminando o voto por procuração.

Daí por diante, voltou-se ao processo de chapas únicas, organizadas por composição de forças e decididas nos acordos de gabinetes. Este processo teve continuidade depois da transformação da SRTM em ABCZ.

Em junho de 1986, novas alterações foram incorporadas ao Estatuto da ABCZ, entre elas a que permite o voto por procuração.

Estatuto da ABCZ

"Art. 32 – Tendo em vista a formação de chapas de candidatos aos cargos eletivos da ABCZ, o Presidente, com a antecedência de, no mínimo, 90 (noventa) dias da realização da Assembléia Geral prevista no parágrafo único do Artigo 31, fixando a data desta, publicará Edital em jornal da Sede da Entidade, afixará aviso no local de costume e enviará circulares aos sócios residentes fora do município de Uberaba, transcrevendo o texto deste artigo.

§ 1º – As chapas, que só poderão ser registradas com a anuência por escrito dos candidatos, deverão conter os nomes de seus integrantes e cargos que disputarão.

§ 2º – O Presidente da ABCZ poderá concorrer à reeleição uma única vez.

§ 3º – As chapas dos candidatos que disputarão cargos eletivos deverão ser subscritas por um mínimo de 40 (quarenta) associados e registradas até 60 (sessenta) dias antes da data fixada para a realização da Assembléia Geral.

§ 4º – O registro será feito em livro próprio e as chapas deverão ser publicadas na imprensa local o mais tardar 15 (quinze) dias após o seu recebimento.

§ 5º – Serão considerados eleitos os integrantes da chapa que obtiver maior número de votos; no caso de empate haverá novo escrutínio e, verificando ainda igual ocorrência, a escolha será feita por sorteio.

§ 6º – Para a eleição da Diretoria e dos Conselhos Diretivo e Fiscal, prevalecerá o critério de chapa completa.

§ 7º – Os casos omissos referentes à eleição e posse serão resolvidos pela Diretoria Deliberativa que dará conhecimento de sua decisão pela imprensa local, no prazo de 5 (cinco) dias."

JOÃO GILBERTO RODRIGUES
CUNHA
Presidente

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

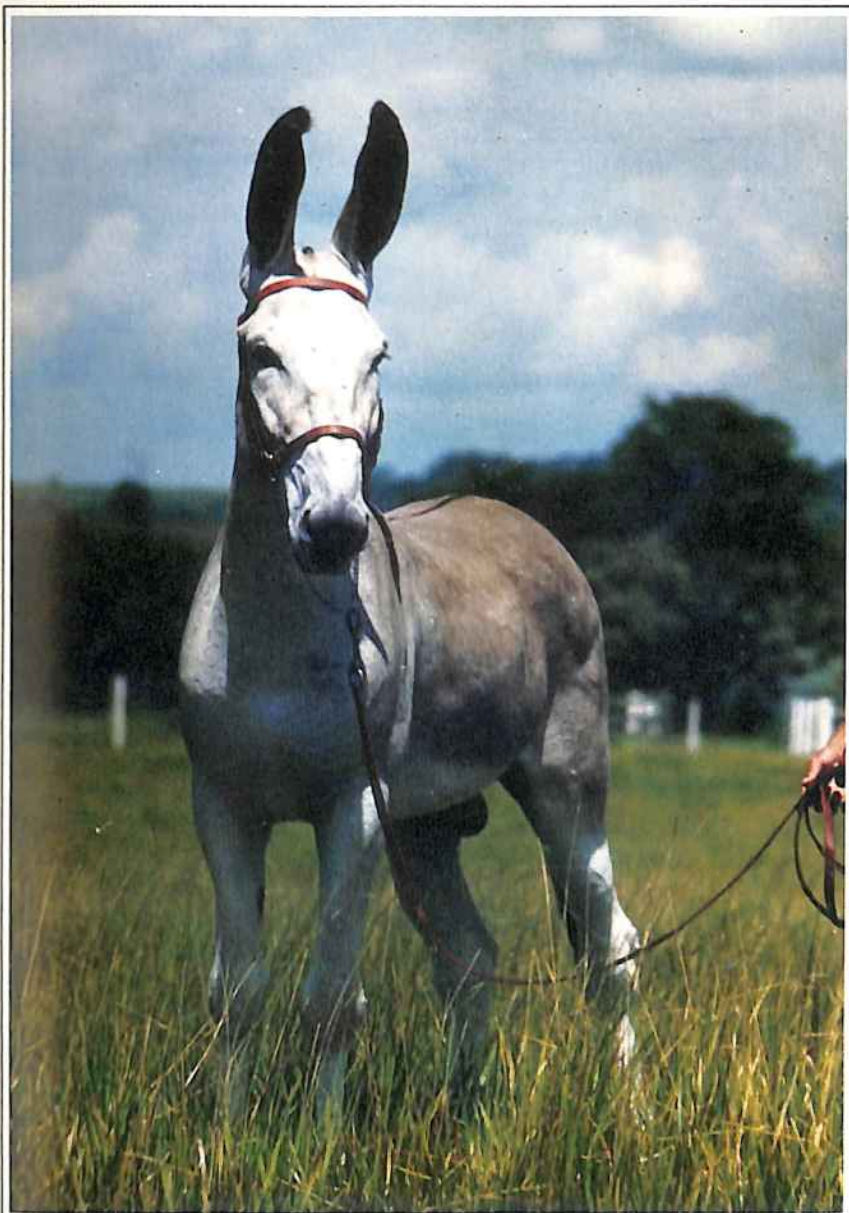
De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da ABCZ para reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária, no dia 20 de agosto de 1990, na sede da Entidade, no Parque Fernando Costa, à Praça Vicente Rodrigues da Cunha, 188, às 13:00 horas, para tratar dos seguintes assuntos:

- a) Tomar conhecimento do relatório do Presidente;
- b) Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e contar do exercício anterior.

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados desde já, para a segunda e terceira convocações às 14:00 e 15:00 horas, respectivamente, no mesmo local e dia aprazados.

Uberaba, 23d e abril de 1990
JOÃO GILBERTO RODRIGUES DA
CUNHA
Presidente

ESTATUTO DA ABCZ



Pêga, uma raça consolidada

Na IV ENAPÊGA, realizada em Belo Horizonte, 198 exemplares da mais pura estirpe, fizeram a consagração de 52 selecionadores de vários criatórios espalhados por este Brasil.

Setembro/90: V ENAPÊGA, mais uma prova de raça em Uberlândia (MG)

PROMOÇÃO: Associação Brasileira dos Criadores do Jumento Pêga

Cô-Promoção: Sindicato Rural e Prefeitura Municipal de Uberlândia (MG)

O Diretor-Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Jumento Pêga – A.B.C.J.P., Deputado Paulo Pereira, mostra-se confiante no êxito da 5ª Exposição Nacional do Jumento Pêga – Vª ENAPEGA, programada para 29 de agosto a 2 de setembro/90, na cidade de Uberlândia. A deliberação da Diretoria de realizar o evento maior da raça Pêga naquela cidade, em colaboração com o Sindicato Rural e a Prefeitura Municipal de Uberlândia, foi acolhida com entusiasmo pela unanimidade dos criadores e associados e considerada como medida democrática para possibilitar a expansão e divulgação da raça e ampliar a participação de maior número de criadores e interessados.

O Diretor-Presidente Paulo Pereira, faz apelo aos companheiros, associados e criadores para prestigiarem o certame, começando, desde já, a preparar os animais para a exposição e leilões, a fim de difundir e mostrar o potencial econômico do jumento Pêga, um dos sustentáculos da pecuária brasileira, com participação marcante no crescimento da Agricultura.



Deputado Estadual Paulo Pereira (PL-MG), Presidente da ABCJP.

ANDAKA DOS POÇÕES

"bezerro nova opção"

Agro Pastoral dos Poções Ltda.



Filho de Premnath com Paquera (Espantoso X Jequitai). Nosso futuro reprodutor.

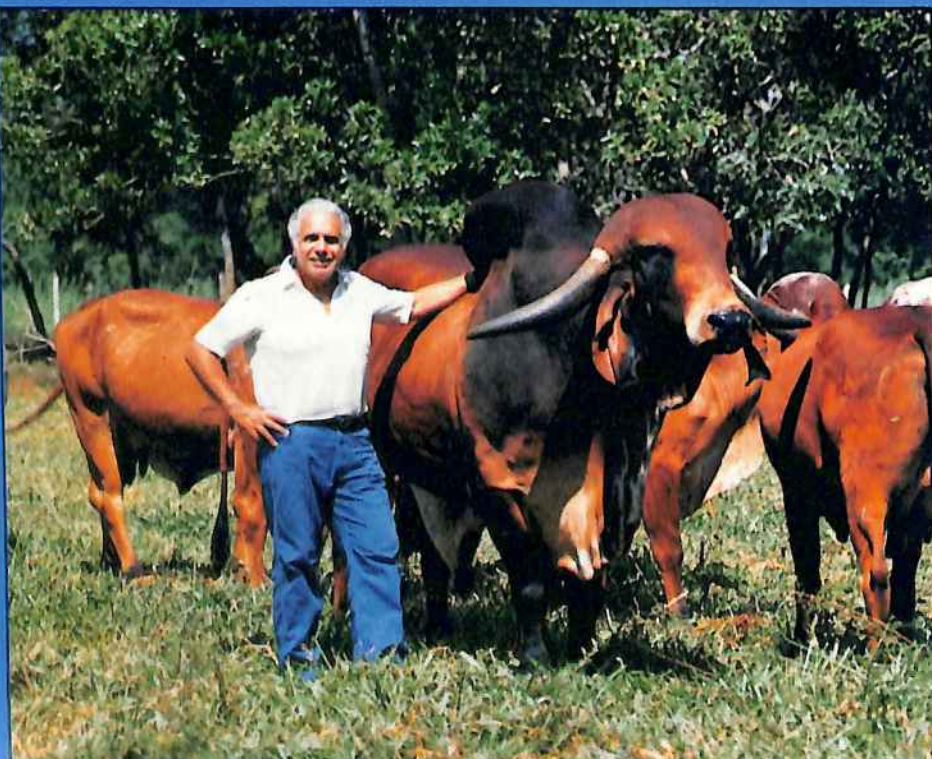
Paquera - 365d. 2x 5.241Kg. 4,93% - L.M.

365d. 2x 6.470Kg. 5,38% - L.M.

Jequitai - 365d. 2x 5.979Kg. 4,68% MG. - L.M.

RADAR

Filho de DEGAS com JANA (que aos 13 anos teve uma lactação de 5.861Kg em 365 dias).
Touro com peso 940Kg.

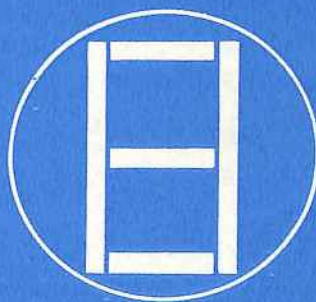




Grupo de vacas com lactação acima de 4.500Kg. Destacando-se JANS (5.861), SAKRI (4.892), LIBERDADE (6.002), PÉROLAS (5.284), MALGAS (5.196).



Grupo de vacas chitas claras com lactação acima de 4.200 Kg.



marca



Dr. Gabriel Andrade monta Alecrim da Calciolândia.

Reportagem
CÉZAR FÉLIX

GABRIEL DONATO DE ANDRADE

Compromisso com a produção

O engenheiro Gabriel Donato de Andrade, fundador da construtora Andrade Gutierrez, é selecionador de raças zebuínas, Nelore e Gir, em Minas Gerais. Esta reportagem resume toda a trajetória do desenvolvimento dos criatórios das fazendas Colonial e Calciolândia. Dr. Gabriel também comenta sobre questões conjunturais, tais como Reforma Agrária, e Plano Collor.



Produtos de transferência de embriões Gir leiteiro.

A Calciolândia entrega mais de 2.000 kg diários de leite ao mercado.

Na qualidade da seleção de Nelore leiteiro e de corte da fazenda Colonial em Janaúba (MG), ou na criação do rebanho Gir da Fazenda Calciolândia de Arcos (MG) – além da centenária seleção de cavalos da raça Mangalarga Marchador sufixo Calciolândia –, Gabriel Donato de Andrade é um criador tido como perfeccionista e extremamente cuidadoso. Todo o trabalho de melhoramento genético do rebanho bovino, e do plantel equino, foi precedido de demorados estudos.

A causa desta determinação pode ser detectada no temperamento tranquilo do engenheiro civil, denunciado pelo modo firme, porém sereno, de se expressar. Ele diz ao repórter, como se estivesse resumindo as razões de seu trabalho: "Sou muito vinculado e voltado para a produtividade. Acho que se nós trabalharmos com coisas úteis, que interessam à grande sociedade, ao país e até ao mundo, nós vamos nos sair bem".

SELEÇÃO DE GIR

O senhor Gabriel Augusto de Andrade, pai de Gabriel Donato, sempre se dedicou à produção de leite. Ele usava o leite desnatado como concentrado proteico adicionado ao milho-cozido na fazenda – para engorda aos porcos. Na ocasião, no final da década de vinte, a suinocultura de Gabriel Augusto era de excelente qualidade, de fama reconhecida, não só na região do centro-oeste mineiro, como em outros estados, principalmente São Paulo.

No fim dos anos trinta, a família Andrade instalou

nas proximidades da Fazenda São Miguel, município de Arcos, uma fábrica de leite em pó e laticínios, denominada Indústria São Miguel de Produtos alimentícios, SAMIGUE, que mais tarde foi vendida à multinacional Nestlé, funcionando hoje como uma das maiores fábricas da América Latina, produzindo leite condensado.

"Quando esta fábrica era nossa, notamos a necessidade de melhorar a produção de leite na região. Como nos anos 40/50 aqui não havia condições para o gado europeu, trouxemos o Gir leiteiro", contou Dr. Gabriel, definindo como tudo começou.

Em 1949 e 1965, Donato de Andrade dirigiu inicialmente a fazenda São Miguel e a SAMIGUE. Na propriedade, ele projetou e implantou um sistema de irrigação para rizicultura, chegando a colher 8.000 sacas de arroz, anualmente. Em seguida, organizou a fazenda Calciolândia, e trouxe os primeiros exemplares Gir leiteiro de Franca (SP) – que foram os precursores da atual seleção da Calciolândia. Com a ampliação da produção leiteira, o criador buscou a sofisticação tecnológica, já naquela época, e, em 1962, instalou o primeiro laboratório para coleta e congelamento de sêmen de gado Zebu em Minas Gerais. Atualmente, o Centro de Inseminação Artificial da Calciolândia conta com 20.000 ampolas congeladas.

Para a alimentação do gado, no ano de 1965, Andrade incrementou o programa de consórcio de leguminosas e gramíneas em pastagens, visando a adubação nitrogenada, possibilitando a economia de fertilizantes. Outra providência inédita, executada cinco anos antes, foi

a introdução na Calciolândia do Sistema de Pastoreio Voisin, formando 132 piquetes de 3 a 4 hectares, utilizando diversas gramíneas leguminosas, fazendo adaptação do Voisin para o clima tropical.

SELEÇÃO NELORE

Com a aquisição de uma gleba no município de Janaúba (MG), nos arredores da Serra do Espinhaço e na vizinhança de uma elevação conhecida como Serra colonial, Gabriel Donato de Andrade deu início à seleção do Nelore tipo corte. Concomitantemente, foi fundada, no ano de 1971, a Colonial Agropecuária S.A., originária destas terras, onde já estava sendo promovido o melhoramento genético em 2.000 fêmeas registradas, dentro dos mais avançados métodos. No mesmo período também se desenvolvia uma seleção de Nelore, mas com o objetivo de melhorar o caráter leiteiro da raça.

Hoje, além do inquestionável reconhecimento do trabalho das fazendas Colonial e Calciolândia, Gabriel Donato de Andrade pode se orgulhar da grande produção de suas propriedades.

Anualmente são entregues ao mercado 5.000 bois gordos, 3.000 toneladas/carne, e cerca de 2.500 litros de leite fornecidos diariamente à Nestlé e Cooperativa (CCPR). Também são fornecidos, por ano, 600 tourinhos Nelore e Gir leiteiro selecionados para o melhoramento genético



Pati da Calciolândia, principal reprodutor Gir.

dos rebanhos brasileiros. É ainda produtor de milho, arroz, feijão, algodão, soja, cana e outros produtos novos para abastecimento do mercado interno. Implantou recentemente em Itacarambi (MG), uma indústria com objetivo de industrializar a produção de tomate já iniciada na região.

Gabriel Andrade fundou a construtora

Em 1948, no dia 2 de setembro, poucos meses depois de ter concluído o curso de engenharia civil pela Universidade Federal de Minas Gerais, Gabriel Donato de Andrade – juntamente com os colegas de profissão, Roberto Andrade e Flávio Castelo Branco Gutierrez –, fundou a Construtora Andrade Gutierrez, ocupando em seguida o cargo de diretor de obras.

Com o crescimento da construtora, movido pela diversificação do mercado de construção no país, doutor Gabriel passou a exercer, em 1962, a função de diretor geral da empresa. Dois anos depois foi eleito para o mesmo cargo e reeleito subsequentemente por cinco períodos de três anos até 1978, quando passou a fazer parte do Conselho de Administração da Andrade Gutierrez, onde está até hoje. Durante este tempo, foi responsável técnico por inúmeras obras nos diversos setores da engenharia.

CAPITAL 100% NACIONAL

Antes de completar quarente e dois anos de existência, a Andrade Gutierrez S.A., acumulou vasta experiência em obras

de construção de usinas hidrelétricas, metrô, instalações industriais, aeroportos, sistemas de irrigação, ferrovias, pontes, saneamento e desenvolvimento urbano.

Situada entre as dez maiores empresas de capital privado, 100% nacional, a Construtora é uma das maiores e mais experientes empresas do setor de construção pesada do país – além de ter participação em diversos setores da economia. O grupo atua, por exemplo, na indústria química, mineração, prospecção de petróleo, transporte aéreo e agropecuário (Colonial Agropecuária – seleção e melhoramento genético de gado bovino).

Os indicadores econômicos da empresa alcançam números extremamente relevantes, segundo consta do informativo elaborado pela Coordenadoria de Comunicação Social da Andrade Gutierrez: "Essa posição é resultado dos desafios enfrentados e vencidos durante todos esses anos, concluindo trabalhos antes dos prazos fixados, inovando em tecnologia e assegurando alto padrão de qualidade em suas obras". O patrimônio líquido da empresa é de US\$ 1,047 bilhão; seu faturamento chegou a



US\$ 1,003 bilhão, e o lucro líquido foi de US\$ 96 milhões. Seu capital de giro próprio: 73%, para um índice de endividamento de 20%. Dados de agosto de 1989.

A Andrade Gutierrez emprega um total de 19.630 pessoas, divididas em 680 funcionários de nível superior; 4.620 técnico administrativo; 8.670 especializado, e 6.020 semi-especializado e não especializado.

DISCRIMINAÇÃO

Para Gabriel Donato de Andrade o momento desfavorável por que passa o produtor rural é fruto "da discriminação dos governos brasileiros desde os anos trinta, quando Getúlio Vargas tomou medida econômicas que conduziram à transferência de recursos do campo para a industrialização urbana." Aliada a esta questão estrutural, o engenheiro vê na "desunião da classe produtora" – "que trouxe como consequência uma representação menor nos três poderes da República, especialmente no Congresso" – o outro lado do problema.

Ele diz que "esta marginalização do setor rural, ainda o maior empregador do país, porém dono de uma fatia cada vez menor do PIB (Produto Interno Bruto)", colaborou para o crescimento dos bancos, e de outros setores da economia, "principalmente as atividades movidas por oligopólios, onde existe uma espécie de acordo implícito quando os interesses são os mesmos – não existem leis que compensem a força dos oligopólios", garante.

Dr. Gabriel afirma que na Agropecuária, "setor de concorrência livre, sem nenhum tipo de protecionismo",



Terapia

ocorre justamente o contrário, como explica:

– Quando os preços dos produtos estão bons para o produtor, e ele tem a chance de se recuperar, o governo

Mangalarga Marchador, seleção centenária



A seleção de cavalos da raça Mangalarga Marchador desenvolvida na Fazenda Calciolândia, localizada no município de Arcos (MG), mantém uma tradição secular. Nas raízes desta raça sobrepõe o sobrenome Andrade. Francisco Teodoro Andrade, bisavô de Gabriel Donato, iniciou em 1886, na Fazenda Campo Grande em Passa Tempo (MG), um trabalho de aprimoramento dos produtos descendentes do gara-

nhão Sublime – animal da raça Alter, vindo da Coudelaria Alter do Chão, em Portugal, presenteado por D. João VI ao barão de Alfenas, Gabriel Junqueira, e considerado o iniciador da raça.

A seleção teve sequência com Gabriel Augusto, filho de Teodoro, também domador de cavalos como o pai. Por atavismo, e depois de ganhar uma égua castanha do avô, Sinhazinha, Gabriel Donato iniciou nos anos quarenta, sua criação. A partir de 1962, Dona Vera Furtado de Andrade, esposa de Gabriel, passou a controlar a criação registrando os primeiros exemplares. Cedido por Bolívar de Andrade, o padreador Il Rio Verde, considerado o garanhão marco do sufixo Calciolândia, serviu durante duas estações deixando várias matrizes de alta qualidade. Defensora intransigente da marcha, D. Vera formou uma estirpe de genuínos marchadores dos quais um dos destaques é a Campeã nacional Tigela da Calciolândia, neta de Il Rio Verde.

Atualmente, o casal Luciana Andrade e Flávio Bonetti cuidam de manter a tradição familiar. Aficionados pelo Mangalarga Marchador estão sempre presentes em exposições, e geralmente arrebatando os principais prêmios. A seleção, supervisio-



nada por Bonetti, ganhou novo impulso com a introdução de reprodutores de outras linhagens, evitando assim os riscos da alta consanguinidade. Os garanhões que servem ao sufixo Calciolândia são: Catuni Urupé, Catuni Pirata por Catuni Japão; e Herdade Tirol, foto, (Herdade Cadillac X Herdade Tirolesa) – além do novíssimo campeão Alecre da Calciolândia (Tulipa da Calciolândia por Sonho de Passa Tempo).

importa e tabela. Quando o preço está ruim, ou há excesso de produção, o produtor fica entregue à própria sorte. O governo, como ocorre nos países desenvolvidos, deveria comprar os produtos por preços mínimos, estimulantes, e em seguida, guardá-los. No entanto, não o faz. Deixa o preço arrasar, não guarda, e o produto é praticamente exportado ou consumido por preços aviltados. Por outro lado, quando o preço é bom, o governo não tem estoque para desovar e importa a preços subsidiados. O que precisamos é de uma política que estimule a atividade e remunere o produtor.

REFORMA AGRÁRIA

O produtor rural Donato de Andrade defende a implantação da reforma agrária, porém partindo de uma posição peculiar: "Me parece necessária, desde que voltada para o apoio aos pequenos agricultores e que seja viabilizado o acesso a quem não tem terra", "Neste caso – prosseguiu – poderia ser efetivada uma reforma agrária na periferia das cidades, onde os moradores poderiam dedicar-se à agricultura intensiva".

O titular do sufixo Calciolândia acha que desta forma, as famílias poderiam ter a oportunidade de produzir para o próprio sustento e ainda gerar receita – "com os mercados das grandes cidades demandando produtos de agricultura intensiva, e como sabemos do desenvolvimento da irrigação, a questão fica na dependência da organização e do tamanho destas áreas".

PLANO COLLOR

"É inteiramente abominável que um país moderno conviva com qualquer inflação. Taxa de até um dígito é repelida em qualquer país sério", assim Gabriel Andrade justificou sua concordância com o plano econômico do presidente Fernando Collor. Entretanto, o fundador da Andrade Gutierrez acredita que o sucesso do 'Plano Brasil Novo' depende da "absoluta contenção do déficit público":



Rabisco Cal



Pierre



Tigresa

– Na raiz do combate à inflação está a simplificação da estrutura governamental. Além do enxugamento da máquina administrativa, o governo deve fiscalizar os subsídios, a fim de não permitir os odiosos desperdícios a que assistimos diariamente. Cito o óleo Diesel como exemplo.

Andrade concorda que o Estado deve reduzir sua presença na economia, "e não competir com o produtor" – "o eleitor deve exigir isso", enfatizou. Quanto à recessão, o engenheiro acha que ela deve ser administrada "para não tornar-se catastrófica":

– Não deve haver um desemprego exagerado e as pequenas indústrias não podem ficar totalmente desativadas. A recessão é tolerada na medida em que seus efeitos possam ser controlados e amenizados pelo governo.



O Gir leiteiro da Calciolândia

Francisco Teatini

Gabriel Andrade começou com Suíço Cruzado e com Holandês PO. Por volta de 1960, iniciou sua seleção de Gir Leiteiro, adquirindo platéis de Sixto Campos Jurussi, Carmo de Pádua Vilela, Continentino da Silva e 15 matrizes da importação de Celso Garcia Cid, e comprando vacas boas de leite em vários criatórios.

À medida que as vacas Gir foram aumentando o leite, Gabriel foi diminuindo o gado cruzado e depois foi a vez do Holandês PO-e POI desaparecer, ficando afinal só o Gir Leiteiro. E, o mais importante, com a mesma produção diária que vai para a Nestlé.

Esta mudança não foi violenta, mas radical e definitiva. Foi o tempo que mostrou o caminho natural, tudo ocorreu simplesmente em cima do vigor da raça.

A MARCHA DA SELEÇÃO

Os rebanhos Gir das Fazendas Calciolândia e Serinha - propriedade localizada no município de Betim (MG), a poucos quilômetros do centro de Belo Horizonte - estão envolvidos, juntamente com outros, em um programa nacional de melhoramento da raça Gir para a produção de leite. O programa se baseia na identificação de matrizes geneticamente superiores para a produção de leite e a utilização das mesmas como mães de tourinhos para serem testados pela progênie. A avaliação genética das matrizes do rebanho é feita através de um Índice Genético que considera até 5 lactações da vaca e os valores genéticos dos pais e do rebanho.

Previamente, as lactações são ajustadas para os efeitos da idade, rebanho-ano-e-estação do parto para se-

rem então consideradas no índice. Após a determinação do valor genético, as matrizes são ordenadas do maior para o menor valor. E as melhores são escolhidas para fazerem parte do programa de transferência de embrião. Estas doadoras são acasaladas com os melhores touros disponíveis.

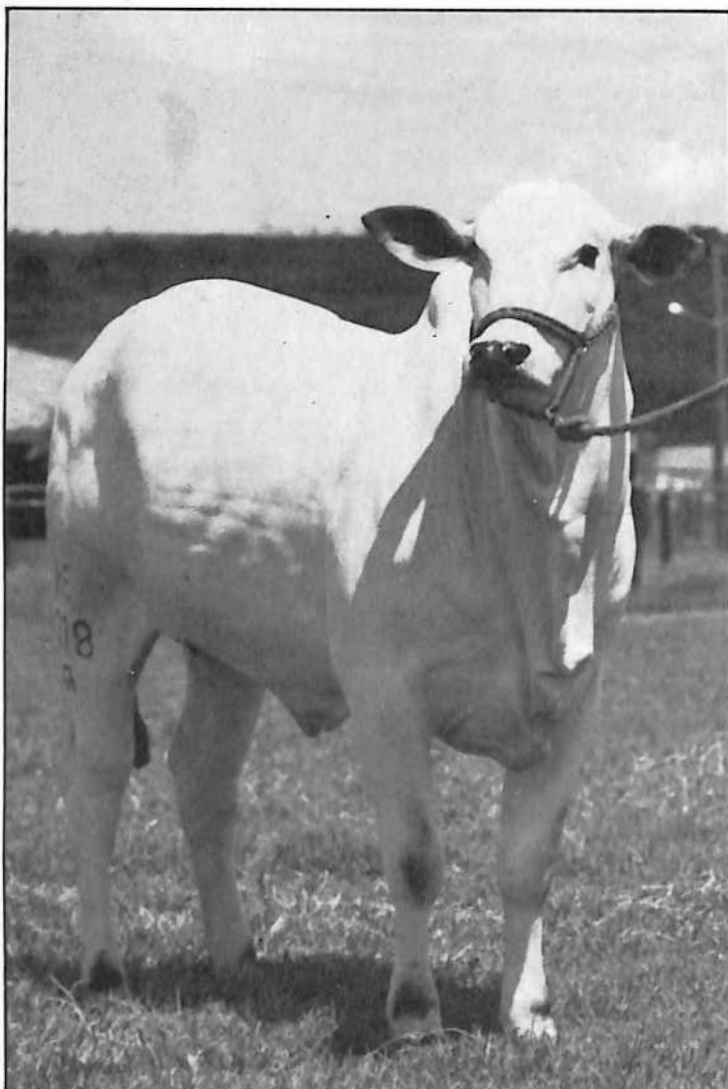
Os melhores produtos machos são destinados ao teste de progênie e a venda para outros criadores para servirem como reprodutores. As fêmeas são mantidas no rebanho até o final da primeira lactação, quando então se decide a sua permanência ou não no rebanho em função de seu valor genético.

O teste dos tourinhos pela progênie é realizado dentro do programa nacional no qual participam outros criadores. Uma pequena parte do rebanho (20%) é acasalada com tourinhos jovens em teste e o restante com touros com desempenho positivo para a produção de leite.

A transferência de embriões está sendo utilizada para se elevar o potencial genético do rebanho, associado ao trabalho de uso de reprodutores e touros jovens. O esquema do melhoramento genético dos rebanhos é conduzido desta forma.

Assim, a exploração do Gir, em Calciolândia, obedece cadência da demonstração efetiva da superioridade econômica e racial, geração a geração, com quantificação estatística mais segura possível.

Por outro lado, o plano de estabilização do rebanho, permite que a seleção possa dispor cada vez mais de maior número de animais para o mercado. Sobretudo, porque a multiplicação intensiva pela transferência de embriões cria condições especiais de reposição e produção.



Nelore

Criadores pedem comércio internacional livre.

A mostra da Expoinel, realizada em Londrina entre os dias 30 de março e 7 de abril, reuniu selecionadores de várias regiões brasileiras e de países latino-americanos. Apesar da falta de liquidez, os leilões registraram boas médias. Durante o evento, criadores brasileiros e paraguaios sugeriram comércio livre entre os dois países.

Criadores de diversas regiões brasileiras, e de alguns países latino-americanos, como Venezuela, Paraguai, Argentina, México e Guatemala participaram da 19ª Expoinel, realizada de 30 de março a 7 de abril em Londrina (PR). A Expoinel aconteceu durante a 30ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, ocupando a 1ª semana da mostra, que terminou no dia 15.

Marcada pela falta de liquidez, a exposição, entretanto, registrou boas médias nos leilões. O total comercializado em pregões deverá chegar aos 20 milhões de cruzeiros. Foram negociados 180 bovinos.

O remate Maxi 90 comercializou 44 animais e obteve média de Cr\$ 163 mil. O leilão VR negociou 42 exemplares, entrematrizes e reprodutores, alcançando a média de 149 mil cruzeiros. A criadora Francisca Garcia vendeu o animal de maior valor, uma fêmea por Cr\$ 399 mil.

Para Brasílio de Araújo Neto, presidente da Sociedade Rural do Paraná (SPR), entidade organizadora da mostra, esta tendência da retomada de investimentos "demonstra o interesse na produtividade". Segundo ele, estes resultados provaram que os pecuaristas acreditam

na estabilidade econômica do país. Araújo Neto observou que houve compras de muita qualidade, com formas facilitadas por parcelamento, além de prazos para efetuar o primeiro pagamento.

FRONTEIRAS ABERTAS

Criadores paraguaios e brasileiros, representados por algumas lideranças da classe elaboraram, durante reunião em Londrina, uma carta que posteriormente foi enviada, via telex, ao Ministro da Agricultura Antônio Cabrera Mano Filho e à embaixada do Paraguai. No documento consta uma sugestão aos presidentes Fernando Collor e Andrés Perez: A liberação do fluxo de comércio de produtos agropecuários entre os dois países. Segundo alguns criadores, os pecuaristas reivindicam, ainda, que o comércio de fronteiras abertas se estenda a todos os países do Cone Sul.

Assinaram a mensagem, entidades representativas de criadores do Brasil e Paraguai, além do presidente da Federação Internacional dos Criadores de Zebu, Juan Carlos Wasmosi.

RESULTADO DO JULGAMENTO

Juízes:

Fausto Pereira Lima, Luiz Martins Bonilha Neto, Valdeci Marin Júnior.

Nelore

Grande Campeão – EK POI VR, de Torres Homem Rodrigues da Cunha

Reservado Grande Campeão e Campeão Touro Jovem – Zefec-Abdala, de Gerson Prata

Grande Campeã – Musa, de Jaime Nogueira Miranda

Reservada Grande Campeã – Vedete da Terra Boa, de José Luiz Niemeyer dos Santos e Anore Agropecuária.

Campeã Vaca Adulta – Musa, de Jaime Nogueira Miranda

Melhor Caracterização Racial – Macho: Garoto F VR, de Torres Homem Rodrigues da Cunha

Melhor Caracterização Racial em Fêmea: Musa de Jaime N. Miranda.

Juízes:

Arnado Manuel de Souza Machado Borges

Adir do Carmo Leonel

Celso Barros Corrêa

Nelore Mocho

Grande Campeão: Paiol da Boa Vista, de Condomínio Paiol

Reservada Grande Campeão: P.E. Barroso do Aprumado, de Paulo Egydio Martins

Grande Campeã: Galera da GR, de Dionízia Conceição Biondo de Souza

Reservada Grande Campeã: Rampa OB, de Ovídio Miranda Brito Agropastoril

Campeão Touro Jovem: P.E. Barroso do Aprumado, de Paulo Egydio Martins

Reservado Campeão Touro Jovem: Blitz, de Ovídio Miranda Brito Agropastoril.

Campeão Vaca Adulta: Galera da GR, de Dionízia C. Biondo de Souza

Reservada Campeã Vaca Adulta: Mimosa da GR, de Paulo Egydio Martins

Melhor Caracterização Racial em Mocho: P.E. Barroso do Aprumado

Melhor Caracterização Racial em Fêmea: Bragança, da São José Agropastoril Ltda.

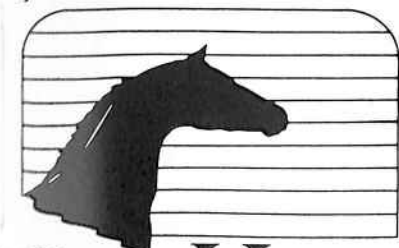


LINHA COMPLETA DE PRODUTOS PARA MAQUIAGEM COM "KNOW-HOW" AMERICANO.

SHAMPOO DIÁRIO
SHAMPOO PARA SHOW
SHAMPOO DE ANIL
CONDICIONADOR
PROTEÍNA PARA CASCOS
ESMALTE PARA CASCOS INCOLOR
ESMALTE PARA CASCOS PRETO
BRILHO PARA PÉLO
TÔNICO PARA PÉLO
MAQUIAGEM MARROM
MAQUIAGEM PRETA
MAQUIAGEM BRANCA
MAQUIAGEM INCOLOR
ÓLEO MINERAL
GEL ANESTÉSICO
CREME DE GENGIBRE
GLICERINA
REPELENTE
BRILHO SPRAY ESPECIAL
SABÃO EM PASTA CREMOSA
CERA PARA COURO

CUIDADO: NÃO ACEITE IMITAÇÕES

MAQUIAGENS E
ACESSÓRIOS.
SOLICITE CATÁLOGO
GRATUITO.
TEL.: (011) 262-0220



Star Horse®

O BRILHO DO SUCESSO

E MAIS:
CABRESTOS,
CHICOTES,
CAPAS, BRIDÕES,
SELAS E TODOS
OS OUTROS TIPOS
DE ACESSÓRIOS.



Fazenda SANTA MARINA

Município de Araçatuba

Rua Peixoto Gomide 996 – 10º andar

Tel.: (011) 288-5477

São Paulo – SP

**Conjunto Progênie Filhos de Dingo,
Touro do ano 1989 da marca OB.**



Sala Íntima

Quem exige bom gosto em todos os momentos merece um banheiro assinado pela Il Bagno.

- Projetos
- Adornos
- Acessórios
- Metais
- Banheiras
- Aquecedores

il bagno

UMA CASA PARA O SEU BANHEIRO

Belo Horizonte:

R. Professor Moraes, 618

Savassi - Fone: (031) 225.2944

Vitória: Av. Desembargador

Santos Neves, 1.289 - Praia do Canto

Fone: (027) 235.1349

Uberlândia: Av. João Pinheiro, 320

Fone: (034) 235.3595



foto: Rubens Ferreira

MINHA TERRA TEM PALMEIRAS ONDE CANTA O SABIÁ

Na terra da Fazenda do Sabiá pode não ter palmeiras. Mas tem muito Nelore. E Nelore de muita raça. E não é de hoje. Quem não se lembra da Tetra-Campeã de Uberaba e da Expoinel, Indonésia, logo no início dos anos 80? Ou de Gentileza do Sabiá, Bi-Campeã da Expoinel/85-86?

No entanto, um plantel de raça não se faz apenas com matrizes campeãs. São necessários, também, reprodutores campeões. É o caso

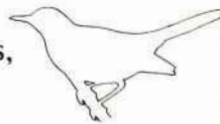
de Ion MJ do Sabiá, Grande Campeão da Expoinel/86. Hãsur MJ, Grande Campeão — Uberaba/85 e Legat MJ, o último Grande Campeão Nacional de Uberaba. E tantos outros campeões e campeãs que desfilaram na linha de frente das principais exposições do país.

Campeões também foram vendidos em Leilão. Atualmente são nada mais nada menos que 11 touros em Centrais de Inseminação com a

marca da Fazenda do Sabiá. Seis deles foram vendidos em leilão para outros criadores.

É por este e alguns outros detalhes que Alberto Laborne Valle Mendes foi considerado «O EXPOSITOR DA DÉCADA», numa homenagem feita pela Associação Paulista dos Criadores de Nelore.

Tudo isso numa terra sem palmeiras, onde canta o Sabiá.



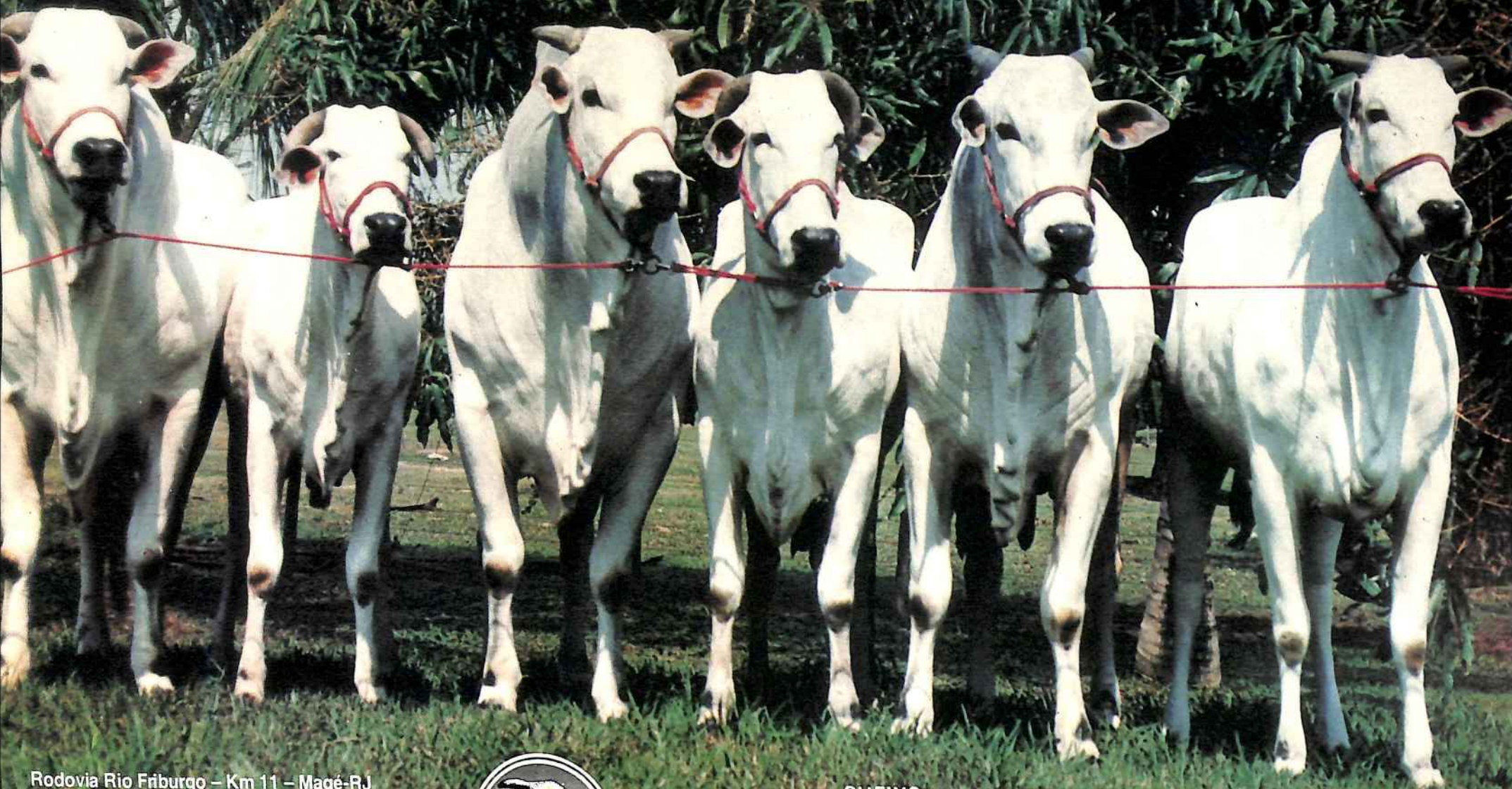
UM CANTO DE RAÇA

TEMÁTICO FC – PACAIA FC – VOLTAIRE FC – RAREZA FC – APOGEU FC – UTILIDADE FC

Pai – Chummak

Mãe – Eboa de Pedra

Animais Campeões individuais Progenie "Pai e Mãe" em diversas exposições Estaduais, Interestaduais e Nacional



Rodovia Rio Friburgo – Km 11 – Magé-RJ
Prop.: APRÍGIO LOPES XAVIER
Tel.: (021) 756-1932 e 756-4141



FAZENDAS CONSORCIADAS

**SUFIXO
FC**

Nos últimos 10 anos o plantel mais
premiado do Estado do Rio de Janeiro.

A MAIS ANTIGA

Nova Opção

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SECRETARIA NACIONAL DA PRODUÇÃO
SECRETARIA DE PRODUÇÃO ANIMAL



1989

“DIFERENÇA ESPERADA NA PROGÊNIE - DEP

É a diferença esperada na progênie de determinado reprodutor em relação à mostra da raça e, corresponde à metade do valor genético do touro, para a característica considerada.

A importância fundamental da DEP é permitir prever o desempenho da progênie futura com base nas informações obtidas da progênie atual.

O valor da DEP é expresso na mesma unidade da característica em avaliação e pode ser positivo ou negativo.

Deu certo!!!

DEP aos 205

DEP aos 365

M Alankari III DP

TENTATI DA INDIANA
RGD A-9715

Parra da Indiana
(Thalaivan (imp))

+ 14.68

+ 20.70

RECORDISTA DA RAÇA NELORE

Dados extraídos do Sumário de Touros Arquivo Zootécnico Nacional do Ministério da Agricultura.



INDIANA

BOM NO PESO BOM NA RAÇA SO NELORE MARCA TAÇA

Fazenda: Estrada Rio - São Paulo Km 31 - Rio de Janeiro RJ
Escritório: Av. Heitor Beltrão Nº 18 - Tel. (021) 228.7678
Rio de Janeiro - RJ

Seleção e Vendas: **Paulo Ernesto A. Menezes**



Sangue Novo



Lajan das Reunidas

Campeão Jr. Menor, Melhor Novilho Precoce e Grande Campeão em Itabuna e Salvador/88. Campeão Jr. Menor, Melhor Novilho Precoce e Reservado Grande Campeão em Feira de Santana/88. Foi também o Reservado Campeão da categoria Júnior Menor, na Nacional de Uberaba/88.

Observe este pedigree.

Na linha alta,
a combinação de sangue
que produziu os touros mais
utilizados em rebanhos de
elite (Gim e Ludy).
Na linha baixa,
a mesma combinação:
(Padhu e Karvadi).

Ludy de Garça

Eivone das Reunidas

Gim de Garça

Homessa de Garça

Uezan da Soraya

Baraúna das Reunidas

Dumu (Karvadi, Imp. e Mara, imp.)
Dahi (Suvarna imp. e Cartomante)
Rigone (Padhu imp. e Janete)
Mosquete RV (Heerá RV e Exolamação RV)
Osculo (Padhu imp. e Jacuí)
Risonha (Akazai e Jezebel)
Antú (Karvadi imp. e Krinda imp.)
Vorita (Zuluaga e Favorita)

**Adquira produtos da B.H. e veja a que velocidade
seu rebanho vai avançar.**

Fazendas Reunidas Belo Horizonte

BR 101 - Km 262 - Santo Antônio de Jesus - BA

Tel.: (075) 731-1462

Esc.: Rua Senador Teotônio Vilela, 190 - 11º - Brotas

Salvador - BA - Tel.: (071) 358-3367



NELORE JI

Covale - Agro-Pecuária Queimadas
do Vale - Dr. José Inojosa



HABANECK JI - Pai: Mãn - Mãe: Banitah

Nasc.: 18/09/85 - Peso 840 Kg

Campeão Júnior Maior e Reservado Grande Campeão na
Exposição Nordestina do Recife e Maceió/87. Reservado
Campeão Touro Jovem e 1º Prêmio Progênie de Mãe na
Exposição Nordestina do Recife/88.

HADES JI Pai: Faraó - Mãe: Caripirã JI

Nasc.: 08/08/85 - Peso 605 Kg

Campeã Novilha Maior e Reservada Grande
Campeã na Exposição de Maceió/87. Campeã
Novilha Maior e 1º Prêmio Progênie de Mãe na
Exposição Nordestina do Recife/87. Campeã Vaca
Jovem e Reservada Grande Campeã na Exposição
Nordestina do Recife/88.

José Inojosa ganhou o
melhor expositor e
Nordestina de Agropecuária

PLANTEL QUE SÓ CONCORRE COM
SUA MARCA

NELORE JI

covale

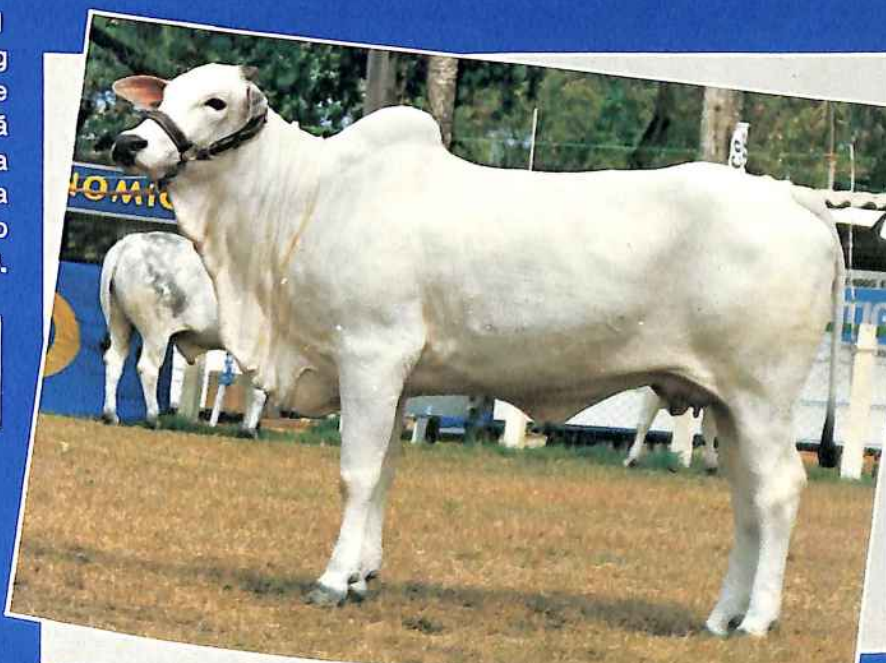
Seleção Nelore da Marca JI
Rua Monsenhor Júlio Maria, 84
Madalena - Recife - Fone: (081) 227-1100

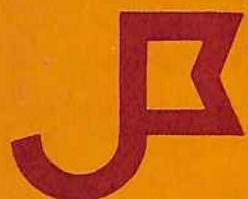


ITAPÊ JI - Pai: Tabadã - Mãe: Cayçara JI

Nasc.: 12/05/86 - Peso 734 Kg

Reservado Campeão Júnior Menor na Exposição Nordestina
do Recife/87. Campeão Júnior Menor e Campeão Novilho
Precoce na Exposição de Maceió/87. Campeão Júnior Menor
e Campeão Novilho Precoce na Exposição Teresina/87.
Campeão Júnior Maior na Exposição Nordestina do
Recife/88





FAZENDA CAPITÃO



Município de Jeremoado - BA
Prop.: José Mariano de Souza
Rua Nilo Romero, 62
Tel.: (079) 622-1530 - Lagarto - SE

SÊMEM NA
LAGOA DA SERRA

BRADESCO DO CAPITÃO

Fotos: J. Roberto



1190 Kgs - 7 anos
Reservado Grande Campeão da Raça - Uberaba/87
Grande Campeão da Raça - Lagarto e Aracaju - SE

TRAPIXO DO CAPITÃO



1050 Kgs - 70 meses
Reservado Campeão Bezerra - Uberaba
Campeão Júnior Menor - Uberaba
Reservado Campeão Touro Jovem - Uberaba
Grande Campeão da Raça em Aracaju e Lagarto - SE
1º Prêmio na Categoria - Uberaba

VIOLETA DO CAPITÃO



730 Kgs - 47 meses
Campeã Bezerra - Aracaju e Lagarto - SE
Campeã Novilha Menor - Uberaba

FAZENDA CAPITÃO

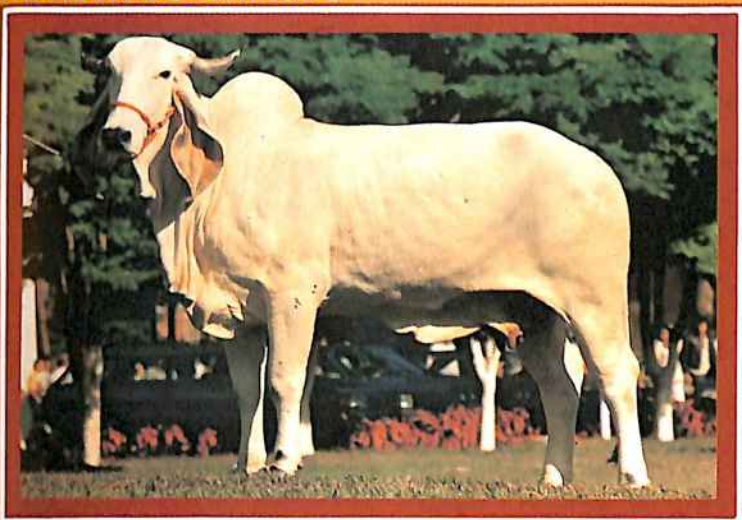


MIRANDELA DO CAPITÃO

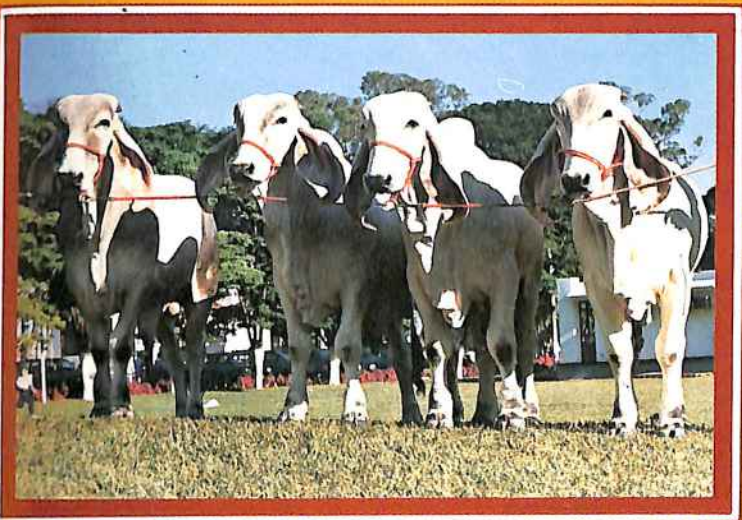


750 Kgs - 56 meses
Reservada Campeã Bezerra - Uberaba
Campeã Novilha Maior - Uberaba
Grande Campeã da Raça - Aracaju e Lagarto - SE
Campeã Vaca Sênior - Uberaba

REVISTA DO CAPITÃO



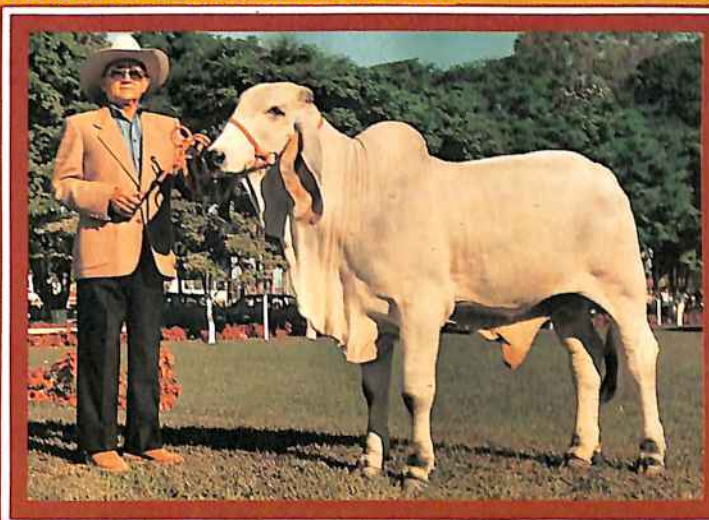
600 Kgs - 37 meses
X Campeã Bezerra - Uberaba e Aracaju
Campeã Novilha Menor - Uberaba
Reservada Novilha Maior - Uberaba
Reservada Vaca Jovem - Uberaba



Melhor Conjunto Progenie de Pai na Nacional de Uberaba 1987
E/D Caruaru do Capitão, Pacato do Capitão, Dois Mil e Hum do Capitão, Onda do Capitão. Filhos de Trapixo do Capitão.

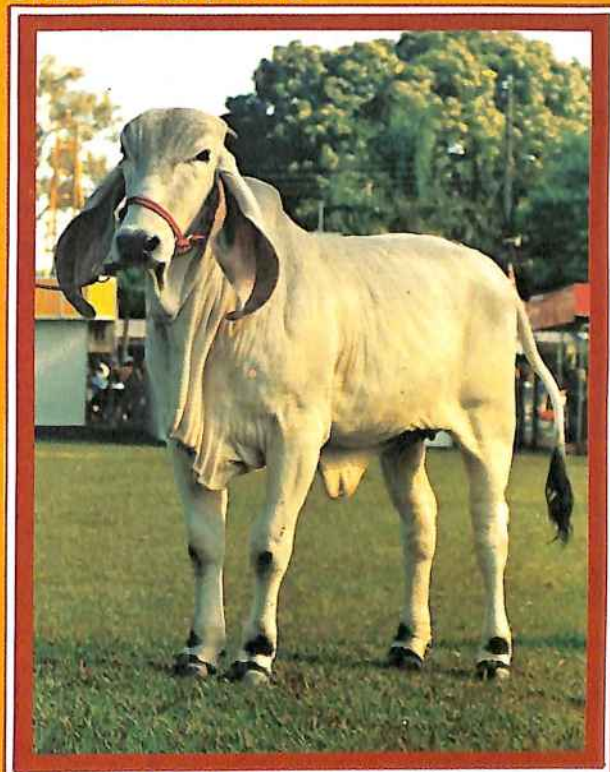
Município de Jeremoado - BA
Prop.: José Mariano de Souza
Rua Nilo Romero, 62
Tel.: (079) 622-1530 - Lagarto - SE

DOIS MIL E HUM DO CAPITÃO



358 Kgs - 8 meses
1º Prêmio na Categoria - Uberaba e
Reservado Campeão Bezerra - Uberaba

ONDA DO CAPITÃO



385 Kgs - 15 meses
Campeã Bezerra - Aracaju e Lagarto - SE
Campeã Novilha Menor - Uberaba



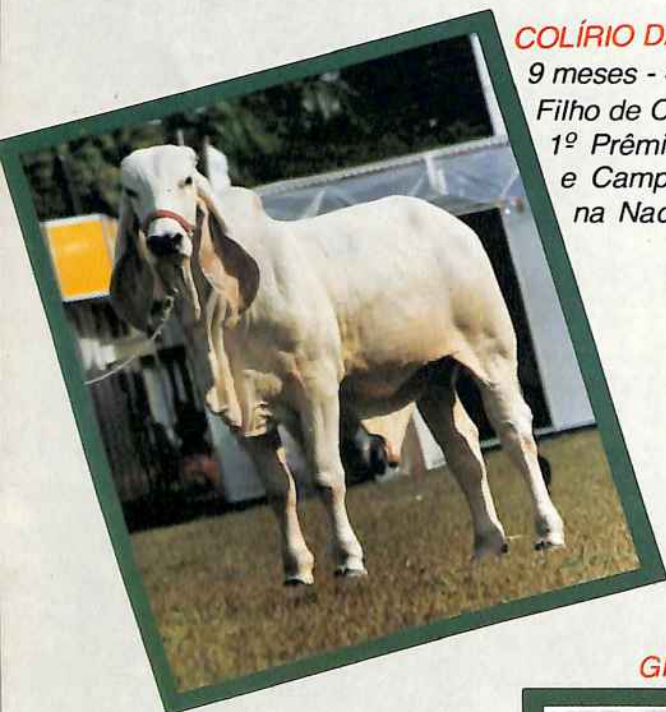
**COMBATE
DA COBIÇA** { Fantoche

Federal de São Felix
RGN 800 - 20 meses - 595 Kgs
Reservado Campeão Bezerro - Uberaba/88 com 8
meses
1º Prêmio na Categoria e Campeão Júnior Menor na
Nacional de Uberaba/89



FAZENDA COBIÇA

Município de São João da Barra - RJ
MANOEL CARLOS DO NASCIMENTO
End.: Av. 15 de Novembro, 315 - Apto. 1102
Fone: (0247) 234-236 - Campos - RJ



COLÍRIO DA COBIÇA

9 meses - 422 Kg
Filho de Cupido
1º Prêmio na Categoria
e Campeão Bezerro
na Nacional de Uberaba/89



JURITI DA COBIÇA

16 meses - 348 Ks - Filha de Fantoche
3º Prêmio na Categoria - Nacional Uberaba/89

Fotos: João Roberto

GRANADA DA COBIÇA



17 meses - 344 Ks - Filha de Zangado
2º Prêmio na categoria - Nacional Uberaba/89



Mesa de encerramento do Encontro, onde se vê, da esquerda para a direita, o relator Guido Antônio Andrade, o presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, Ovídio de Brito, o presidente da ABCZ, João Gilberto Rodrigues da Cunha, o representante do secretário da Agricultura do Estado de São Paulo e coordenador Nelson Pineda.

Técnicos e pecuaristas debatem o Nelore do próximo século

A elite de neloristas do Brasil esteve reunida no Hotel JP, de Ribeirão Preto, nos dias 8 e 9 de março, participando do 1º Encontro de Pesquisadores em Melhoramento Genético e Criadores de Nelore, para discutir os avanços surgidos na área, tratar do aperfeiçoamento do PROZEBU, da validade das Provas Zootécnicas, da importância do Ponderal, da avaliação de reprodutores, enfim traçar o perfil da raça para o próximo século.

Para a grande maioria dos 118 inscritos nessa promoção da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e apoio da Associação Paulista de Nelore, o encontro foi "muito bom", pois reforçou a necessidade de caminharem juntos pesquisadores, entidades e criadores, falando a mesma linguagem, buscando objetivos comuns, uma vez que já está em discussão a qualidade da proteína animal que estará disponível para a Sociedade do século XX.

O encontro gerou polêmicas, críticas e apresentou propostas. Segundo o presidente da ABCZ, João Gilberto Rodrigues da Cunha, "só recebe críticas quem abre o leque e elas servirão para mudar alguma coisa no panorama da Entidade". E acrescenta: "o encontro teve o dom de abrir a porta da convivência entre o homem do campo e os pesquisadores e técnicos, que juntos farão um novo caminho para o criatório brasileiro".

O coordenador deste 1º encontro de pesquisadores em melhoramento genético, Nelson Pineda, disse que "estamos tentando definir, dentro de parâmetros racionais, o Nelore do século XXI. Até agora, a ferramenta do melhoramento tem sido as grandes exposições; mas queremos encontrar entre os indivíduos de melhor fenótipo aquele que possui o melhor genótipo".

Pineda propõe o fim do julgamento de animais de 8 a 14 meses, argumentando que "se eles forem enviados às



Jonas Campos: priorizar as Provas de Seleção a pasto.

Provas de Ganho em Peso logo após o desmame, estaremos privando os plantéis dos indivíduos de melhor fenótipo".

Ainda segundo o coordenador, é preciso aprimorar o PROZEBU e conscientizar os criadores da importância de integrarem todo o rebanho no Controle de Desenvolvimento Ponderal, o CDP. Pineda teceu críticas ao serviço de coleta de dados da ABCZ. Para o pecuarista, "o envio de dados pela ABCZ ao criador é muito lento e acredito que a solução para este problema esteja na regionalização do CDP, através dos escritórios técnicos e das subdelegadas, que processariam os dados recebidos em microcomputadores e os encaminharia para Uberaba. Somente assim, os serviços da ABCZ seriam agilizados".

A IRRESPONSABILIDADE DAS CENTRAIS

Criador de gado Nelore e Guzerá, Nelson Pineda acha que a ABCZ só deve cancelar leilões de animais testados. "A chancela da entidade precisa ter valor, não apenas de calendário, mas de Provas de Melhoramento", disse. E justifica: "para enfrentar o mercado internacional é preciso seriedade. Os compradores estrangeiros querem saber a performance do animal".

Pineda vai mais além e faz duras críticas às centrais de inseminação artificial. Segundo o presidente da

Associação Paulista de Criadores de Nelore, "as centrais de inseminação são irresponsáveis, pois preocupam-se somente com o marketing de venda. É preciso deixar claro que o sêmen multiplica as qualidades, mas também dobra os defeitos; portanto, o sêmen não testado representa um perigo para a pecuária. As centrais de inseminação devem ter a obrigação de realizar o teste de progênie e ter consciência de sua responsabilidade perante a pecuária".

O PROZEBU ESTÁ SUPERADO

O secretário Nacional de Produção Animal, Walmoré Muller Lacort, falou, na abertura do encontro, sobre o que vem a ser o PROZEBU e afirmou que "na forma em que concebido já está superado". Segundo Lacort, deve-se elaborar um documento "modernizado e comprometido com todos", seguindo as normas do que já existe na prática.

Para o secretário, o grande mérito do encontro foi o de criar a mentalidade, entre os presentes, da importância de se reunirem, descobrirem as falhas e levantarem soluções. E acredita que o fundamental no melhoramento genético "é a massificação do CDP".

O PROZEBU mereceu restrições também por parte do relator do encontro, Guido Antônio Andrade, que o chamou de "vencido e caduco".



Rafael Oliveira Alves - melhorar quali/quantitativamente as informações do CDP.

Provas de seleção a pasto

X

provas em confinamento

Qual o melhor rendimento?

O 1º Encontro de Pesquisadores em Melhoramento Genético e Criadores de Nelore realizado nos dias 8 e 9 de março passado, foi dividido em quatro painéis.

O primeiro deles, centrou discussão nas Provas Zootécnicas, que teve como moderador o especialista Fausto Pereira Lima.

O segundo painel, voltou-se para a Metodologia de Avaliação de Reprodutores, coordenado pelo criador Eduardo Biagi.

No dia 9, palestrantes e debatedores de Reprodução Animal, no terceiro painel, moderado pelo estudioso Ubaldo Oléa. Encerraram falando sobre a Estratégia de Consolidação do Criador Modelo de Nelore do Século XXI, moderado pelo pecuarista José Luiz Niemeyer dos Santos.

Tanto criadores como pesquisadores e especialistas concordaram com a importância dos temas tratados, mas a grande polêmica do encontro fixou-se no painel sobre Provas Zootécnicas.

O professor Jonas Campos Ferreira, da Faculdade de Medicina Veterinária da UFMG, levantou discussão quando sugeriu que a ABCZ priorize as Provas de Seleção a Pasto como instrumento de melhoramento, capaz de identificar maior número de touros geneticamente superiores. Na realidade, o que o professor defende nada mais é que a expansão do Controle Ponderal, como forma de "universalizar a participação dos criadores no processo, como alternativa, a curto prazo, apta a provocar mudanças genéticas mais rápidas na população bovina".

Para Campos, as Provas de Ganho em Peso merecem restrições, pela possibilidade de ocorrência de interação genótipo-ambiente, isto é, os touros superiores em confinamento não seriam superiores quando explorados a pastos.

Segundo o pesquisador, existem evidências "consistentes que permitem afirmar que as provas realizadas em fazendas avaliam um número maior de animais, democratizando assim o material genético, já que os animais provados nesse ambiente teriam maior chance de multiplicar os gens superiores na população".

A proposta do professor Jonas Campos é compartilhada pelo pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte - EMBRAPA, Rafael Oliveira Alves, que acredita que todos os esforços deveriam ser canalizados para aumento qualitativo das informações do CDP e que as "provas em confinamento sejam utilizadas para fins específicos, como os testes de progênie para avaliação de carcaça e não para controle de ganho em peso".

Segundo Rafael Oliveira, as Provas de Ganho em Peso têm sua eficiência "inquestionável" no processo de melhoramento a nível nacional.

No CNPGC, em Campo Grande, há três anos consecutivos os pesquisadores estão realizando, com meio irmãos paternos, as provas a pasto e em confinamento. O mesmo número de filhos meio irmãos paternos é testado em provas a pasto e em confinamento para avaliação de interação genótipo-ambiente. Agora, no mês de maio, termina a última etapa destes testes, que serão analisados e terão seus resultados divulgados posteriormente.

A PGP GARANTE O BOM REPRODUTOR

Para o pesquisador científico Alexander George Razook, do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, as Provas de Ganho em Peso são fontes de informação de desempenho individual, "utilizando animais provenientes do CDP com classificação aos 25". E

Um segundo encontro entre pesquisadores, criadores e associações deve acontecer ainda este ano, em forma de mesa redonda, como explicou o coordenador Nelson Pineda. A partir das mesas redondas, sairão "propostas para votação em plenário e posterior encaminhamento dos resultados à ABCZ para as providências necessárias e cabíveis. Voltado essencialmente para assuntos técnicos, este 1º encontro teve também sua conotação política, quando Antônio Cândido Borges, do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, destacou a importância de solicitar do governo Collor de Mello um programa nacional de pecuária.

afirma que as PGP "garantem o animal bom reprodutor dentro dos parâmetros da herdabilidade. Essas provas promovem a reunião de indivíduos selecionados e possibilitam intensificar a seleção em cada uma das raças".

O que se procura, segundo Razook, é uma amostragem homogênea para ser avaliada e, ao final, dispor de animais que retornem como melhoradores aos seus plantéis de origem, ou sejam encaminhados às centrais de inseminação para venda de sêmen de destacada qualidade.

Rebatendo as afirmações do professor Jonas Campos, o pesquisador diz que nas provas da Estação Experimental de Sertãozinho usa-se ração de nível nutricional semelhante a um pasto de boa qualidade, atenuando desta forma "eventual crítica decorrente da interação genótipo-ambiente".

Razook pondera, ainda, que as provas de Ganho em Peso fazem parte de um processo que não pode ser único em seleção e, entre suas vantagens, destaca a possibilidade de disseminação do material genético testado e fornece uma escola dinâmica do que seja seleção.

Como desvantagem, o pesquisador aponta "os altos investimentos exigidos pelas PGP, o que não deixa de ocorrer também no CDP".

Controle de Desenvolvimento Ponderal da Raça Nelore e Nelore variedade Mocha 1975-1988

Luiz Antônio Josahkian¹ Kepler Euclides Filho²
 Antônio do Nascimento Rosa² Paulo Roberto Costa Nobre²

¹ Chefe da Divisão de Provas Zootécnicas da ABCZ.

² Pesquisador da EMBRAPA/CNPq.

Foram calculadas as médias de peso, ao nascer e às idades-padrão de 205, 365 e 550 dias de idade, da raça Nelore e de sua variedade mocha. Estas estatísticas foram obtidas utilizando-se informações provenientes do Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP), realizado em 21 Estados da Federação entre 1975 e 1988, envolvendo 285.110 animais (Tabela 1).

Na última atualização do Banco de Dados (1975-1987) os resultados envolveram 205.514 animais. Assim sendo, os dados atuais, sofreram um incremento de, aproximadamente, 39%.

O propósito deste trabalho é fornecer informações gerais sobre os resultados do controle de desenvolvimento ponderal da raça Nelore, razão pela qual não será apresentada análise estatística.

As médias gerais dos pesos ao nascer e às idades-padrão de 205, 365 e 550 dias foram, respectivamente, 29, 152, 202 e 262 kg (Tabela 1). Ainda nesta tabela, verifica-se que, apesar dos animais Nelore inscritos no CDP estarem distribuídos em 21 estados, cerca de 75% encontram-se nos Estados de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Bahia.

Na Tabela 2 observam-se os pesos médios às quatro idades estuda-

das, de acordo com o sexo. Como era de se esperar, os machos apresentaram pesos mais elevados que as fêmeas, em todas as idades. Apesar de ao nascimento e à desmama haver um número de machos (cerca de 9 e 2%, respectivamente) maior que o de fêmeas, nota-se que a partir de 365 dias esta situação se inverteu. Assim sendo, aos 365 dias o número de fêmeas inscritas no CDP é cerca de 32% superior ao número de machos e aos 550 dias esta diferença chega à 62%.

Este fato se deve à prática dos criadores manterem grande parte das novilhas para reposição e efetuarem descartes mais acentuados e vendas de machos a partir de um ano de idade.

As médias de pesos à idades-padrão daqueles animais que permaneceram sob o mesmo tratamento durante todo o período do controle ponderal podem ser observadas na Tabela 3. Os animais estabulados apresentaram o maior peso médio aos 205 dias (186 kg), seguidos dos semi-estabulados (179 kg) e dos animais em regime de pasto (148 kg). Esta tendência se mantém até os 550 dias de idade.

As médias anuais dos pesos dos animais às várias idades encontram-se na Tabela 4 e são ilustradas na Figura 1. As variações nos pesos dos animais, nascidos no período de 1975-1988, podem estar relacionados com a constituição genética do rebanho, além de sofrerem as influências do clima, disponibilidade de forragens e condições sanitárias.

TABELA 1 – Número de animais (N), médias de peso (Kg) ao nascer e às idades-padrão e número de fazendas (NF) envolvidas por Estado (regime de pasto)

Estado	Ao nascer		Idade 205 dias		365 dias		550 dias		NFa
	N	Peso	N	Peso	N	Peso	N	Peso	
Alagoas	8471	28	3445	145	1249	202	349	259	28
Bahia	17534	29	8433	146	5007	194	3473	248	86
Ceará	2244	27	1069	119	653	164	268	210	5
Distrito Federal	577	30	16	180	—	—	—	—	9
Espírito Santo	552	29	113	132	98	170	86	234	8
Goiás	12447	29	4334	153	2957	203	1894	268	78
Maranhão	2159	27	485	137	365	186	206	230	15
Minas Gerais	48989	29	24155	150	16487	201	11593	261	188
Mato Grosso do Sul	56484	29	28202	154	15503	204	8839	260	115
Mato Grosso	4885	28	2952	144	2539	176	1787	226	16
Pará	2846	29	2028	147	1376	190	930	232	26
Paraíba	6246	28	4579	147	2663	182	914	240	7
Pernambuco	5886	29	1788	146	1046	203	699	256	28
Piauí	403	28	107	138	39	181	19	245	7
Paraná	1380	30	8684	163	5011	220	2893	288	42
Rio de Janeiro	6032	29	2037	139	1301	188	457	235	21
Rio Grande do Norte	417	26	182	125	97	169	52	223	3
Rio Grande do Sul	953	28	282	151	257	222	147	312	21
Santa Catarina	2749	29	909	128	435	176	257	227	11
Sergipe	589	28	358	138	271	191	162	224	5
São Paulo	90838	29	44615	156	25748	208	16553	272	240
Total	285110	29	138773	152	83102	202	51578	262	959

aNF = número de fazendas com animais inscritos no CDP, ao nascer.

TABELA 2 – Número de animais (N) e médias dos pesos (Kg) ao nascer e às idades-padrão, de acordo com o sexo – Brasil (regime de pasto)

Idade	Sexo			
	Machos		Fêmeas	
	N	Peso	N	Peso
Ao nascer	148818	30	136314	28
205 dias	70058	159	68721	146
365 dias	35774	215	47329	193
550 dias	19716	286	31863	248

TABELA 3 – Número de animais (N) e médias dos pesos (Kg) às idades-padrão, de acordo com o regime alimentar – Brasil

Idade	Regime Alimentar					
	Pasto		Semi-estabulado		Estabulado	
	N	Peso	N	Peso	N	Peso
205 dias	38321	148	865	179	548	186
365 dias	38321	197	865	277	548	296
550 dias	38321	255	865	376	548	406

TABELA 4 – Número de animais (N) e médias dos pesos (Kg) ao nascer e às idades-padrão, de acordo com o ano de nascimento – Brasil (regime de pasto)

Ano	Ao nascer		Idade 205 dias		Idade 365 dias		Idade 550 dias	
	N	Peso	N	Peso	N	Peso	N	Peso
1975	1008	28	891	145	759	186	706	258
1976	6578	28	6077	149	4595	196	3468	254
1977	11039	28	9142	150	5407	201	3153	256
1978	13730	29	9883	150	5599	197	3371	253
1979	14993	29	10447	150	6139	199	3953	259
1980	18736	29	12290	149	7046	197	4792	254
1981	19814	29	12545	146	7469	197	4551	259
1982	24357	29	13758	153	8505	204	5082	264
1983	22503	29	13536	155	8731	205	6280	263
1984	26205	29	16266	154	9682	204	5835	266
1985	29380	29	13899	156	7761	210	4626	276
1986	34494	29	9956	157	6409	209	4397	274
1987	42.029	29	8086	160	4936	208	1364	263
1988	20256	29	1999	147	62	198	–	–

No decorrer do período, o peso ao nascimento manteve-se praticamente constante, apresentando a média de 29 kg.

Para os pesos aos 205 dias, a variação entre anos não foi muito grande, indo de 145 kg para os animais nascidos em 1975 até 160 kg para aqueles nascidos em 1987.

Aos 365 dias o peso médio variou de 186 kg em 1975, até 210 kg em 1985, enquanto o peso médio, aos 550 dias, esteve entre os 253 kg, em 1978, e os 276 kg, em 1985.

Naturalmente uma análise mais criteriosa seria necessária, para se quantificar o real efeito do ano de nascimento dos animais. Neste sentido, alguns trabalhos desenvolvidos no âmbito do convênio ABCZ/EMBRA-PA, esclareceram que alguma melhoria fenotípica, eventualmente observada, tem-se mostrado mais relacionada à melhoria de ambiente (criação em si, saúde e alimentação) do que genética.

O efeito da estação de nascimento pode ser verificado pelas médias apresentadas na Tabela 5. As médias do peso ao nascer foram iguais nas quatro estações, sugerindo que a comparação do peso ao nascimento dos animais, nascidos nas diversas estações, pode ser feita sem se considerar esse efeito.

Aos 205 dias de idade, os animais nascidos nas estações de julho-setembro e outubro-novembro foram mais pesados do que aqueles nascidos nas duas outras estações. Isso talvez possa ser explicado pelo fato dos animais terem sido desmamados no final da estação chuvosa, portanto, um período de melhores condições de pastagens.

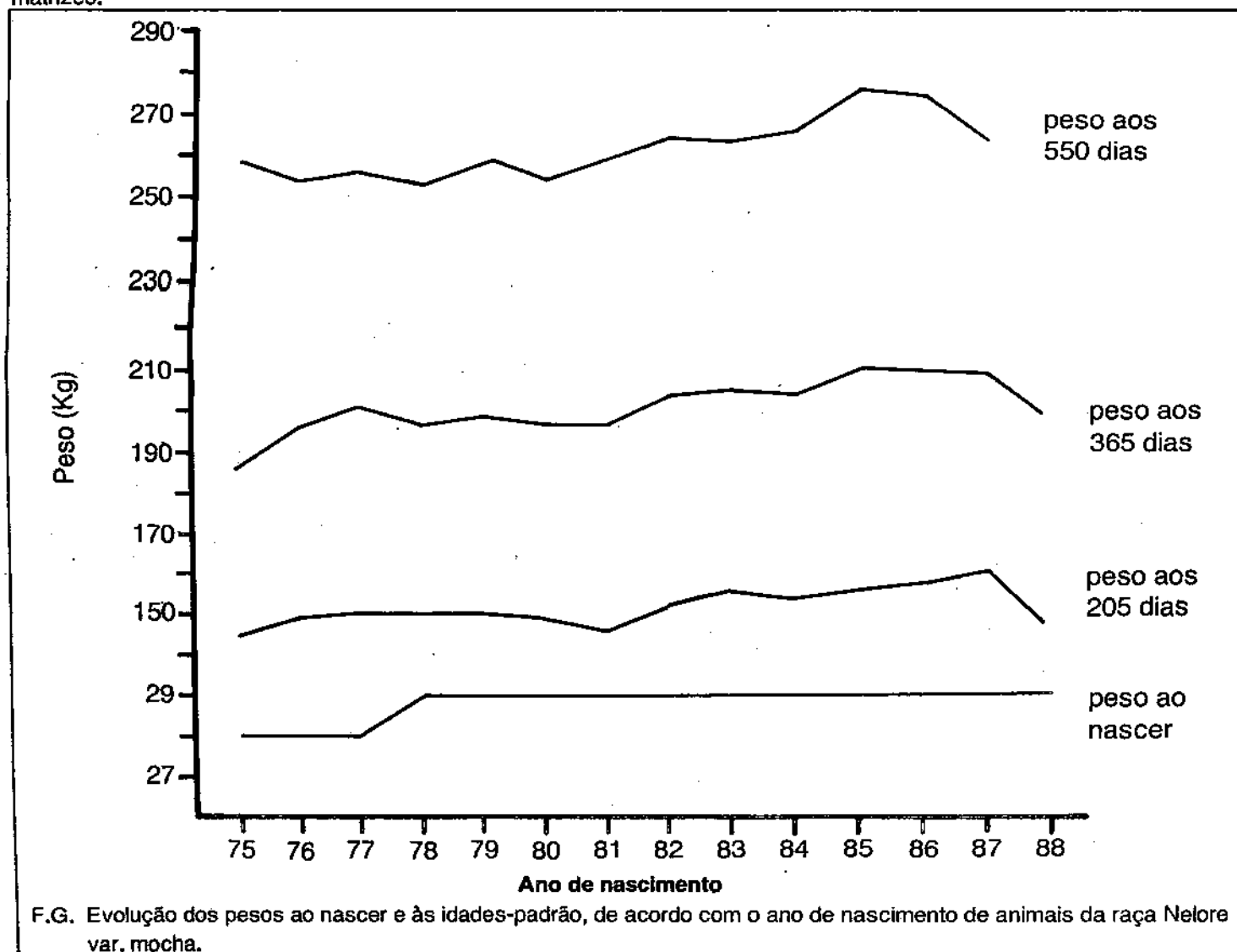
Aos 365 dias, os animais nascidos de janeiro a julho foram os mais pesados, resultado inverso ao encontrado para o peso aos 205 dias. Da mesma forma, durante o desenvolvimento do animal, as condições ambientais podem refletir no peso dos mesmos. Aos 550 dias, os pesos dos animais mostraram a mesma tendência encontrada aos 205 dias de idade.

Com base nos dados aqui apresentados, pode-se dizer que as melhores estações de nascimento foram julho-setembro e outubro-dezembro, desde que o criador queira obter animais pesando mais aos 550 dias de idade. Mantendo-se a inversão a cada seis meses, é de se esperar que os animais nascidos nesse período sejam os mais pesados aos dois anos e meio, quando os machos poderão ter atingido a idade de abate ou de reprodução.

É importante, entretanto, que o criador ao programar a estação de nascimento de seus bezerros em função da idade que comercializa os animais, considere também o reflexo que esta nova estação certamente terá sobre a eficiência reprodutiva das matrizes.

TABELA 5 – Número de animais (N) e médias dos pesos (Kg) ao nascer e às idades-padrão, de acordo com a estação de nascimento – Brasil (regime de pasto)

Estação	Idade							
	Ao nascer		205 dias		365 dias		550 dias	
	N	Peso	N	Peso	N	Peso	N	Peso
Out., nov., dez.	84507	29	41114	155	24202	197	14875	269
Jan., fev., mar.	61999	29	29958	144	17029	205	10749	254
Abr., mai., jun.	54797	29	26968	147	16503	210	10439	253
Jul., ago., set.	83829	29	40739	159	25369	201	15516	268



ABCZ promove 58ª Prova de Ganho em Peso

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) realizou a 58ª Prova de Ganho em Peso, no Centro Nacional de Avaliação de Touro zebuínos, no parque Fernando Costa, em Uberaba/MG, no período de 10 de agosto de 89 a 19 de janeiro último. Foram avaliados 35 animais da raça Nelore, oito da raça Nelore variedade Mocha, 10 da raça Guzera e 3 da raça Tabapuã, num total de 56 animais, com idade entre 350 a 440 dias, no início da prova, sendo todos os participantes provenientes do Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP).

A prova faz parte do programa de melhoramento da Zebuicultura - Prozebu - visando ao aperfeiçoamento dos rebanhos a partir da identificação de valores hereditários positivos nos reprodutores zebuínos. Os animais tiveram um período de adaptação de 18 dias, e a prova, efetivamente, foi realizada em 140 dias.

CLASSIFICAÇÃO

A classificação final da prova foi feita considerando-se os animais participantes separados por raça. Em função

dos pesos, inicial e final, foram obtidos os seguintes resultados: a) Calculado a idade-padrão de 550 dias; b) ganho em peso durante os 140 dias de prova efetiva.

Esses dois resultados foram considerados separadamente e cada um transformado em índices. Para essa transformação foi considerada a média do agrupamento racial participante da prova como índice 100.0.

Baseando-se nos índices obtidos para os itens "a" e "b" foi calculado para cada animal o "índice na prova", considerando-se:

- 70% para o índice de peso calculado aos 550 dias;
- 30% para o índice de ganho em peso durante os 140 dias de prova efetiva.

Em função do "índice na prova" os animais foram classificados em:

- 1º, 2º, 3º ... nº lugares, de acordo com suas respectivas posições dentro do agrupamento racial;
- Elite, superior e regular, considerando-se o índice médio do agrupamento racial e o seu desvio padrão.

ANTÔNIO JOSÉ PRATA CARVALHO - FAZ. BOA VISTA - BARRETOS - SP

Matão	H-575	Selo da Boa Vista	1021	02.06.88	30	295	457	162	1.157	427	722	101.6	6º Superior
Dugal POI BR	C-7070	Seleiro da Boa Vista	1032	08.06.88	31	318	491	173	1.236	463	785	109.5	3º Superior
Dugal POI BR	C-7070	Sotaque da Boa Vista	1033	09.06.88	32	364	534	170	1.214	504	858	115.5	2º Superior
Dugal POI BR	C-7070	Sedoso da Boa Vista	1036	14.06.88	30	263	398	135	964	379	635	88.3	7º Regular
Matão	H-575	Serrote da Boa Vista	1038	15.06.88	29	284	313	029	207	299	491	54.1	8º Inferior
Himalaya do BR	B-3980	Sabor da Boa Vista	1040	19.06.88	31	276	452	176	1.257	434	733	105.4	4º Superior
Matão	H-7575	Samba da Boa Vista	1069	10.08.88	30	305	492	187	1.336	516	884	120.9	1º Superior
Matão	H-575	Salmo da Boa Vista	1075	17.08.88	30	283	423	160	1.143	449	762	104.7	5º Superior

AGROPECUÁRIA LOPES CANÇADO S/A - FAZ. CACHOEIRA - PARANAÍBA - MS

Pataviran POI BO	B-9453	Dengo da BO	6445	18.07.88	33	331	472	141	1.007	475	804	107.9	8º Superior
Pataviran POI BO	B-9453	Dlep da BO	6458	11.08.88	30	303	422	119	850	443	751	98.2	20º Regular

MARCELO MIRANDA SOARES - FAZ. PRATA - PANAIBA - MG

Adhalyan POI Nav.	D-5415	Gemado da Prata	3982	22.07.88	30	285	439	154	1.100	445	755	105.5	9º Superior
Nagory POI do BR	C-4507	Glz da Prata	3985	23.07.88	30	222	400	178	1.217	406	684	103.6	13º Superior
Adhalyan POI Nav.	D-5415	Gamado da Prata	3991	01.08.88	30	228	421	193	1.379	434	735	11.2	4º Elite
Adhalyan POI Nav.	D-5415	Genial da Prata	3993	02.08.88	30	269	398	129	921	410	691	94.6	25º Regular
Vedado da BO	D-4408	Glacial da Prata	3994	02.08.88	30	266	423	157	1.121	437	740	104.4	11º Superior
Nagory POI BR	C-4507	Gamão da Prata	3996	02.08.88	30	250	371	121	864	363	642	88.5	33º Inferior
Nagory POI BR	C-4507	Gladi da Prata	3999	04.08.88	30	2123	51	139	993	364	607	88.8	32º Inferior
Adhalyan POI Nav.	D-5414	Glilo da Prata	4004	08.08.88	30	206	404	188	1.414	419	707	109.7	5º Elite
Adhalyan POI Nav.	D-5415	Grafito da Prata	4017	13.08.88	30	270	434	164	1.171	457	776	109.4	6º Elite
Nagory POI BR	C-4507	Glifo da Prata	4021	15.08.88	30	260	402	142	1.014	423	715	99.4	16º Regular
Nagory POI BR	C-4507	Grifeiro da Prata	4024	15.08.88	30	205	355	150	1.071	375	627	92.8	29º Regular
Adhalyan POI Nav.	D-5415	Glypto da Prata	4030	20.08.88	30	262	450	188	1.243	480	818	118.0	1º Elite

VILERMONTES GARCIA ANDRADE FILHO - FAZ. CORREGO DOS MACACOS - VERÍSSIMO (MG)

Sinete-MF	D-678	Ecaçã Cor. Mac.	37	25.06.88	32	347	462	115	821	448	756	98.3	19º Regular
Sinete-MF	D-678	Emboassú Cor. Mac.	44	13.07.88	30	252	384	132	943	383	642	90.6	30º Inferior
Sinete-MF	D-678	Epenhá Cor. Mac.	45	13.07.88	30	236	391	155	1.107	390	655	96.3	22º Regular
Sinete-MF	D-678	Etapoã Cor. Mac.	48	20.07.88	30	261	381	120	857	385	645	88.6	34º Inferior
Sinete-MF	D-678	Etobapy Cor. Mac.	49	23.07.88	30	290	422	132	943	429	725	98.4	18º Regular

ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO S/A AGROPECUÁRIA - FAZ. SÃO GERALDO - UBERABA (MG)

Chakvi POI da Tr.	D-3763	Nicol-MF	A-2426	01.06.88	30	225	392	167	1.193	366	611	94.6	24º Regular
Onassis da Ind.	8179	Narciso-MF	A-2444	16.06.88	30	286	448	162	1.157	428	724	104.2	12º Superior
Moldado da P.2	B-4915	Nanzuque-MF	A-2446	17.06.88	30	203	358	155	1.107	343	569	88.435º	Inferior
Moldado da P.2	B-4915	Nayano-MF	A-2448	18.06.88	30	223	405	182	1.300	388	651	101.3	14º Superior
Dialágo-MF	D-589	Necátor-MF	A-2455	24.06.88	30	233	428	195	1.393	414	698	108.3	7º Elite
N. Taj VI da Prud.	B-3530	Nepalês-MF	A-2456	25.06.88	30	270	440	170	1.214	426	720	105.4	10º Superior
Radam-MF	C-1979	Nayalon-MF	A-2467	07.07.88	30	241	394	153	1.093	389	653	95.8	23º Regular
Gabarito-MF	D-5579	Áquila-MF	A-2482	06.08.88	32	276	417	141	1.007	434	731	101.0	15º Superior

NEWTON CAMARGO ARAÚJO - FAZ. EUROPA - VERÍSSIMO - MG

Pakar POI OT	B789	Palavi da Europa	2288	10.06.88	30	384	477	93	664	451	765	94.5	26º Regular
Nagory POI BR	C-4507	Palacete da Eur.	2294	23.06.88	34	374	480	106	757	464	782	99.3	17º Regular
Gim de Garça	C-23	Palaciano da Eur.	2296	04.07.88	29	174	343	169	1.207	337	560	90.1	31º Inferior
Maranamú PO Zeb. VR	B-942	Daramu POI da Eur.	E-56	19.07.88	28	314	425	111	793	429	729	94.3	27º Regular
Gim da Garça	C-23	Palanco da Eur.	2315	29.07.88	30	228	436	208	1.486	447	758	116.4	2º Elite
Tabadã POI Zeb VR	d-72	Palco da Eur.	2317	02.08.88	30	215	378	163	1.164	390	665	97.9	21º Regular
Ludy de Garça	C-6740	Palheiro da Eur.	2329	18.08.88	35	202	402	200	1.429	427	713	111.4	3º Elite
Himalaya do BR	B-5980	Panther da Eur.	2332	25.08.88	30	164	333	169	1.207	358	596	93.7	28º Regular

ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO S/A AGROPECUÁRIA - FAZ. SÃO GERALDO - UBERABA (MG)

Finês-MF	9579	Nascituro-MF	A-1704	28.05.88	29	253	391	138	986	363	607	87.3	9º Inferior
Cabul-S	9737	Áquila-MF	A-1715	24.06.88	36	347	473	126	900	458	767	100.9	7º Superior
Cabul-S	9737	Niceno-MF	A-1728	11.08.88	30	217	338	121	864	355	591	82.7	10º Inferior
Pinês-MF	9575	Noctífero-MF	A-1729	16.08.88	29	249	411	162	1.157	435	738	104.0	6º Superior
Cabul-S	9737	Nódulo-MF	A-1730	17.08.88	28	223	397	174	1.243	421	715	104.0	5º Superior
Paquistão-MF	4994	Noiteiro-MF	A-1734	24.08.88	30	242	415	173	1.236	446	756	108.0	2º Superior

SYLVIA ASSUMPÇÃO BRAVO CALDEIRA - FAZ. CAMBAÚBA - SÃO J. B. DO GLÓRIA (MG)

Gosmal	3896	Barraco da Camb.	334	11.08.88	33	263	431	168	1.200	452	762	108.1	1º Superior
Fascinante	6463	Bolero da Camb.	336	14.08.88	33	212	395	183	1.307	417	698	105.1	4º Superior
Fascinante	6463	Colouro da Camb.	339	19.08.88	32	279	429	150	1.071	457	773	105.4	3º Superior
Fascinante	6363	Canário da Camb.	340	25.08.88	32	212	363	151	1.079	390	651	94.4	8º Regular

MARIA HELENA DUMONT ADAMS - FAZ. MORADA DA PRATA - BATATAIS - SP

almirante	5816	Ucasse da Prata	1195	02.06.88	30	246	401	155	1.107	375	627	87.9	3º Regular
Almirante	5816	Ulo da Prata	1205	02.07.88	29	276	461	185	1.321	452	769	105.7	2º Superior
Almirante	5816	Urano da Prata	1214	20.07.88	27	275	456	181	1.293	461	789	106.5	1º Superior

MÉDIA DAS RAÇAS

Raça	Nº de Animais	Idade Inicial	Dias Final	PN Kg	Peso - Kg Inicial	Peso - Kg Final	Nos 140 dias de Prova Ganho(Kg)	PC 550 dias GMD(g)	PC 550 dias (Kg)	GPD (g)	Índice na Prova	Desvio Padrão do Índice
Nelore	35	386	544	30	256	410	153	1.096	414	697	100.0	8.1
Nel. V. Mocha	08	409	567	30	296	445	149	1.064	434	734	100.0	20.9
Guzerá	10	371	529	31	250	404	155	1.107	419	706	100.0	8.9
Tabapuã	03	408	566	29	266	439	174	1.314	429	728	100.0	10.5

GMD - Ganho Médio Diário
GPD - Ganho em Peso Diário
PC - Peso Calculado

PN - Peso ao Nascer
RGD - Registro Gebealógico Definitivo
RGN - Registro Genealógico de Nascimento

O QUE CONTA É O DONO DA CONTA

HARAS JAMAICA



Publique. Agência criativa, séria, voltada essencialmente ao meio rural, possui estrutura e bagagem para ajudar você a vender a sua rês, o seu peixe, a sua tropa com uma equipe afinada, onde todos estão familiarizados com o mercado. Os departamentos de criação, redação, assessoria de imprensa, falam a mesma linguagem dos clientes. As fotos e ilustrações respeitam o sangue que corre nas veias dos animais, observando cada detalhe inerente às características raciais. Os redatores têm ampla experiência para comunicar-se com o público alvo sem jogar água fora da bacia. Isto é, criam uma propaganda que resulta em um grande efeito multiplicador. Faça como estes renomados empresários do setor agropecuário. Entregue seus serviços de comunicação a produção de quem entende do assunto a produção de seu vídeo, de seu material de leilão, enfim, tudo o que envolve a imagem de seu empreendimento rural. Com certeza você vai ficar satisfeito. Porque na Publique o que conta é o dono da conta.

FAZENDA SÃO JOÃO



Os profissionais da Publique que estão sempre prestigiando os eventos da Agropecuária. E praticamente impossível não encontrá-los em leilões e exposições. Orestes Prata Tibery Junior - Criador de Nelore e Arabe - Três Lagoas - MS

CARPA - CIA. AGROP. RIO PARDO



Criar uma boa propaganda é como criar um bom reprodutor. O que vale são os resultados. E os nossos têm sido excepcionais. Eduardo Biagi - Criador de Nelore e Anglo-Arabe - Serrana - SP

ESTÂNCIA JM



Fotografar animais é uma arte que requer conhecimentos técnicos, dedicação e talento. A equipe de fotógrafos da Publique reúne essas três condições, além de dar toda garantia do trabalho executado. Jaime Nogueira Miranda - Criador de Nelore - Garça - SP

FAZENDA DO SABIA



O Pessoal da Publique conhece, de fato, o setor agropecuário. São profissionais que sabem a diferença entre um touro da raça Tabapuã e outro da raça Nelore. E isto, é claro, faz uma grande diferença. É o que faltava no setor. Alberto Valle Mendes - Criador de Nelore - Capitão - MG

ABCGIL



A Publique é uma agência que sabe quanto custa para o produtor um litro de leite. Isso é muito importante na hora de projetar uma campanha. Rubens Rezen de Peres - Presidente da ABCGIL e Associação Brasileira dos Criadores de Gireleiros

FAZENDAS REUNIDAS BELO HORIZONTE



Apesar de ser criador na Bahia, o atendimento dos profissionais da Publique é perfeito. Nossos cronogramas de campanha são sempre decididos pessoalmente. Fidéls Barreto - Criador de Nelore e Mangalarga Marchador - São Antônio de Jesus - BA

BARBA AGRÍCOLA E COMERCIAL S/A



Uma Agência de Propaganda, digna do nome, tem sempre que levar soluções para seus clientes. E a Publique é sinônimo de solução. Roberto Calmon de Barros Barreto - Criador de Nelore e Quarto de Milha - Descalvado - SP

FAZENDA INDIANA



A Publique é uma empresa dirigida por gente jovem e que acredita na força da agropecuária brasileira. Paulo Ernesto Alves de Menezes - Criador de Menezes - Rio de Janeiro - RJ

Publique

ASSESSORIA & PROPAGANDA
Caroibás 434 - São Paulo SP CEP 05020
Tel. (011) 62 6826 864 9589

Os campeões Tabapuã, em Uberaba/89 levam nossa assinatura

O Celeiro do Tabapuã



ESPIÃ DA
MUCURI
RGN 5900 - 31
meses - 580
kg. Campeã
Vaca Jovem
Uberaba/89

Quem cria Zebu, sabe
que a exposição de
Uberaba é sem dúvida
nenhuma, a mostra do
que há de melhor na
criação das raças
zebuínas no Brasil, e por
que não dizer do mundo.
E dentre os melhores
animais da raça

Tabapuã, destacaram-se os
animais da fazenda Mucuri,
alcançando o 3º plantel, e
coroando de êxito nossa criação.
Portanto quando você quiser um
animal da raça Tabapuã, procure
um que tenha a assinatura Mucuri.



Conjunto 1º Prêmio Progenie de
Pai Uberaba/89

3º lugar na contagem de
pontos na nacional em
Uberaba/89



ESCOLHA DA MUCURI – RGD D-773
32 meses – 590 kg



GELADO DA MUCURI – RGN 1858 – 18 meses
470 kg Campeão Júnior Menor Uberaba/89



ESSENCIAL DA MUCURI – RGD X-6999 – 31
meses – 715 kg. Res. Grande Campeão da Raça
Uberaba/89.



ESPIGA DA MUCURI – RGN 5899 – 31 meses
600 kg



FAZENDA MUCURI

Fone: (063) 621-2115 – Nanuque – MG

RANCHO ALVORADA

Fone: 621-2235 – Lagedão – BA
Escritório: Av. Santos Dumont, nº 31 – Sala 107
Fones: 621-2316 e 621-2033 – Nanuque – MG
Prop.: NILO CAIADO FRAGA

FAZENDA SANTA AGUEDA

Município de Regente Feijó
Rodovia Raposo Tavares, Km-555 a
10 Km da Presidente Prudente.

**(REI)
TRAIZER DA J.R.**

Vesúvio
Nênus

IMPATIA DA SANTA AGUEDA

61 kg. Pai - Pinguim
Mãe - Reprodutora

ARONESA DA SANTA AGUEDA

47 kg. Pai - Mergulhão
Mãe - Alva

ATETA DA SANTA AGUEDA

94 kg. Pai - Mergulhão
Mãe - Adida

ALUARTE DA SANTA AGUEDA

15 kg. Pai - Thyerre - Mãe - Gertrudes
G. 639 - 16.06.87

ação de Gir Mocho,
lore Padrão, Nelore
ocho e Cavalos
langalarga Marchador.



Prop.: **JOÃO VIEIRA DE MEDEIROS**
End.: Rua Joaquim Nabuco nº 889
Fones: Esqr.: 22-2588 - Res.: 33-3497
Presidente Prudente - SP

Rio realiza sua primeira prova de ganho em peso

A iniciativa conjunta da Associação de Criadores de Nelore do Estado do Rio de Janeiro, presidida por César Manoel de Souza; da Fundação Rural de Campos, sob a presidência de Ronaldo Areas; e do Escritório Técnico Regional da ABCZ no Rio, representado pela médica veterinária Eliana de Rezende Ferreira, resultou na realização da 1ª Prova de Ganho em Peso daquele Estado.

Com início efetivo no dia 12 de fevereiro passado, a Prova conta com 28 zebuínos, sendo 24 da raça Nelore e 4 Indubrasil, confinados na Fundação Rural de Campos e pesados de 14 em 14 dias.

Segundo Eliana Ferreira, a Prova tem sido alvo de atenção dos criadores do estado do Rio de Janeiro, além de representar um incentivo à expansão do zebu. Os animais estão, em média, cerca de 800 gr/dia, mas os rendimentos podem melhorar.

O apoio do secretário de Agricultura do Rio de Janeiro, Ronaldo Faria, que cedeu o técnico Hélio Ertal, que tem acompanhado diariamente o desenvolvimento dos animais participantes, foi decisivo para a realização desta prova de melhoramento.

Veja na tabela abaixo o peso nos animais no dia 12 de fevereiro.

PROPRIETÁRIO	ANIMAL	RAÇA	FAZENDA	DATA NASC.	PESO/KG
Christovan S. Lemos Filho	Capitão da Solidão	Indubrasil	Solidão	20.11.88	308
	Ga boso da Penha	Indubrasil	Solidão	02.02.89	286
Manoel Carlos do Nascimento	Danúbio	Indubrasil	Cobiça	20.11.88	385
	Conhaque	Indubrasil	Cobiça	28.11.88	368
Aprígio Lopes Xavier	Esmalte FC	Nelore	Consortiadas	05.12.88	189
	Esmeralda FC	Nelore	Consortiadas	10.12.88	188
	Espadachim FC	Nelore	Consortiadas	12.12.88	353
	Esplendor FC	Nelore	Consortiadas	22.12.88	190
	Faceiro FC	Nelore	Consortiadas	07.01.89	204
	Fator FC	Nelore	Consortiadas	14.01.89	182
	Fatorial FC	Nelore	Consortiadas	14.01.89	160
	Faja FC	Nelore	Consortiadas	27.01.89	192
	Fajardo FC	Nelore	Consortiadas	28.01.89	186
	Faino FC	Nelore	Consortiadas	12.02.89	186
José Fernando R. Castro	Ministro da Glória	Nelore	Glória	17.11.88	21
	Sucesso da Glória	Nelore	Glória	07.02.89	211
César Manoel de Souza	Flamingo Ubás	Nelore	Ubás Agropec	28.11.88	233
	Fogo da Ubás	Nelore	Ubás Agropec	28.11.88	198
	Filão da Ubás	Nelore	Ubás Agropec	04.12.88	257
Edmundo Penna B. da Silva	Yrajá da Pedra	Nelore	Pedra	01.12.88	227
	Ystorm da Pedra	Nelore	Pedra	22.12.88	170
	Yaty da Pedra	Nelore	Pedra	28.12.88	247
	Zapata da Pedra	Nelore	Pedra	26.01.89	252
	Ziratyá da Pedra	Nelore	Pedra	02.02.89	190
Rubens Arêas Venâncio	Ikin	Nelore	Reunidas Sertão	10.12.89	291
	Jakaraí	Nelore	Reunidas Sertão	01.01.89	244
	Jakar	Nelore	Reunidas Sertão	01.01.89	222
	Jétsi	Nelore	Reunidas Sertão	19.01.89	272

SERVIÇOS DA ABCZ SÃO TABELADOS COM VALORES DE MARÇO

A Diretoria Deliberativa da ABCZ, atendendo reivindicações de pecuaristas com dificuldades de liquidez decorrentes do plano econômico, editado pelo atual Governo, aprovou as seguintes medidas:

1 - Os preços constantes da tabela de março/90 ficarão congelados até que o Governo autorize novos aumentos;

2 - Os faturamentos de **RGD, REGN e PESAGENS DO CDP**, com totais superiores a Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) serão divididos em

dois pagamentos, sendo um com 30 e outro com 60 dias;

3 - Por dificuldades e custos de cobrança, os serviços com total inferior a Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) deverão ser recebidos somente à vista;

4 - Nos pagamentos à vista, será concedido desconto de 15%, entendendo-se por pagamento à vista aquele cujo valor seja depositado em conta da ABCZ no prazo de 48 horas da data da execução;

5 - Os técnicos e colaboradores deverão cuidar para

que os serviços executados sejam comunicados aos seus respectivos órgãos de lotação (sede ou ETR) dentro de espaços máximos de uma semana, não podendo haver atrasos. Os recebimentos à vista serão transferidos imediatamente para a sede, por depósito instantâneo.

Estas medidas são provisórias e visam dar condições aos criadores para continuar os serviços de registro nesta primeira e difícil etapa do plano de estabilização econômica.

Conselho técnico estuda mudanças nos serviços da ABCZ

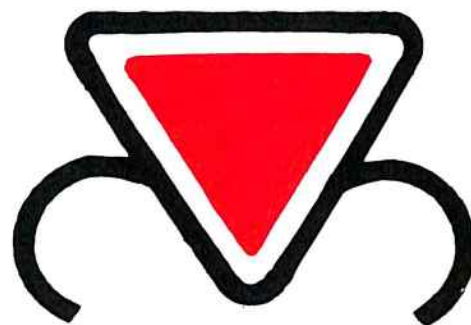
O Conselho Técnico da ABCZ, que congrega oito representantes de cada uma das raças zebuínas, estará reunido nos dias 26 e 27 de abril, tratando, entre outros assuntos, de possíveis mudanças nos serviços prestados pela Entidade aos seus associados, pela tecnologia Fax e computador.

No primeiro dia dos trabalhos, os conselheiros estudarão a pauta em comissões das raças e, no dia 27, será realizada a plenária com Assembléia Geral para votação das propostas.

Faz parte da pauta, a desclassificação dos produtos LA machos, quando apresentam chifres e suas respectivas perdas de genealogia ao serem registrados no

LA dos animais de chifre; a análise de possibilidade do Nelore variedade de pelagens ser apenas uma variação de pelagem dentro da raça, como se verifica no Gir, evitando as desclassificações do Branco na variedade e vice-versa e também as perdas de genealogia.

A diretoria da ABCZ insiste no comparecimento maciço dos conselheiros, pois nos dias 5, 6, 7 e 8 de maio, as associações filiadas a FICEBU – Federação Internacional de Criadores de Zebu – estarão tratando da unificação dos padrões raciais dos zebuínos e da metodologia de registros a nível internacional.



Associados da ABCZ têm descontos em hotéis

A qualidade do atendimento e dos serviços oferecidos a seus associados é preocupação constante da diretoria da ABCZ.

É fixando-se nesta meta que a Associação tem procurado as redes hoteleiras para assinatura de convênios, e obtenção de descontos de até 30% nas diárias. Para isto, basta apresentar, no ato do registro de hospedagem, a carteira de sócio da ABCZ.

Até o momento já foram feitos os seguintes convênios:

HOTEL	CIDADE	DESCONTO
Diplomata	Florianópolis	15%
Bahia do Sol	Vitória	20%
Praia Palace Hotel	Boa Vista	25%
Veneza Palace Hotel	Cuiabá	20%
Carillon Plaza Hotel	São Paulo	30%
Pan Americano	São Paulo	30%
Augusta Boulevard	São Paulo	30%
Ponta Verde Praia Hotel	São Paulo	20%
Lord Palace	São Paulo	20%
Plaza Elysées Double Residence	Rio de Janeiro	10%
Tiffany's Residence Service	Rio de Janeiro	10%
Lebrun in Residence Service	Rio de Janeiro	10%
The Claridge Residence Service	Rio de Janeiro	10%
Hotel Jangadeiro	Recife	30%
	Baixa Estação	
	Alta Estação	20%
Hotel Tirol	Natal	20%
	Exceto Janeiro/Fev/Julho	
Marazul Hotéis S/A	Salvador	20%
	Jan/Fev/Julho	10%
Merediten	Rio/São Paulo/Salvador	35%

30 ANOS DE SELEÇÃO
MANGALARGA MARCHADOR - GIR LEITEIRO

III ELITE CALCIOLÂNDIA

7 DE JUNHO - 20 HORAS



PARQUE "BOLIVAR DE ANDRADE"
DURANTE A 32ª EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA DE BELO HORIZONTE

ORGANIZAÇÃO:

REALIZA
Fazenda
Agropecuária Ltda

PROMOÇÃO:

FAZENDA
CALCIOLÂNDIA

APOIO:



CRIATÓRIOS CONVIDADOS: AMADO - CATUNI - E.B.J. - ERMOR - H.O. - LAPA VERMELHA - PASSA TEMPO - SEDUÇÃO - SORRISO - TOSANA

***“Em 1912 criamos uma marca...
Hoje temos orgulho dela.”***

cal



Pati da Cal

Saravay
Gracinha

- Leite, tamanho e raça
- Mãe, avó, bisavô com mais de 3.000 Kg
- Apresenta no III Elite CAL 2 filhos e 3 gestações da sua produção.



Pampulha da Cal

Conhaque
Mimosa

- Produziu 3.309 Kg c/4,8% Gord. e Livro de Mérito na 1ª Lact.
- Mãe, avó, bisavô leiteiras. Todas acima de 2.700 kg.
- Elevado Índice Genético - Embrapa 88. Prenhês Paxá.



Quasiana da Cal

Conhaque
Derradeira

- Mais alta Expressão Racial do Gir Leiteiro.
- Produziu 3.676 kg em 298 d c/4,93% Gord.
- Vai gestante do Pati da Calciolândia. Ótima doadora



Camado da Cal

Paraíso
Sacarose

- Excepcional produto de Transferência de Embriões.
- Filho de Paraíso, linhagem Bombaim e Vijaya.
- Sua mãe produziu 2503 kg na 1ª lact. c/ 4,25% Gord.



Cretone Pati Cal

Pati
Indiada

- Cruzamentos das linhagens Vijaya, Virbay, Bombaim, Demenso.
- Sua mãe Indiada produziu 3.180 kg 268 d c/ 4,87% Gord.
- Uma avó e duas bisavós campeãs em Concurso Leiteiro.

3º Leilão Elite



Agata da Calciolândia

Sonho de Passa Tempo
Porcelana da Calciolândia



Xeika da Calciolândia

Herdade Gigante
Milady da Calciolândia



Charmosa da Calciolândia

Herdade Capricho
Vedete da Calciolândia



Comadre da Calciolândia

Gás Cardial
Araçatuba Xar



Ressaca da Calciolândia

Atrevido da Gironda
Marinha da Calciolândia



Xerry da Calciolândia

Barrote A.C.
Querida da Calciolândia

- Calciolândia



Ebano da Portela

Angai Bolero
Jaboticaba da Portela

Res. Campeão Potro BH Maio 85
Res. Campeão Cavalo Uberaba Maio 86
Res. Campeão Cavalo Expande S.P. Nov. 86
Res. Campeão Sênior Estadual Varginha Abril 87
Res. Campeão da Raça - Piumbi-MG Julho 87
Res. Campeão de Marcha - Piumbi-MG Julho 87
Res. Campeão de Marcha - Expande SP. Nov. 87
Res. Grande Campeão da raça - Expande SP. Nov. 87
Res. Campeão Sênior - Estadual Especializada Curvelo-MG Março 88.
Res. Grande Campeão da raça - Estadual Especializada Curvelo-MG Março 88.
Res. Campeão Sênior - Estadual BH Junho 88
Res. Grande Campeão da raça - Estadual BH Junho 88
Res. Campeão Nacional Cavalo - Nacional 88 BH.



Vedete da Calciolândia

Herdade Gigante
Novela da Calciolândia

Res. Campeã Potra Estadual Varginha - Abril 87.
Campeã Potra Uberaba - Maio 87.
Campeã Potra Piumbi - Julho 87.
Res. Campeã Nacional Égua Jovem Nacional - BH 89.

GIR LEITEIRO

NOME	PAI	MÃE	LEITE	DIAS	% GORD.	NASC.
Cartela TE Paraíso	Paraíso	Raja	2.539 Kg (mãe)	326 d	5,17%	19.06.88
Celeste Valioso Cal	Valioso Te	Unupuca	3.866 Kg	329 d	4,40%	21.07.88
Colega TE Pati Cal	Pati Cal	Montanha	3.534 Kg	365 d	4,11%	05.03.88
Pampulha da Calciolândia	Conhaque	Mimosa	3.309 Kg	365 d	4,8%	04.12.78
Quasiana da Calciolândia	Conhaque	Derradeira	3.676 Kg	298 d	4,93%	21.08.79
Trova da Calciolândia	Juvenil	Neblina	3.181 Kg	314 d	4,55%	05.07.82
Urca da Calciolândia	Triunfo	Lentilha	2.120 Kg	305 d	4,74%	15.02.83
Vasa Obregon Cal	Obregon	Narra	2.361 Kg	299 d	4,65%	19.07.84
Xirá Triunfo Cal	Triunfo	Quanaru	2.696 Kg	365 d	5,06%	19.03.85
Zereta TE Paraíso Cal	Sambeiro	Santola	2.100 Kg	233 d	4,48%	07.08.85
Cabide da Calciolândia	Rancheiro	Sacada	3.049 Kg (mãe)	222 d	4,07%	25.05.88
Camado Te da Calciolândia	Paraíso	Sacarose	2.503 Kg (mãe)	305 d	4,25%	06.08.88
Cincorro TE Paraíso	Paraíso	Namussa	3.162 Kg (mãe)	305 d	4,28%	10.10.88
Cofre Valioso Cal	Valioso TE	Novata	3.271 Kg (mãe)	328 d	4,53%	05.07.88
Cretone Pati Cal	Pati Cal	Indiada	3.180 Kg (mãe)	268 d	4,87%	17.05.8

MANGALARGA MARCHADOR - CONVIDADOS

NOME	PAI	MÃE	SEXO	PELAGEM	NASC.
Amado Orquestra	Amado Jaspe	Amado Juína	F	Tordilha	25.09.89
Amado Justiça	Atrevido da Girona	Música HB.	F	Tordilha	28.12.85
Barraca de Passa Tempo	Herdade Festival	Uranuna de Passa Tempo	F	Castanha	15.12.85
Catuni Branca	Catuni Quovades	Catuni Galileia	F	Tordilha	11.12.88
Cocada de Goulart	Alamo da Girona	Varanda RB	F	Tordilha	19.08.80
Elite da Lapa Vermelha	Alvár da Girona	Ceuta da Girona	F	Tordilha	02.10.83
Logania EBJ	Cafundo Panchito	Panorama do Amaporã	F	Tordilha	27.08.89
Nataly HO	Hussardo HO	Graziela HO	F	Castanha	08.08.89
Quatiara da Sedução	Herdade Capricho	Átila Juparanã	F	Tordilha	15.12.88
284 Prateado da Tosana	Herdade Prateado	148 da Tosana	F	Castanha	04.02.82
841 Cravo da Tosana	Herdade Cravo	324 Zumbido da Tosana	F	Baia da Tordilha	10.12.88

MANGALARGA MARCHADOR - CALCIOLÂNDIA

NOME	PAI	MÃE	SEXO	PELAGEM	NASC.
Ágata da Calciolândia	Sonho de Passa Tempo	Porcelana da Cal	F	Cast.	13.10.86
Bahia do Limoeiro	Quentão do Granito	Tramela do Limoeiro	F	Cast.	30.01.86
Charmosa da Calciolândia	Herdade Capricho	Vedete da Cal	F	Cast.	03.01.89
Comadre da Calciolândia	Gás Cardeal	Araçatuba Xará	F	Cast.	05.12.88
Ofensa da Calciolândia	Lançado de Passa Tempo	Ardência de Passa Tempo	F	Alazã	29.09.77
Ressaca da Calciolândia	Atrevido da Girona	Marinha da Cal	F	Tord.	21.10.80
Xarada da Calciolândia	Sonho de Passa Tempo	Noveça da Cal	F	Cast.	26.11.85
Xeika da Calciolândia	Herdade Gigante	Milady da Cal	F	Cast.	30.09.85
Xerry da Calciolândia	Barrote A.C.	Querida da Cal	F	Tord.	05.11.85
Vedete da Calciolândia (Ventre)	Herdade Gigante	Novela da Cal	F	Cast.	03.12.83
Ebano da Portela	Angai Bolero	Jaboticaba Portela	M	Tord.	15.10.82
Herdade Tirol	Herdade Cadillac	Herdade Tiroleza	M	Cast.	04.11.66

CIA. AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRÃO - CAPRI

Av. Cons. Rosa e Silva, nº 614 – Fone: (081) 421-1266 – Telex (081) 1682 – Recife-PE



E/D. Imperador de Capri-Justiça de Capri-Integração de Capri-Intuição de Capri.

Progenie de Pai Raposo da Cinelândia
1º Prêmio nas Exposições de Limoeiro
Recife e Maceió/89 e 2º melhor Progenie na Enzebu de
Salvador/90.

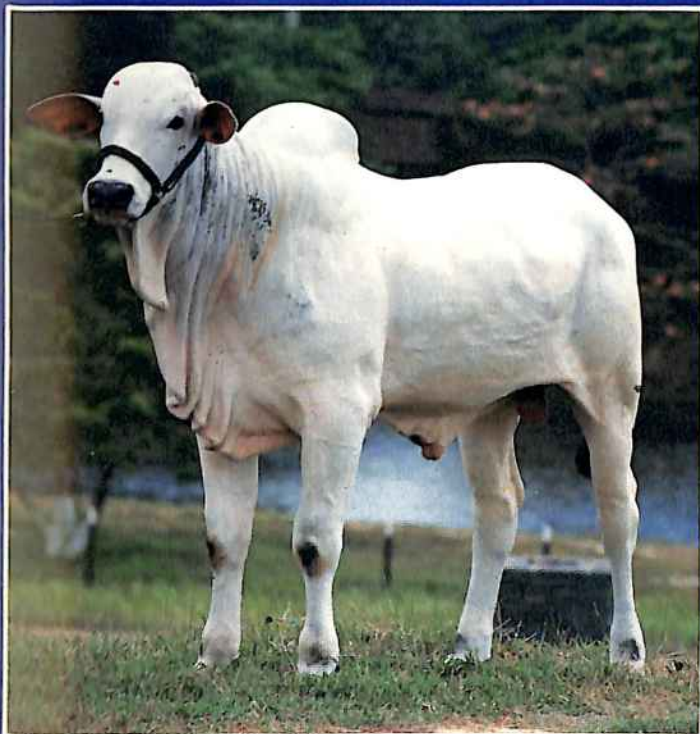


Justiça de Capri

Raposo da Cinelândia

Fabula de Capri

Reservada Campeã Bezerra na Exposição de Recife e Maceió
e Reservada Campeã Novilha Menor na Exposição Nordestina
Zebu (Enzebu) Salvador/90.

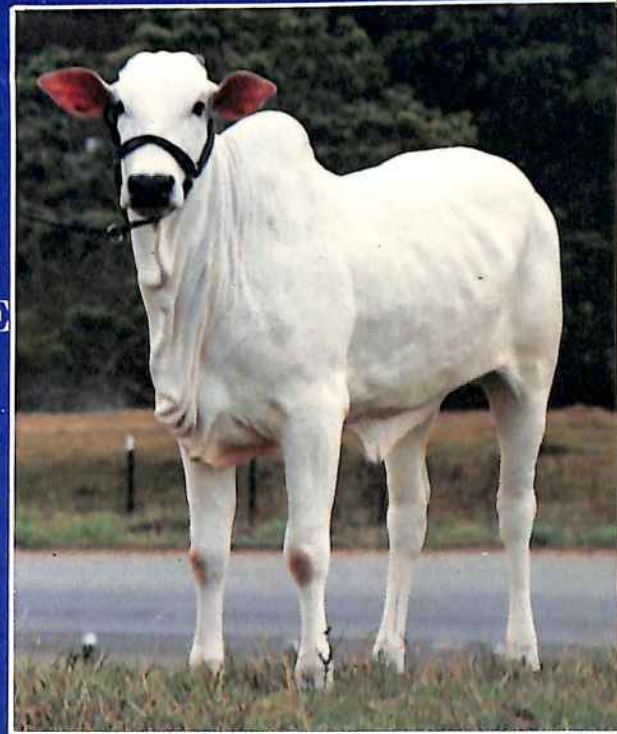


Imperador de Capri

Raposo da Cinelândia
Acepção da R.V.

Campeão Bezerra na Exposição do Recife e Campeão
Bezerra na Exposição de Maceió/89 e 1º Prêmio na
Exposição Nordestina do Zebu (Enzebu) Salvador/90.

CAPRI
A
MARCA
DA QUALIDADE



Impostora de Capri

Chummak
Malha da Ma

Campeã Bezerra na Exposição de Tibaúba – Camp
Bezerra na Exposição de Recife e Campeã Bezerra
Exposição de Maceió 1989, Campeã Novilha na
Exposição Nordestina do Zebu (Enzebu) Salvador/90

We Export All Over the World.



Para o rebanho brasileiro nós sempre temos o melhor reprodutor.



Visite o nosso Stand nesta 56ª Exposição Nacional de Uberaba ou onde você nos alcançar.





HEBER CREMA MARZOLA

FAZENDA CERTeza - UBERABA - M.G.

FAZENDA PALMARES - BONITO - M.S.

AV. DEP. JOSÉ MARCUS CHEREM, 710 - TEL. 336 3535 - CEP. 38040 - UBERABA - MINAS GERAIS.



Narambú POI da Certeza

23.05.88 – 22M – 587 Kg

Narandu POI Zeb. VR

Atyasã POI de Naviraí



Felicidade da Palmares

14.06.88 – 21 m – 534 Kg

Nuristany do Brumado

Hiala da Palmares

No dia 30 de abril, durante a exposição nacional de Uberaba, estaremos participando do 1º Leilão Chácara Naviraí e 10º Leilão São Francisco.

FAZEND

Cinella



TANGO DA CINELÂNDIA

Reg.: C8181 – 1070 Kg.

Pai: Maranamú da Zeb. Mãe Nelita da Primavera. Camp. Júnior Menor Colatina-ES/84. Camp. Júnior Maior, Camp. Frigorífico e Camp. da Raça Teixeira de Freitas/83. Camp. Júnior Maior e Res. Grand Camp. Nnuque/84. Camp. Júnior Maior e Camp. Frigorífico Teófilo Otoni/84. Camp. Sênior e Grande Camp. Valadares/86, Teófilo Otoni/86 e 88. Teixeira de Freitas/86, Nnuque/86 e Vitória-ES/87.

VENDA SÊMEN NA PECPLAM

A E HARAS

Cinelândia



UNIVERSAL DA CINELÂNDIA

Reg.: D-8100.
Pai: Piuzam da BO. Mãe: Medicação da Cinelândia, Camp. Bezerra Teófilo Otoni/84, Nanuque/84 e Teixeira de Freitas/84, Camp. Touro Jovem Valadares/86, Teófilo Otoni/86, Teixeira de Freitas/86 e Nanuque/86. Res. Camp. Sênior e Res. Grande Camp. Teófilo Otoni/88 e Grande Camp. Vitória-ES/88.

VENDA NA LAGOA DA SERRA



CALENDA DA CINELÂNDIA

Reg.: D-4800 - 36 meses - 550 Kg. Camp. Novilha Maior Teófilo Otoni e Vitória-ES/88.



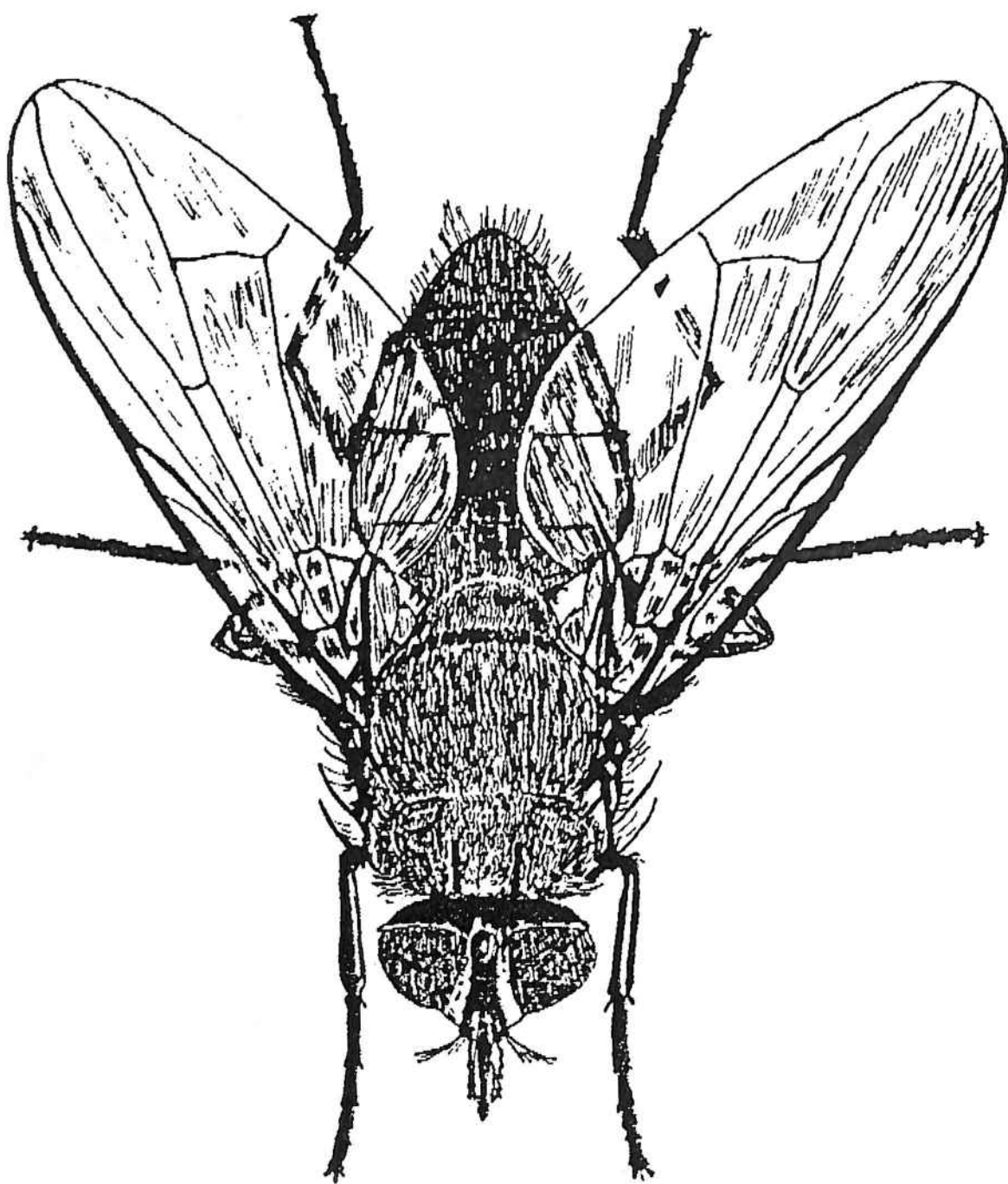
ATENUADA DA CINELÂNDIA

Reg.: C-7590 - 51 meses - 700 Kg. Camp. Novilha menor Gov. Valadares/86, Teófilo Otoni/86, Teixeira de Freitas/86 e Nanuque/86. Res. Grande Campeã Teófilo Otoni/88, Campã Vaca Adulta e Campeã da Raça Vitória-ES/88. Camp. Novilha Maior Uberaba-MG/87.



Fazenda e Haras Cinelândia

Lagedão - Ba
Lutz Viana Rodrigues
Rua Juiz de Fora, 110 - Fone: (033) 621-2025
(Res.) 621-2124 (Faz.) - Nanuque - MG.



Uma praga secular atinge o Brasil

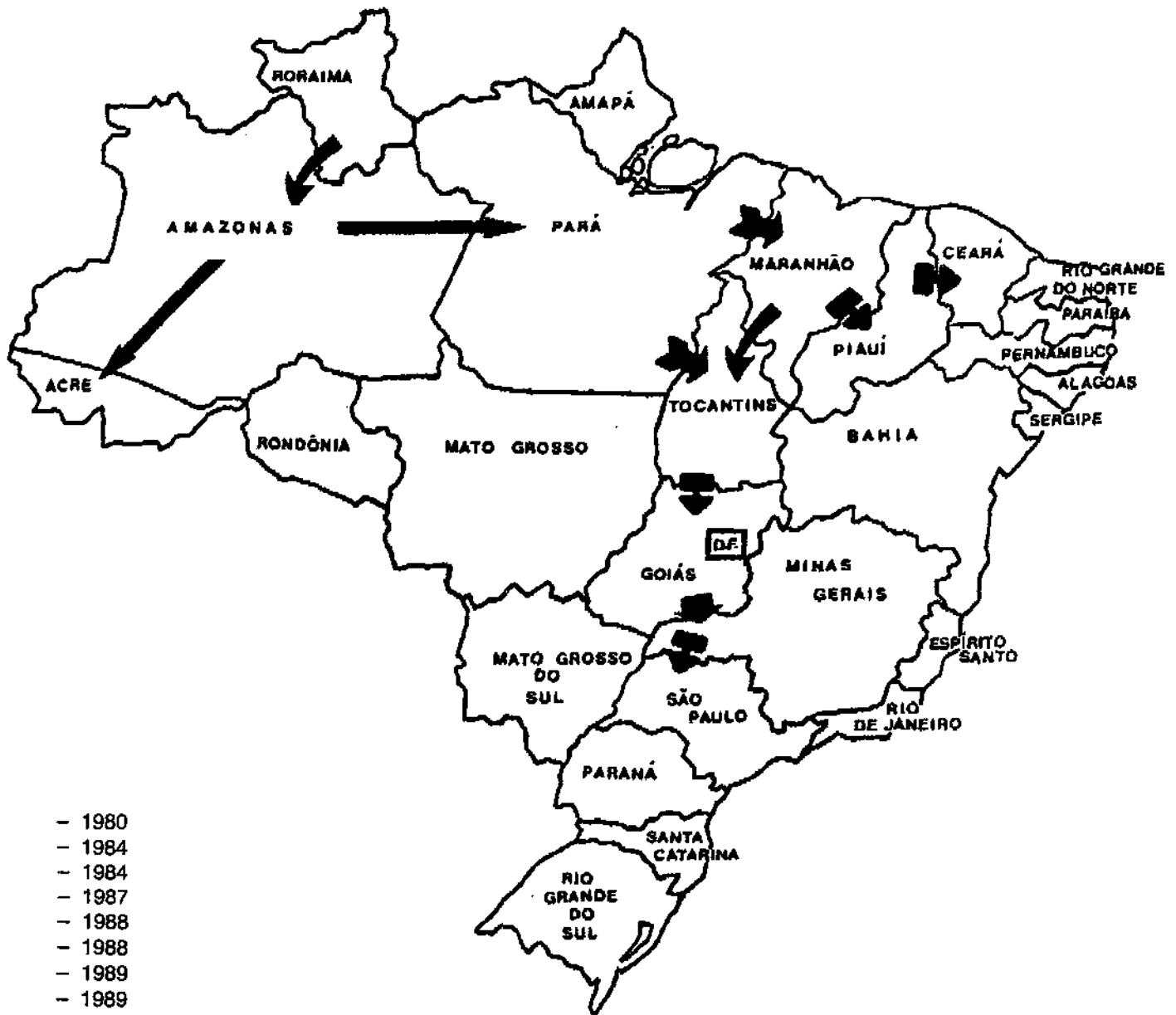
A parasitologia veterinária brasileira registrou, desde 1980, a incidência de uma nova praga que atinge o rebanho bovino e parece adaptar-se com extrema facilidade às condições climáticas do País. Contudo, somente no princípio deste ano, depois que a região de Araçatuba, em São Paulo, importante centro da pecuária nacional, foi atingida, é que o problema foi alardeado pela imprensa. A *Haematobia irritans*, ou "Horn Fly", ou ainda "mosca de chifres", ou "do chifre", como ficou conhecida, tornou-se a maior dor de cabeça dos pecuaristas brasileiros.

O inseto, de 2 a 3 milímetros de comprimento, bem menor que a mosca caseira, ataca em bando e deixa o boi "estressado". Elas concentram-se na região da cabeça, pescoço e cupim, e picam várias vezes durante o dia. Só abandonam o local para depositar seus ovos nas fezes do próprio animal. Para livrar-se do inseto, o animal abana o rabo, pisoteia o chão e torna-se irritado. As vacas deixam de alimentar os bezerros e os bois perdem peso, causando grandes prejuízos (ver artigo). Um único animal pode ser atacado por 5 a 10 mil moscas e perder até um litro de sangue por dia.

A erradicação da praga não foi viável em países como Estados Unidos, Austrália e na Colômbia, onde os cientistas estudam os meios mais eficazes de controlá-la. Nos Estados Unidos ela foi introduzida em 1884 e existe até hoje. No Brasil, desde que entrou, por Roraima, em 1980, já causou vários danos à criação dos estados do Norte e Nordeste, seguindo agora a trilha do Centro-Oeste e Sudeste, rumo ao Sul.

Acreditar-se que ela tenha entrado no país pela fronteira com a Guiana, através de animais contrabandeados. Quanto a infestação é forte as moscas podem atingir também os eqüinos, caninos e ovinos. A primeira providência assim que for constatada a infestação é conduzir os animais sadios para uma região afastada. Todos os animais que saírem de fazendas onde tenha sido registrada a praga devem ser pulverizados.

Distribuição espacial no Brasil



- Roraima - 1980
- Amazonas - 1984
- Pará - 1984
- Maranhão - 1987
- Piauí - 1988
- Ceará - 1988
- Tocantins - 1989
- Acre - 1989
- Goias - fevereiro/1990
- Minas Gerais - fevereiro/1990
- São Paulo - fevereiro/1990

A *Haematobia irritans* foi identificada em 1980 no Norte do Brasil, em Roraima e, em 1984, no Amazonas e no Pará. Em 1987/89 foi diagnosticada nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Acre e Tocantins. Em fevereiro de 1990 já estava presente em Morrinhos/GO, Monte Alegre, Capinópolis e Tupaciguara/MG e, num raio de 50 km, em Araçatuba/SP. (Silvino Horn)

Prejuízos causados pela *Haematobia irritans*

Silvino Horn

Nos mesmos países, grandes infestações mostram perdas de 20 a 45 por cento do ganho de peso, o que representa 10 a 22 quilos de peso por ano.

Ainda nos Estados Unidos e Canadá, as grandes infestações pela mosca do chifre, podem causar a diminuição da produção de leite em 30 a 40%.

A irritação e a expoliação de sangue pela mosca são os principais fatores dos prejuízos na produção de leite e no desenvolvimento corporal.

Esta mosca já foi identificada no Reino Unido, Austrália, países africanos, Estados Unidos, Canadá, Chile, Colômbia e Venezuela.

Não identificamos trabalhos no Brasil, relacionados com os prejuízos causados pela *H. irritans*.

O ataque de 5.000 a 10.000 moscas por dia, pode resultar na expoliação de 1 litro de sangue do bovino, com duas sucções por dia.

Após 24 repastos, as moscas *Haematobia irritans*, em média, podem sugar 0,5mg. de sangue por dia (Harris e Farzar, 1970).

O bovino pode perder 7 gramas por cabeça por dia e há redução do peso de novilhas de 6kg. por estação.

O uso inapropriado de produtos sobre os animais pode reduzir em 5,6% o ganho de peso de bovinos tratados, quando comparados com testemunhos não tratados, atribuído à toxicidade subclínica de produtos (Haufe e Thompson, 1964).

A *Haematobia irritans* foi introduzida nos E.U.A. entre 1884 e 1886, com gado procedente da Europa. Causou prejuízos na pecuária de corte da ordem de US\$ 115 milhões e na pecuária leiteira de US\$ 64 milhões no ano de 1965.

Também nos Estados Unidos, utilizando-se, experimentalmente, novilhas com 1.000 moscas dos chifres, pôde-se observar perdas de 18,5, 27,2 e 28,2% no ganho de peso diário por animal. Em outro experimento utilizando vacas parasitadas por 1.000 moscas, a redução do peso foi de 22,0, 41,3, 41,9% no ganho diário de peso por vaca, em comparação com testemunhas livres de moscas (Laake, 1946).

Nos E.U.A., as perdas ocorrentes no gado de corte foram avaliadas por Harvey e Brethour (1980), em US\$ 179 milhões por ano, também informavam que os animais tratados apresentavam 10kg de diferença, bem como se gastou 0,5kg. de mosquicidas por animal, por ano.

Aproximadamente US\$ 115 milhões foram atribuídos à redução de peso e US\$ 64 milhões à diminuição da produção de leite (USDA, 1965).

A diferença do ganho de peso diário comparativo entre lotes de bovinos de 1 ano de idade com 46 e 117 moscas dos chifres com animais parasitados por uma mosca foi de 2,6 e 5,1% por animal (Duren e O'keeffe, 1972).

Animais de 1 ano de idade, nos Estados Unidos, infectados e em tra-

Não existem no Brasil estudos referentes aos prejuízos causados pela mosca dos chifres, já incidente nos Estados de Roraima, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Acre, Tocantins, Goiás, Minas Gerais e São Paulo, até a data de 15.02.90. •

Os prejuízos sobre a produção de carne e de leite dependem diretamente do número de moscas incidentes sobre o animal, da qualidade dos alimentos, do clima, dos tratamentos e outros fatores.

Pesquisas realizadas no Canadá e Estados Unidos demonstraram que pequenas infestações, com até 358 moscas causam prejuízos de até 20% no peso do bovino.

MINISTÉRIO DIVULGA INSTRUÇÃO

*O Ministério da Agricultura encaminhou, no último dia 20 de fevereiro, Instrução de Serviço a todos os Estados, no sentido de que adotem as medidas preventivas para que seja efetuado o controle sobre a disseminação da *Haematobia irritans*, principalmente sobre o trânsito de animais. A instrução é a seguinte:*

Considerando a constatação da presença da mosca *Haematobia irritans* nos estados de RR, AM, PA, MA, PI, CE, TO, AC, GO, MG e SP, visando minimizar o risco de sua disseminação e os elevados prejuízos causados pela mesma, recomenda-se que: sejam intensificadas as ações sanitárias já adotadas naqueles estados e incrementado a vigilância para o controle da sua disseminação através das seguintes medidas:

- 1) Todos os animais procedentes de regiões onde se tem conhecimento da presença da *H. irritans*, deverão ser aspergidos com produtos mosquicidas (organofosforados ou piretróides) antes de serem transportados para regiões livres.
- 2) Os meios de transporte utilizados (veículos, barcos, vagões etc.), ficam obrigados a limpeza e desinfestação, assim como os locais de embarque e desembarque que tenham sido ocupados por animais procedentes de áreas infestadas.
- 2.a) Os meios de transporte deverão ser lavados até a total remoção do esterco, o qual deverá ser tratado com cal ou produto larvicida.
- 3) Nos postos de Fiscalização deverá ser observada a procedência dos animais em trânsito. Em caso de suspeita da presença da mosca, deverá ser feita comunicação ao Serviço de Defesa Sanitária Animal do Município de sua jurisdição.
- 4) Deverão, outrossim, ser observadas as demais Normas Sanitárias legais vigentes, especialmente as constantes no Decreto nº 24.548, de 03.07.1934.
- 5) Cada estado deverá estabelecer severas exigências no controle da *H. irritans*, quando os animais forem destinados à exposições, feiras, leilões, vaquejadas ou outras concentrações.
- 6) Os SERSA's dos estados já afetados deverão, comunicar à SDSA as alterações da listagem dos Municípios onde for constatada a presença da *H. irritans* em caráter de urgência.

Americanos não impedem proliferação

Um incômodo a mais está sendo causado pela mosca-do-chifre, atingindo desta vez os técnicos do Ministério da Agricultura e criadores de gado. Nesse caso, a reação não é consequência das picadas insistentes do inseto, mas força da preocupação com a disseminação da praga e com a sua resistência.

Nos Estados Unidos, dois fatores impediram os cientistas de conter a proliferação da mosca. O primeiro deles, e mais curioso, é uma espécie de proteção ao frio, denominada, cientificamente, "diapausa". O inseto é capaz de resistir a baixas temperaturas, inclusive ao gelo. No inverno, ele desaparece, mas basta chegar o começo da primavera para que retornem em bandos. Se em clima impróprio a mosca cria resistências tão sólidas, o que dizer sobre o seu comportamento em países de clima tropical?

A segunda razão que motivou o fracasso do combate à praga nos Estados Unidos, e que preocupa cientistas brasileiros, está relacionada ao hábito reprodutivo da mosca-do-chifre. Experiências realizadas com a utilização de raios gama, para forçar a esterilização das moscas, não repetiram o mesmo sucesso obtido contra a "mosca da bicheira", eliminada há muitos anos daquele país.

O fator que provocou a queda da teoria dos cientistas americanos é ainda mais peculiar. Ao contrário da mosca da bicheira, que copula com um único macho, a mosca do chifre não tem um limite definido de parceiros. A experiência americana baseou-se na infertilidade das moscas tratadas em laboratório, que eram misturadas às demais, lançadas de aviões que sobrevoavam as áreas mais atingidas. Uma mosca fecundada por um macho estéril não era capaz de perpetuar a espécie. No caso da mosca do chifre, dificilmente todos os machos com os quais ocorre a cópula são tratados em laboratórios, o que impede o seu controle.

Além desta especificidade da sexualidade da mosca-do-chifre, outro aspecto relacionado ao ciclo biológico do inseto preocupa sobremaneira os cientistas brasileiros. O período necessário para a transformação do ovo em larva, e desta para uma nova mosca em condições de reproduzir, é em média duas vezes menor se comparada à mosca doméstica (entre 10 a 15 dias). Isto que dizer que a praga se multiplica a uma velocidade em média duas vezes maior.

Besouro importado pode ser a solução



O besouro "O Gazella" pode tornar-se no Brasil o melhor remédio para o controle da mosca-do-chifre. Esta é a expectativa de cientistas que estudam a introdução do inseto para interromper o ciclo da mosca. O Ministério da Agricultura já aprovou a importação de bezouros da África, para estudos científicos que estão sendo realizados no Centro Nacional de Pecuária de Gado de Corte, em Campo Grande e na Universidade Rural Federal do Rio de Janeiro.

Ao desmanchar o bolo fecal espalhado no pasto, o besouro impede que 96% das moscas atinjam a maturidade. Eles cavam buracos para onde conduzem os ovos da mosca. Além disso, transportam ácaros, predadores de ovos e larvas.

Uma dúvida paira ainda sobre a utilização desta técnica para o controle da "Haematobia irritans". Isto porque a mosca se reproduz nas fezes frescas dos animais. Os cientistas acreditam que os besouros não estejam conseguindo enterrar o esterco com a rapidez necessária para impedir o seu desenvolvimento. A questão, entretanto, pode ser resolvida com a introdução de besouros mais ágeis.

A outra alternativa, que já começa a ser empregada por criadores, na ânsia de combater as moscas, são os defensivos agrícolas. Como ainda não há um produto específico para esta praga, os criadores experimentam remédios contra carrapatos e mosquitos comuns. Alguns desses produtos podem penetrar na corrente sanguínea do animal e contaminar a carne e o leite.

Além desta contra-indicação, existe a possibilidade de as moscas criarem resistência a esses produtos, se forem usados com maior intensidade. Os especialistas recomendam moderação no uso de defensivos, precedido de uma avaliação das perdas. O uso excessivo de compostos químicos pode colocar em risco a saúde do consumidor de carne e leite e prejudicar as exportações. Existem, para melhor orientação do criador, cerca de 55 mosquicidas aprovadas pelo governo, à base de produtos organossintéticos.

tamento, com 137 e 357 moscas dos chifres, comparados com animais da mesma idade, livres de moscas e com 7 moscas, revelaram redução no ganho de peso diário de 14,5 e 20,0% por animal (Robert e Pund, 1974).

Para o cálculo dos prejuízos ocasionados pela mosca dos chifres nos E.U.A., partiu-se do cálculo do valor da novilha desmamada de US\$ 135 e do percentual de 4,3% de prejuízo causado em peso pela mosca distribuída por todo o país, concluindo em US\$ 246 milhões, isto é, US\$ 14,25 por cabeça, estimando que a mosca causasse uma perda de 0,09kg., em média, de peso diário durante o período de 120 dias de uma estação do ano (Drummond, 1987).

Com uma população média de 13,6 moscas dos chifres por perna, o decréscimo na média de ganho de peso foi de 0,108kg. por bovino, por dia, isto é, 8,7% (Campbell et alii, 1987).

O controle da mosca *H. irritans*, permite concluir que evitou-se a perda de 20 milhões de quilos de peso em bovinos na Austrália e 65 milhões de quilos de peso no Canadá (Haufe).

Bezerras infectadas com sete, oito e quinze (testemunhos) moscas dos chifres, tiveram redução de 10,1 e 5,9% no ganho de peso diário comparado com os testemunhos (Haufe, 1973).

A *Haematobia irritans*, pode causar os mesmos prejuízos que a *Stomoxys*, principalmente nos animais em confinamento. Experimentos mais sofisticados com animais em pastagem irrigada, com infestações moderadas de 230 moscas podem ter reduzido seu ganho de peso em até 45%, num período de 110 dias (Haufe - 1974).

Analisando grandes infestações em períodos de 110 dias, atribuiu-se perdas no crescimento de 45%, enquanto que infestações com 60-70 moscas por animal reduzem o crescimento em 17 a 33% cada ano, tudo em pastagens irrigadas (Haufe, 1979).

Em 12 testes com bovinos com baixa e média infestação, os ganhos de peso diários sempre foram superiores nas primeiras, conforme a tabela que segue (Harvey e Brethour, 1979):

Número de Moscas			Ganho diário de peso (kg)		
Bov. tratados	Bov. não tratados	Bov. tratados	Bov. não tratados	Diferença	
				Kg %	
18	293	0,81	0,72	0,09	11,1
11	194	0,66	0,56	0,10	15,1
36	179	0,48	0,43	0,05	10,4
40	396	0,54	0,55	0,01	1,8
16	189	0,90	0,90	0,05	5,3
61	176	0,58	0,57	0,01	1,7
38	419	0,54	0,51	0,03	5,5
49	366	0,89	0,85	0,04	4,5
127	462	0,36	0,34	0,02	5,5
45	328	0,22	0,18	0,04	18,2
72	451	0,55	0,52	0,03	5,4
00	240	0,64	0,59	0,05	7,8

A ruptura do limiar econômico se faz com a ocorrência e 12 a 23 moscas dos chifres por cabeça, dependendo da qualidade da pastagem (Haufe, 1981).

Pode-se observar perdas de peso de até 45% nos bovinos infestados com até 230 *H. irritans* por animal. Perdas mínimas na produção de gado jovem podem ser de 17 a 20% (Haufe, 1982).

Em dois testes com bovinos livres de moscas, comparados com bovino não tratados, parasitados por 128 moscas dos chifres, demonstrou-se redução no ganho de peso diário de 0,19 e 0,21 quilos por dia, por animal, isto é, 15,7 e 15,5% a menos do que os testemunhos (Haufe, 1982).

As perdas causadas por *Haematobia* em infestações naturais podem ser superiores a 22 kg. por animal por ano (Haufe, citado por Pecheur, 1984).

As perdas na produção de leite causadas pela *H. irritans*, dependendo do grau de infestação, podem ser de 4 a 16 litros por vaca, por semana (Stork, 1979).

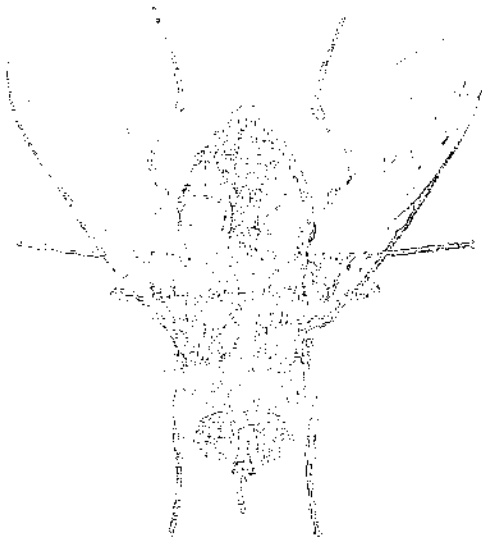
As perdas de sangue podem alcançar a 7g./cabeça/dia, perdas de 50% na produção de leite e perdas de 6 quilos por novilho, por estação anual, além da cerato-conjuntivite estar associada com a presença de mosca *H. irritans* no gado (Alberta, 1979).

A *Haematobia irritans* pode provocar perdas de até 50% na produção de leite, além de estar associada com a cerato-conjuntivite (Alberta, 1979).

Na Colômbia, a *Haematobia* já existe desde 1938 e, atualmente, é endêmica no País. Em algumas regiões, a produção de leite pode baixar em até 20 por cento por causa desta (Horn, 1984).

A diminuição da produção de leite pode atingir de 30 a 40%, podendo transmitir o carbúnculo hemático e o nematódio *Stenofilarina stilesi* (Guimarães, 1984).

Em três testes com bovinos livres de moscas do chifre, comparados com bovinos não tratados infectados com 700 moscas, houve ganhos diários de peso por bovino, por quilo de 0,83, 0,92 e 0,82 nos bovinos livres, contra 0,73 e 0,83 e 0,74kg., representando reduções de peso de 0,10, 0,09 e 0,08 quilos, isto é, 12,5, 10,9, 11,09% (Kunz et alii, 1984).



ABCZ exige providências e é atendida

A proliferação da mosca-de-chifre (*Mosca Haematobia Irritans*) nos rebanhos das regiões norte, nordeste, sudeste e parte do centro-oeste, tem causado preocupações e prejuízos aos produtores rurais, dada a dificuldade de seu controle e eliminação.

Neste sentido, o presidente da ABCZ, João Gilberto Rodrigues da Cunha, encaminhou telex à Secretaria da Defesa Sanitária do Ministério da Agricultura criticando a ocorrência da mosca-de-chifre como mais "um fruto de descaso nas medidas sanitárias de profilaxia".

No texto a Silvino Carlos Horn, o presidente da ABCZ sugere que as secretarias estabeleçam nas barreiras rodoviárias estaduais postos de detecção da mosca no gado transportado e a pulverização de inseticida nos caminhões, bem como a investigação e tratamento dos focos identificados a nível de fazendas, "tudo de forma urgente, evitando quanto possível o afastamento dessa praga".

As afirmações de João Gilberto provocaram a imediata reação naquela Secretaria, e segundo sua diretora, Tânia Maria de Paula Lyra, nos estados mais atingidos pela mosca-de-chifre estão sendo adotadas as seguintes medidas:

1 – Todos os animais procedentes de regiões onde se tem conhecimento da presença da mosca, deverão ser aspergidos com produtos mosquicidas (organosfosforados ou piretroides) antes de serem transportados para regiões livres.

2 – Os meios de transporte utilizados ficam obrigados a limpeza e desinfestação, assim como os locais de embarque e desembarque que tenham sido ocupados por animais procedentes de áreas infestadas.

Os meios de transporte deverão ser lavado até a total remoção do esterco, o qual deverá ser tratado com cal ou produto larvicida.

3 – Nos postos de fiscalização deverá ser observada a procedência dos animais em trânsito. Em caso de suspeita da presença da mosca, deverá ser feita comunicação ao serviço de defesa sanitária animal do município de sua jurisdição.

4 – Deverão ser observadas as demais normas sanitárias legais vigentes, especialmente as constantes no decreto nº 24.548, de 03 de julho de 1934.

5 – Cada estado deverá estabelecer severas exigências no controle da mosca, quando os animais forem destinados a exposições, feiras, leilões, vaquejadas ou outras concentrações.

6 – Os SERSAs dos estados já afetados deverão comunicar a Secretaria de Defesa Sanitária Animal as alterações da listagem dos municípios onde for constatada a presença da mosca-de-chifre em caráter de urgência.

Segundo Tânia Lyra, foram efetivados os contatos com a EMBRAPA, visando difundir o be-souro para propiciar o controle biológico da mosca.

2ª Exposição Nacional de cruzamentos zebuínos

Está confirmada a realização da 2ª Exposição Nacional de Cruzamentos Zebuínos, com o prestígio de todas as associações de bóvinos. A coordenação dos trabalhos é responsabilidade do diretor de exposições da ABCZ, Rui Barbosa de Souza, que conta com o apoio de um diretor adjunto de cada entidade participante.

A feira acontecerá de 13 a 22 de julho, e a mudança da data se deu em função dos jogos da Copa do Mundo, que tem sua final marcada para o dia 08 daquele mês.

As inscrições estão abertas e terminarão no dia 15 de maio quando Rui Barbosa espera estar completa a lotação do Parque Fernando Costa, com 900 animais nos pavilhões e mais 600 cabeças de cruzamentos industriais nos currais.

Através desta mostra é possível conhecer o estágio de evolução e o desempenho dos diferentes cruzamentos de zebuínos com raças européias, tanto para produção de carne como para produção de leite.

Para se compreender algumas alterações introduzidas, é preciso que se saiba que os animais participantes da exposição serão divididos em seções, classes, categorias de registros e de idades, segundo o regulamento de cada associação das diversas raças.

Assim, os animais da classe III, isto é, os cruzamentos industriais, obedecerão, este ano, a seguinte divisão:

- 1ª categoria – machos – 8 a 18 meses (dente de leite);
- 2ª categoria – machos – 18 a 24 meses (2 dentes);
- 3ª categoria – fêmeas – 8 a 18 meses (dente de leite);
- 4ª categoria – fêmeas – 18 a 24 meses (2 dentes).

Também permanece, com algumas alterações, a Prova de Rendimento de Carcaça, que foi um dos pontos de destaque da mostra do ano passado.

Determina o regulamento que em todos os lotes da 2ª categoria (machos de 18 a 24 meses), será escolhido pelo proprietário, um animal para a Prova de Rendimento de Carcaça, com prêmio para os três primeiros colocados. No entanto, os animais, ao contrário do ano passado, serão abatidos no matadouro de Uberaba e posteriormente comercializados pelos proprietários.

O professor João Barisson Vilarés explicará aos interessados quais são os critérios adotados naquela prova, com a palestra Importância e Metodologia da Tipificação de Carcaça.

EXPOSIÇÃO DE CAVALOS

Outra notividade para este ano, será a exposição de cavalos em dois turnos.

No primeiro turno, que vai de 13 a 18 de julho, a mostra será dos animais da raça Crioula. No período de 14 a 22, será realizado o segundo turno, com os exemplares da raça Quarto-de-Milha.

A ABCZ se comprometeu com os representantes daquelas duas entidades a construir uma pista de provas no Parque Fernando Costa. E os resultados são válidos para os campeonatos nacionais das raças Crioula e Quarto-de-Milha.

O público poderá assistir às provas de Conformação, de apartação, Tambor e Balisa, de Laço de Bezerro, de Laço em Dupla e a entrega da premiação.

LEILÕES

Quatorze pedidos de leilões já foram encaminhados à ABCZ para sua oficialização e realização durante a 2ª Exposição Nacional de Cruzamentos Zebuínos.

Os leilões de cruzamentos das raças em formação poderão contar com até 10 animais puros da raça européia empregada no cruzamento. Em contrapartida, a ABCZ também promoverá um leilão de zebuínos puros, dando maior ênfase às matrizes.



LEMPA
BV 780

Jumagar Brumado
Fiança da Laçada

FAZENDA BRASÍLIA



FAZENDA BRASÍLIA

Seleção de Nelore PO

Município de Itumbiara - GO

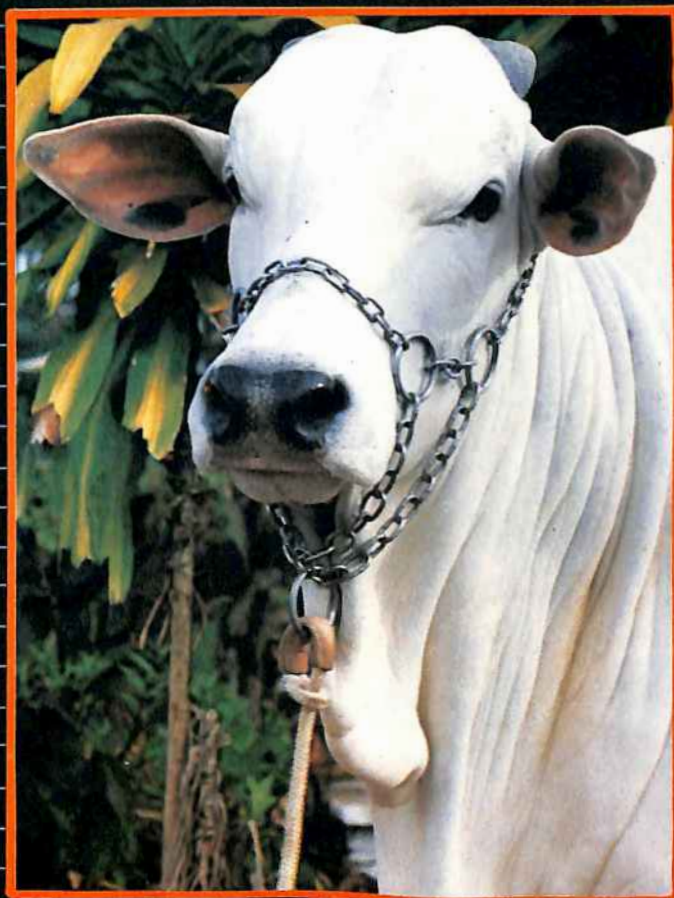
Criadora: **NELCY PALHARES RIBEIRO**

Fones: (034) 235-5431 (Res.)

236-5814 (Esc.)

Uberlândia - MG

Reservada Campeã Vaca Adulta e Reservada
Grande Campeã Jatã-GO, Quirinópolis-GO.
Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã da Raça -
Rio Verde-GO e Barra do Garças-MT



ANO 1988

- 1) Jatã-GO - Juiz Hélio Lemos - 4/7 a 10/7
1º Prêmio e Reservado Campeão Bezerra
- 2) Rio Verde-GO - Juiz Dr. Florentino Nico - 11/7 a 17/7
1º Prêmio e Reservado Campeão Bezerra
- 3) Quirinópolis-GO - Juiz Darley - 18/7 a 24/7
1º Prêmio e Reservado Campeão Bezerra
- 4) Palmeiras-GO - Juiz Dr. Florentino Nico - 25/7 a 31/7
1º Prêmio
- 5) Barra do Garças-MT - Juiz Dr. Florentino Nico - 20/8 a 28/8
1º Prêmio

ANO 1989

- 1) Goiânia-GO - Juiz Dr. Barrison Vilarés - 14/5 a 28/5
1º Prêmio, Reservado Júnior Menor e Campeão Frigorífico
Melhor novilho precoce, pois estava aos 22 m. com 698 Kg.
- 2) Goiatuba-GO - Juiz Eurípedes Zacarias - 5/6 a 11/6
1º Prêmio, Campeão Touro Jovem, Reservado Campeão da Raça e
Campeão Frigorífico
Peso: 702 Kgs.

Dia 31/06/89 ele foi pesado na Fazenda e estava com 712 kgs.
Sua mãe pariu 7 vezes.
25.02.82/15.04.83/12.05.84/26.04.85/06.07.87 e 13.09.88
Outubro/89

FUSO DA BRASÍLIA

Ludy de Garça
Habita da Santa Clara — Evariu da Santa Cecília

PONDERAL DE FUSO DA BRASÍLIA PELA ABCZ

205 dias:

214 Kgs

G.P.D. = 893 gr.

I.P.Reb. = 122,3 - Elite

I.P.Raça = 136,8

365 dias:

354 Kgs

G.P.D. = 885 gr.

Índice Peso Rebanho = 129,2 - Elite

Índice Peso Raça = 132,6

550 dias:

566 Kgs

G.P.D. = 946 gr.

11

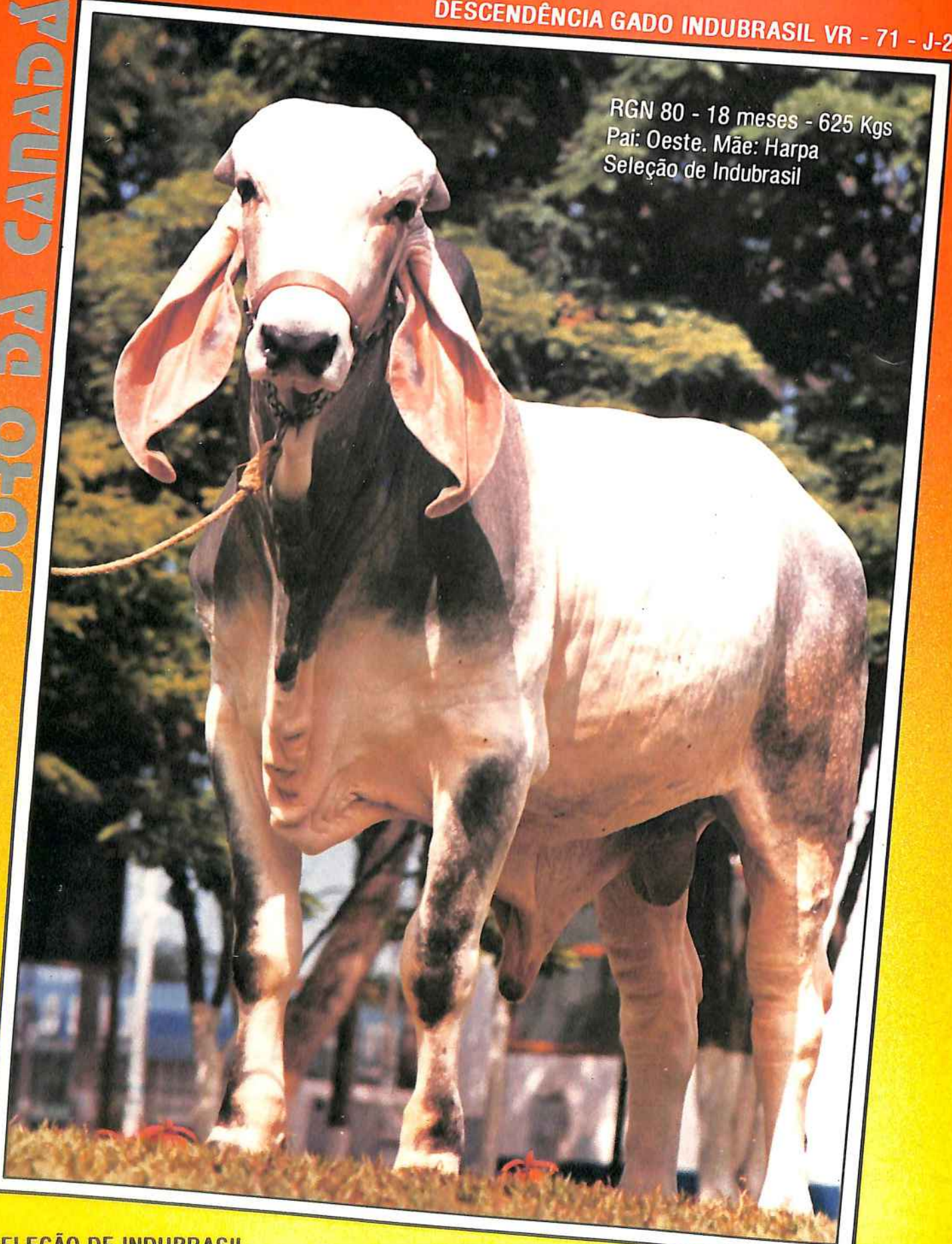
MARCA

Fazendas Canadá

RUBIM - MG

DESCENDÊNCIA GADO INDUBRASIL VR - 71 - J-2

RGN 80 - 18 meses - 625 Kgs
Pai: Oeste. Mãe: Harpa
Seleção de Indubrasil



DO GADO DA CANADÁ

SELEÇÃO DE INDUBRASIL

Rancho Grande

ALMENARA - MG

11

MARCA

DESCENDÊNCIA DO GADO NELORE VR - OM - F.

RGD - C8383 - 37 meses - 786 Kgs

Pai: Czar RGD A-4972

Mãe: Litânia - RGD AA-9991



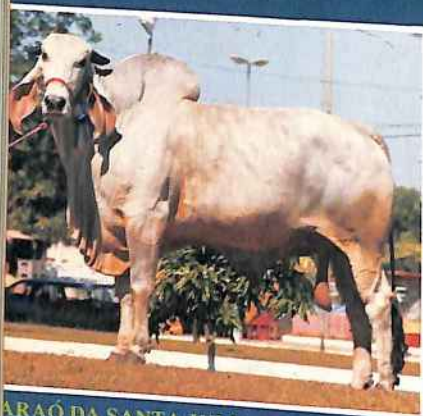
Praça Benedito Valadares, 166

Tels.: (033) 721-1729 (Res.) e 721-1344 (Esc.) – Almenara-MG

Props.: **ADELITA TORRES CORDEIRO** e **ATHOS TORRES CORDEIRO**

AGROPASTORIL ALCOPRADO LTDA

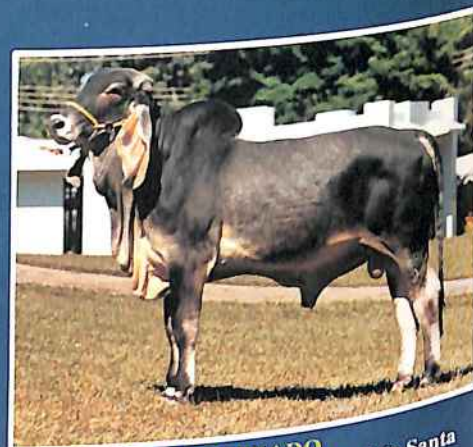
(Pousada Lord)
BR 101 N/N - Tel.: (073) 291-2089 (Esc.) e 291-2065 (Faz.)
Teixeira de Freitas - BA
Contato: Luciano Fernandes



FARAÓ DA SANTA JULIA
asc.: 05.12.82 - Peso 950 Kg
pai: Bastardo - Mãe: Umburana JZ
Campeão Júnior Maior - Exposição Nacional
Uberaba/85
Grande Campeão - Exposição Teixeira de
Freitas/86/87
Grande Campeão - Exposição de Nanuque/86
Grande Campeão - Exposição Vitória - ES/87
Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça -
Nacional da Exposição de Salvador/87



FANDOLO ALCOPRADO
22 meses - 611 Kg - Filho de Faraó da Santa
Júlia
1º Prêmio na Categoria
Reservado Campeão Júnior Maior e Melhor
Novilho Precoce - Nacional Uberaba/89
Campeão Bezerra Nacional - Uberaba/88



FERMENTO ALCOPRADO
16 meses - 456 Kg - Filho de Faraó da Santa
Júlia
1º Prêmio na Categoria e Reservado Campeão
Júnior Menor na Nacional Uberaba/89



ELEGANTE ALCOPRADO
8 meses - 570 Kg - Filha de Faraó da Santa
Júlia
1º Prêmio na Categoria - Campeã Novilha
Maior e Reservada Grande Campeã da Raça -
Nacional - Uberaba/89

ESTE ANO
EM UBERABA SENTIMOS
ORGULHO DE TERMOS
PARTICIPADO DESTA
EXTRAORDINÁRIA
EXPOSIÇÃO NACIONAL,
POIS, EM MEIO DE GRANDES
CRIADORES DA RAÇA INDUBRASIL,
OBTIVEMOS O 1º LUGAR NO MAIOR
NÚMERO DE PONTOS,
TOTALIZANDO NO
GERAL 425 PONTOS.



Melhor conjunto Progenie de Mãe na
Nacional Uberaba 1989 composto por
ELEGANTE ALCOPRADO e
FERMENTO ALCOPRADO - filhos de
Fagulha



GARRA DA ALCOPRADO
8 meses - 261 Kg - Filho de Faraó da Santa
Júlia
1º Prêmio e Campeã Bezerra na Nacional
Uberaba 1989

ANO DE 1988 - 2º COLOCADO EM MAIOR
NÚMERO DE PONTOS
ANO DE 1989 - 1º LUGAR EM MAIOR
NÚMERO DE PONTOS
TOTAL 425

VOCÊ ESCOLHE A CABECEIRA



15º Leilão do Brumado
30 de Junho de 1990

OBS.: O Leilão do Brumado, tradicionalmente realizado no primeiro sábado de julho, neste ano de 1990 devido aos jogos da Copa do Mundo, será antecipado para o dia 30 de junho.



Da esquerda para a direita aparecem PALCONDA V, RAVANA IV e BATHEMI, as três únicas fêmeas POI da geração 88 reservadas por Rubico Carvalho.

NOME DAS FÊMEAS CONTR. NASC. FILIAÇÃO			
01 - TATAH	1727	15/01/88	Nagory x Awanthi V
02 - RAVINA	1729	16/01/88	Nagory x JE Indagação AM
03 - SURUTHA	1732	29/01/88	Dugal x Dewaki III
04 - UNANTI	1739	17/02/88	Parandjah x Brinda V
05 - PARIVENNA III	1740	17/02/88	Parandjah x Parivenna
06 - AMBHALA V	1750	05/03/88	Dugal x Ambhala
07 - ARDHAJANA III	1758	21/03/88	Dugal x Ardhajana
08 - TILANKA	1761	29/03/88	Dugal x Gayatri IV
09 - URVASHI III	1781	24/04/88	Vishram x Urvashi
10 - BETELY III	1791	14/05/88	Shalamayah x Betely
11 - WATHURA	1794	01/06/88	Nagory x Amba III
12 - SADHA II	1796	01/06/88	Nagory x Sadha
13 - JETAVANA V	1801	07/06/88	Nagory x Jetavana
14 - GARANA	1805	14/06/88	Nagory x Jhala II
15 - KALKA VI	1815	31/07/88	Dugal x Kalka
16 - MERCARA	1823	29/08/88	Vishram x Rasika
17 - KARTIKA III	1834	06/09/88	Vishram x Manakaya III
18 - BAYALATA	1849	20/09/88	Nagory x Kartika
19 - BAHUGUNA	1851	24/09/88	Shalamayah x Mahashuveta V
20 - SUVALY	1853	26/09/88	Natyam x Tilayia VI
21 - ANRAPALY VI	1873	21/10/88	Natyam x Suvaly
22 - LANKA VI	1881	10/11/88	Dugal x Anrapali
23 - LANKA VI	1884	12/11/88	Reddy x Lanka

Conforme anunciado anteriormente a Fazenda Brumado, convida os amigos neloristas para o churrasco de APARTAÇÃO, dia 3 de maio em Barretos, dos lotes que constituirão a grande ousadia e novidade do 15º Leilão do Brumado. Serão 20 novilhas POI da cabeceira do plantel geração 88 que serão oferecidas em lotes duplos para a escolha do comprador. Confira que a chance é toda sua.

O "REFUGO" É NOSSO

RUBICO CARVALHO
FAZENDA BRUMADO

Rua 18, n.º 331 4.º andar - CEP 147
Tel.: (0173) 22-2366 - Barretos - SP

NÃO ARRISQUE, JOGUE CERTO



FB CAMARARÉ

NASC. 25 DEZ 1983
PESO - 850 KG
EM REGIME DE COLETA
NA PECPLAN BRADESCO

M.EXPOENTE FAISÃO

FB GROENLÂNDIA CIRRO

4.946 KG EM 361 DIAS
MÉDIA 13.701 KG/DIA
02 LIVROS DE MÉRITO
CATEGORIA DE LONGEVIDADE

O QUE É BOM JÁ NASCE LEITEIRO

FB FILMOTECA CAMARARÉ

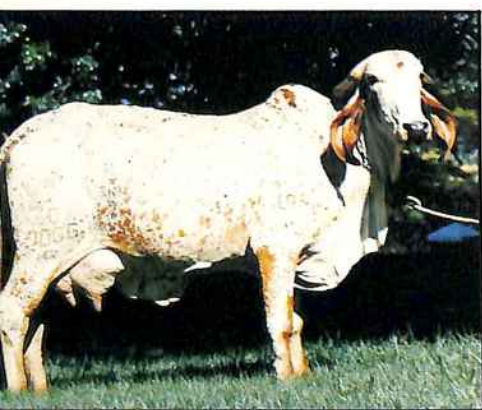
NASC - 27 OUT 1986
CONTROLES OFICIAIS EFETUADOS
FEV 90 - 14,10 KG C/ 4,8% DE GORDURA
MAR 90 - 12,00 KG C/ 4,8% DE GORDURA



ALIADO
A
ABCGIL

FB FERRADURA CAMARARÉ

NASC - 22 SET 1986
CONTROLES OFICIAIS EFETUADOS
JAN 90 - 17,40 KG C/ 4,9% DE GORDURA
FEV 90 - 17,50 KG C/ 5,7% DE GORDURA
MAR 90 - 15,40 KG C/ 5,0% DE GORDURA



GIR LEITEIRO **FB** DE MOCOCA

O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO

KÊNIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
FAZ. SANTANA DA SERRA - MOCOCA
(0196) 55.0801



TARUP DA TERRA BOA

VICE-CAMPEÃO NACIONAL
VENDAS DE SÊMEN - PECPLAN/88



Peso: 940kg (em coleta)

Osiris da Terra Boa X Jolaia da
Terra Boa (Evarú SC)

- ✓ Sêmen exportado aos EUA e Paraguai
- ✓ Elite no CPD da ABCZ
- ✓ Res. Campeão Junior Menor em Ourinhos/85
- ✓ Campeão Junior Maior e Res. Grande Campeão em Ourinhos/86
- ✓ Reprodutor bastante alto, longilíneo e precoce
- ✓ Excelente caracterização racial e carcaça de tipo moderno com ótimas qualidades frigoríficas.
- ✓ Pedigree de Taj Mahal-Imp. e Godar - Imp. na linha alta e Kavardi - Imp. e Tenaly-Imp. na linha baixa

"O aspecto exterior do animal MOSTRA o que ele PARECE ser; sua genealogia INDICA o que ele DEVE ser, mas somente a sua descendência, nos PROVA o que ele realmente É."

ABCZ

AQUI ESTÁ A PROVA



Tarup da Terra Boa demonstra, através de seus filhos ainda em tenra idade, a sua capacidade em transmitir comprimento, caracterização racial altura e garupa. Observe-se nestas progênes a altura, linha de dorso comprida bem nivelada e firme, garupa plana com ótimo comprimento, cupim muito bem implantado, cabeça harmoniosa com orelhas bem posicionadas e predominância da pelagem clara.

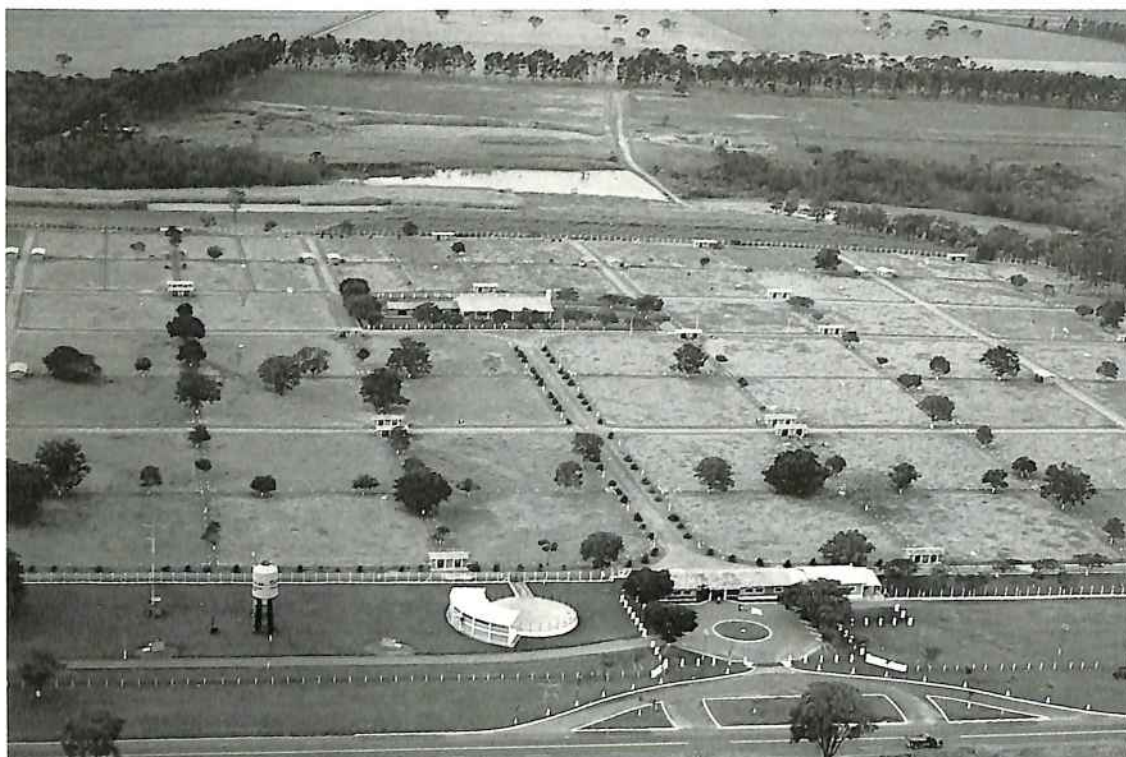
ITARARÉ AGROPECUÁRIA LTDA.
Rua XV de Novembro, 362 - 8º andar - cj. 802
fone: (041) 232.9493
CEP 80.020 - Curitiba - PR

**FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN**

MATRIZ - Cidade de Deus - Vila Yara - Osasco - SP
CEP 06029 - Fones: (011) 704-5744 ou 701-9152
Telex: 1174219 BBDE - Fac-Símile (011) 701-4535

O BERÇO DO ZEBU

CENTRAL DE TECNOLOGIA UBERABA-MG



LOCALIZADA NUM DOS PONTOS MAIS TRADICIONAIS DA PECUÁRIA NACIONAL, A CENTRAL DE UBERABA MANTÉM, HÁ 15 ANOS, O MAIS SELETO PLANTEL DE REPRODUTORES ZEBUÍNS, QUE É RENOVADO COM EXPONENCIAIS DA RAÇA. O MERCADO EXTERNO É ATENDIDO ATRAVÉS DA UNIDADE II, UM CONJUNTO COMPOSTO POR BAIAS INDIVIDUAIS E UM MODERNO LABORATÓRIO CONSTRUÍDO ESTRITAMENTE DE ACORDO COM AS EXIGÊNCIAS SANITÁRIAS INTERNACIONAIS.

BR 050, KM 195 - FAZENDA SANTO IGNÁCIO - RODOVIA
SÃO PAULO - BRÁSILIA - CEP 38.100 - UBERABA-MG -
TEL.: (034) 336-5177 - TELEX 034-3523 - FAC-SÍMILE (034) 336-5821

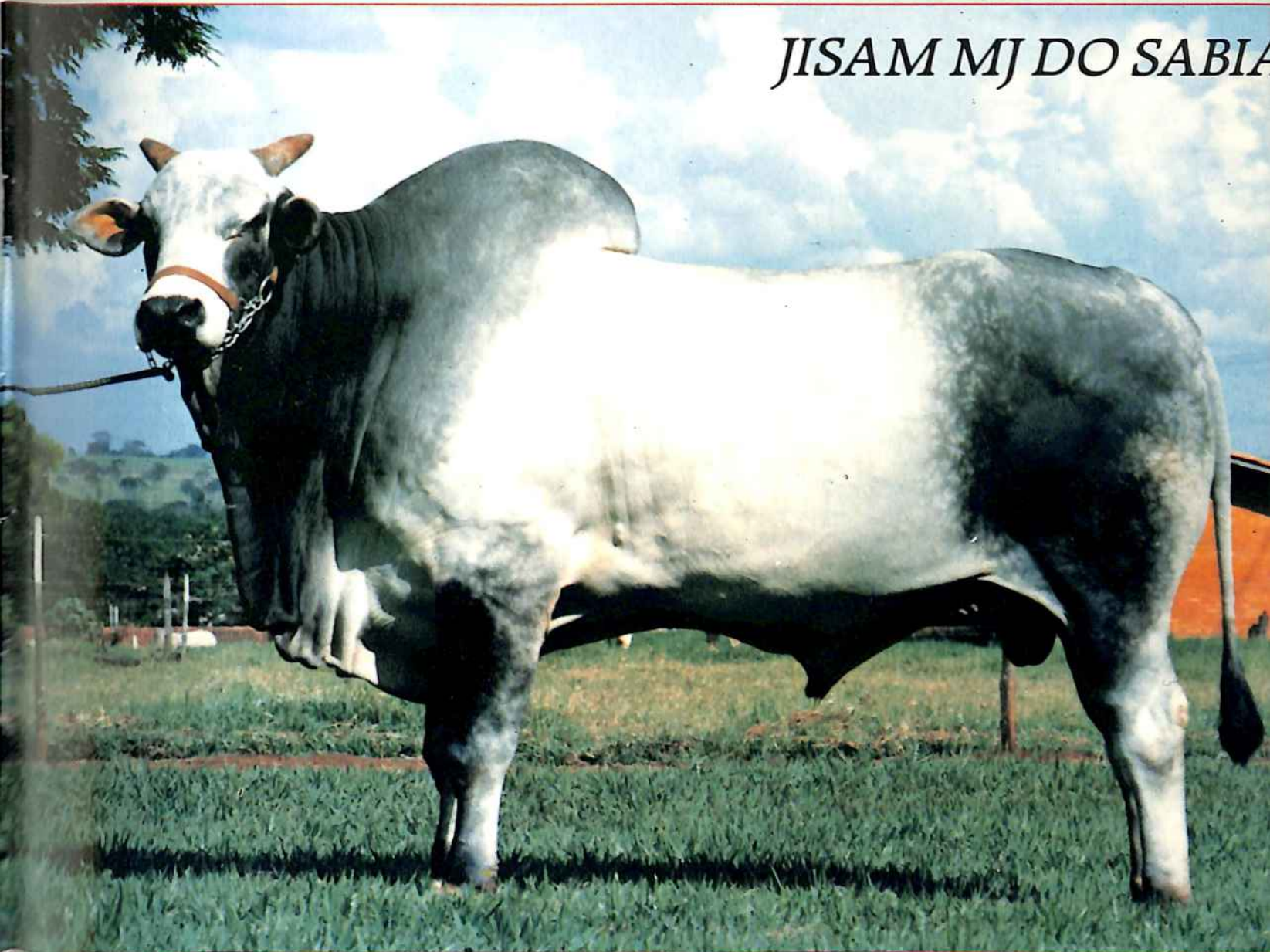
 **PECPLAN
BRADESCO**
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

PECPLAN BRADESCO congratula os participantes da 56ª Exposição Nacional do Zebu. Uberaba 1990

NELORE DA ANGELUS



JISAM MJ DO SABIA



Iguaçu da Pagador	Taj Mahal I	Taj Mahal-Imp
	Etatuba	Cora-Imp.
Molinha SJ VR	Chummak	Marduk-Imp.
	Serrinha-VR	Garça
		Karvadi-Imp.
		Langri-Imp.
		Jaquetim-VR
		Jarrinha-VR

MEDIDAS DO REPRODUTOR

Altura Anterior:	162 cm
Altura Posterior:	165 cm
Comprimento Corporal:	182 cm
Perímetro Torácico:	233 cm
Largura da Garupa:	59 cm
Comprimento da Garupa:	60 cm



Progenie de Pai Campeão em Paranaíba 1990

Prop.: Dr. Bela Thuronyi
Responsável: Marcel Thuronyi
Fone: (0444) 22-0337/22-6252 - Cx. P. 184 - Paranaíba-PR



Fidélis Barreto recebe premiação por seus animais: Grande Campeão da Raça e Reservado Grande Campeão da Raça.

Muita expectativa, a marca da ENZEBU

Realizada em plena edição do Plano Collor, a mostra da Enzebu, no seu segundo ano, trouxe a Salvador selecionadores de várias regiões nordestinas. Os destaques foram o alto nível dos animais e a expectativa quanto as explicações das medidas pela equipe econômica.

Com cerca de 300 exemplares expostos, sendo a maioria gado Nelore, ENZEBU, realizada entre os dias 11 e 13 de março no parque de exposições de Salvador (BA) foi considerada "muito boa em qualidade e quantidade", segundo Antônio Florisvaldo Tarzan Carneiro Lima, presidente da ABCN (Associação Brasileira dos Criadores de Nelore) e membro da Comissão Coordenadora Executiva da exposição. Saliendo que apesar da surpresa causada pelas novas medidas, anunciadas pelo governo em pleno andamento da mostra, "o pecuarista veio mesmo para participar do julgamento e este ratificou o alto nível da seleção baiana e nordestina".

INDEFINIÇÃO

Já Pedro Guimarães, coordenador da ENZEBU, em consonância com a opinião de Antônio Tarzan, disse que expositores e criadores consideraram de alto nível os animais participantes,

"além de elogiarem a organização e a limpeza do parque". Segundo ele, trabalhadores responsáveis pela limpeza, retiraram lixo e entulhos equivalentes a cerca de cinquenta caçambas cheias.

Guimarães disse ainda que a mostra registrou a presença de muitos compradores, porém poucos interessados em vendas. Esse fato, na sua opinião, foi resquício da indefinição da política econômica, de final de governo, que colaborou para que se verificasse esta tendência, confirmada durante o evento. "Os investidores, que não sabiam onde aplicar seu dinheiro, estavam interessados em adquirir animais de raça, altamente selecionados, e já não os conseguia. Era o reflexo da indefinição".

EXPECTATIVA

Depois de assimilados os golpes desferidos pela equipe econômica do novo governo, os pecuaristas, ainda aturdidos, concordavam num ponto: "com aquela inflação todo trabalho era inviável", como lembrou Antônio Tar-

zan. Os comentários produzidos nas rodas de criadores traduziam muita expectativa e os conselhos eram num só tom: "esperar". Contudo, a grande preocupação era conseguir "dinheiro novo", os cruzeiros: "O negócio agora será vender a prazo", diagnosticou um criador.

APOIO

Outro assunto levantado por Pedro Guimarães foi a falta de apoio das instituições financeiras oficiais:

— toda exposição costuma receber apoio de bancos oficiais, como o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste, por exemplo. Desta vez não veio nenhum patrocínio, sob a alegação que a época era imprópria devido a transferência de governo. Isso é uma pena, porque nós criadores somos clientes dessas instituições, uma vez que costumamos fazer altos investimentos nas suas carteiras agrícolas. Mesmo sendo época de mudança de governo eles não podiam ter ficado de fora.

EXPOSIÇÃO NORDESTINA DO ZEBU
Resultados do Julgamento
JUIZ: ARNALDO M BORGES

ENZEBU EMARCHA

PERÍODO: 11 A 18 DE MARÇO DE 1990

Raça Nelore

Jatiucá da Limoeiro – Campeão Bezerra – Prop.: Antônio Limoeiro
Zuleide da Nova América – Reserv. Campeã Bezerra – Prop.: Luiz Alberto Gordiano
Justiça de Capri – Reserv. Campeã Novilha Menor – Prop.: Capri
Impostora de Capri – Campeã Menor – Prop.: Capri
Donzela POI da Limoeiro – Campeã Novilha Maior – Prop.: Antônio Limoeiro.
Gazela da Grande Vista – Reserv. Campeã Novilha Maior – Prop.: João Martins.
Luamba das Reunidas – Campeã Vaca Jovem – Prop.: Faz. Reu. B. Horizonte
Jaçanã do Mocambo – Reserv. Campeã Vaca Jovem – Prop.: Augusto Couto Sampaio.
Gangapa do Mocambo – Reserv. Campeã Vaca Adulta e Reserv. Grande Campeã Raça
Delicada da Ceres – Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã da Raça – Prop.: Antônio F. Tarzan.
Nakry das Reunidas – Reserv. Campeão Bezerra – Prop.: Faz. Reu. B. Horizonte.
Iate da Nova Delhi – Campeão Bezerra – Prop.: Agropecuária Tarzan.
Marvek das Reunidas – Campeão Júnior Menor e Melhor Novilho Precoco – Prop.: Reu. B. Horizonte.
Legedo 1372 a Ganduese – Reserv. Campeão Júnior Menor – Prop.: Gileno Calheira
Lacre 1309 da Ganduense – Campeão Júnior Maior – Prop.: Gileno Calheira
Lorah das Reunidas – Reserv. Campeão Júnior – Prop.: Faz. Reu. B. Horizonte.
Lajan das Reunidas – Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça – Prop.: Faz. Reu. B. Horizonte.
Rampur do Diamante – Reserv. Campeão Touro Jovem – Prop.: J. Machado Agropecuária.
Jará das Reunidas – Reserv. Campeão Sênior – Prop.: Joel Souza Barreto.
Jamu das Reunidas – Campeão Sênior e Reserv. Grande Campeão da Raça – Prop.: Faz. Reu. B. Horizonte.

Raça Nelore Variedade Mocha

Bonina da Escadinha – Reserv. Campeã Novilha Maior – Prop.: Jaime Maciel Fernandes.
Pesquisa do Recanto – Campeã Novilha Maior – e Grande Campeã da Raça – Prop.: Olival Tenório Agropecuária.
Burguesa da Escadinha – Campeã Vaca Jovem – Prop.: Jaime Maciel Fernandes.
Balada da Escadinha – Reserv. Campeã Jovem – Prop.: Agnelo Martins Gomes.
Faissado Lap – Campeã Bezerra – Prop.: Luiz de Almeida Filho.
Sitia do Recanto – Reserv. Campeã – Prop.: Olival Tenório Agropecuária.

Ocapada SM – Campeã Novilha Menor – Prop.: Faz. Santa Maria.
Homera – Reserv. Campeã Novilha Menor – Almerindo de Jesus Souza.
Elegância da RG – Campeã Vaca Adulta – Prop.: Luiz de Almeida Filho.
Jóia – Reserv. Campeã Adulta – Prop.: Faz. Reu. B. Horizonte.
Pantro da SM – Reserv. Campeão Bezerra – Prop.: Faz. Santa Maria.
Sabú do Recanto – Campeão Bezerra – Prop.: Olival Tenório Agropecuária.
Pacto da SM – Campeão Júnior Menor – Prop.: Faz. Santa Maria.
Rochedo do Recanto – Campeão Júnior Menor e Melhor Novilho Precoco – Prop.: Olival Tenório Agropecuária.
Pedaço do Recanto – Campeão Júnior Maior e Reserv. Grande Campeão da Raça – Prop.: Olival Tenório Agropecuária.
Níbio da SM – Reserv. Campeão Júnior Maior – Prop.: Faz. Santa Maria.
Banque da Escadinha – Reserv. Campeão Touro Jovem – Prop.: Jaime Manuel Fernandes.
Campineiro – Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça – Prop.: J. Isnar.
Escritor – Campeão Sênior – Prop.: Almerindo de Jesus Souza.

Raça Nelore Variedade Pelagem

Agora das Reunidas – Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã da Raça – Prop.: Faz. Reu. B. Horizonte.

Raça Tabapuã

Xucatais ES da T Sol – Campeã Bezerra – Prop.: Eujacio Simões.
Xuxalina ES T Sol – Campeã Novilha Menor e Reserv. Grande Campeã – Prop.: Eujacio Simões.
Vasitura da ES – Reserv. Campeã Novilha Menor – Prop.: Eujacio Simões.
Uray ES – Campeã Novilha Maior e Grande Campeã da Raça – Prop.: Eujacio Simões.
Ugueza ES – Reserv. Campeã Novilha Maior – Prop.: Eujacio Simões.
Ughaun ES – Campeão Júnior Maior e Grande Campeão da Raça – Prop.: Eujacio Simões.

Raça Gir Variedade Mocha

Escala do Binow – Campeã Bezerra – Prop.: Ervino Binow
Douranda do Binow – Campeã Novilha Menor – Prop.: Ervino Binow
Cantora do Binow – Campeã Novilha Maior e Reserv. Grande Campeã da Raça – Prop.: Ervino Binow.
Diamante do Binow – Campeão Júnior Menor e Campeão da Raça – Prop.: Ervino Binow.
Barão – Campeão Sênior e Reserv. Grande Campeão da Raça – Prop.: Ervino Binow.

Raça Guzará

Natacha – Campeã Novilha Maior e Reserv. Campeã da Raça – Prop.: Adoniran Andrade.
Bastira – Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã da Raça – Prop.: Adoniran Andrade.
Gaiteiro – Campeão Júnior Menor e Grande Campeão da Raça – Prop.: Adoniran Andrade Cunha.

Leilão de Elite do Estado de Goiás

19 de maio, 20 horas - Clube Jaó

**40 animais do mais alto nível,
de tradicionais criatórios,
estarão em Goiânia.**

**mais uma chance sem limites para o criador
apurar sua estirpe sem fronteiras.**

PATROCÍNIO:



BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S.A.
ASSOCIADO AO CRÉDIT LYONNAIS

REALIZAÇÃO:



PROMOÇÃO:



Núcleo dos Criadores do Cavalo Mangalarga
Marchador do Estado de Goiás

Informações:
Ataulpa (062) 229-3131

Fazenda SÃO GERALDO

MUNICÍPIO DE PIRAPOZINHO

Prop.: Geraldo Ribeiro de Souza

Escritório: Av. Manoel Goulart, 323 - Cx. Postal, 349 e 382 - Tels.: 33-3726 e 33-3161

Residência: Rua Fernando Costa, 180 - Cx. Postal, 382 - Tel.: 33-2575

CEP 19.100 - PRESIDENTE PRUDENTE - SP



Madame da GR

Filha da Dingo

12 meses - 330 kg.

Campeão bezerra na Expoinel em Londrina/90



Galera da GR

ORIENTE DA GR

ICONISTA

CARDEAL

LENTILHA

54ª Expo Uberaba maio/88 - Res. Campeã Novilha Maior
25ª Expo Prudente /set/88 - Res. Campeã Vaca Jovem
Bauru/nov/88 - Campeã Vaca Jovem
Expoinel Brasília/89 - Campeã Vaca Jovem
55ª Expo Uberaba /maio/89 - Res. Campeã Vaca Jovem
12ª Expo 3 Lagoas/julho/89 - Res. Campeã Vaca Adulta
12ª Expo 3 Lagoas/julho/89 - Res. Grande Campeã
Exapil Tupã/89 - Campeã Vaca Adulta
Expoinel Londrina/abril/90 - Campeã Vaca Adulta
Expoinel Londrina/abril/90 - Grande Campeã



Tango da GR

MARAJÁ DA GR

HORTÊNCIA DA GR

BIBELO DA GR

PALADINA ZEB. V

ATENEU

ESTRINGE

25ª Exposição de Animais Pres. Prudente-88 - Campeão Bezerro
Grand Expo Bauru/88 - Res. Campeão Bezerro
55ª Exposição de Gado Zebu Uberaba/89 - Campeão Jr. Menor
55ª Exposição de Gado Zebu Uberaba/89 - Melhor novilho precoce
Maringado - Campeão Bezerro
Maringado - Campeão tipo frigorífico
26ª Exposição de Animais Pres. Prudente/89 - Campeão Jr. Maior
26ª Exposição de Animais Pres. Prudente/89 - Campeão tipo frigorífico
Examar - Marília/out/89 - Campeão Jr. Maior
Examar Marília/out/89 - Grande Campeão
Bauru - nov/89 - Campeão Jr. Maior
Bauru - nov/89 - Campeão tipo frigorífico
Bauru - nov/89 - Grande Campeão
Expoinel - Londrina/abril/90 - Res. Campeão Jr. Maior



Brumado da GR

Filho de Marajá da GR

12 meses - 410 Kg

Campeão Bezerro na Expoinel em Londrina/90.

GALERA DA GR

Acrescentar que estará à venda no 6º Leilão Internacional da GR em outubro de 1990 - no Haras GR - Pres. Prudente-SP

Todos estes animais
estarão presentes na
Exposição Nacional de Uberab



FAZENDA LAGOA PRETA



CHACRAVATTI POI DA TRIÂNGULO
PAI - PAKAR POI OT
MÃE - ACCHILA POI DA TRIÂNGULO



OKARINA POI DA TRIÂNGULO
PAI - PAKAR POI OT
MÃE - ACCHILA POI DA TRIÂNGULO



NAREDRA POI DA TRIÂNGULO
PAI - NAGORY POI DO BRUMADO
MÃE - DERRAMA POI



ALGUNS PRODUTOS POI SAFRA 89

MARCA SIARA : PUREZA ORIGINANDO QUALIDADE

MARCA SIARA : PUREZA ORIGINANDO QUALIDADE



CONJUNTO PROGÊNIE CAIAPÓ



CAIAPÓ

CHAVE DE OURO NETO

MIRACEMA EVA

**BREVE: SÊMEN
NA PECPLAN BRADESCO**



LOTE DE MATRIZES

SUCESSOR 2 F

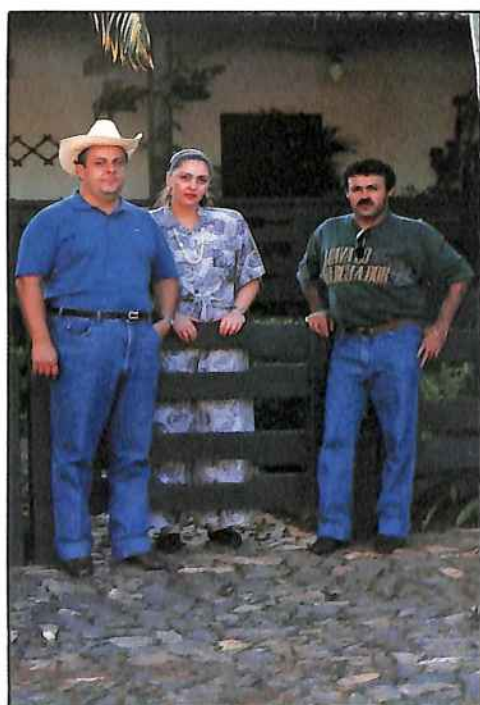
CHAVE DE OURO NETO

CORRENTE R-7

**SÊMEN DISPONÍVEL
NA PECPLAN BRADESCO**



Siara, Gir e Nelore selecionados



Silvio e
Rita Araújo
com Alberto
Coimbra.

Criador das raças Gir e Nelore, Sílvio Lúcio de Araújo é titular do prefixo Siara, da propriedade localizada no município de Iguatama (MG). Empresário, Araújo é diretor do Banco Mercantil do Brasil e presidente da ABCCMM (Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador).

A criação do gado Gir PO, e Nelore POI – pecuária leiteira e corte prefixo Siara – da fazenda Lagoa Preta, em Iguatama (MG), de propriedade do empresário Sílvio Lúcio de Araújo, existe há cerca de nove anos. O início da seleção se deu com a aquisição de matrizes dos mais renomados e tradicionais criatórios da região de Uberaba (MG), somadas ao gado já existente na propriedade e que pertenciam ao pai do empresário. Além destes, vieram outros exemplares do estado de Mato Grosso, de descendência VR.

Utilizando-se das mais modernas técnicas de inseminação artificial, sêmens dos melhores touros do país e transferência de embriões, Araújo conseguiu apurar geneticamente o gado de ambas as raças, possuindo hoje alguns campeões nacionais e contando com vasta produção, tanto leite quanto carne.

REDIRECIONAMENTO

Discorrendo conjecturas sobre o futuro do mercado da pecuária pós Plano Collor, Sílvio de Araújo acha fundamental que os preços continuem estabilizados nos patamares do último dia 13 de março, data que definiu a mensuração dos preços pela equipe econômica do governo. "A partir disto deve haver um alongamento nas dívidas, dependendo da negociação."

Para Araújo, a economia do setor continuará consolidada pelo sistema de leilões: "oferta e procura num processo de rapidez e agilidade".

Sílvio de Araújo acredita, inclusive, que o Plano Collor proporcionará "o retorno dos lucros da produção do campo ao campo – o produtor precisará investir no seu trabalho, desenvolver seu negócio, para conseguir competir no mercado", emendou.

PRESTADOR DE SERVIÇOS

Sobre o papel do credor que geralmente é conferido ao sistema bancário, Araújo – um dos diretores do Banco Mercantil do Brasil, – vê nisso uma "grande injustiça": "O banco é apenas uma instituição que contribui para alguém começar um negócio; ele transfere algum numerário e ganha um 'spread' determinado. Também para os bancos, quanto maiores forem as taxas de juros, pior será, porque isso acarreta um aumento nos riscos de qualquer negócio".

Sílvio de Araújo salienta que o banco é um prestador de serviços, "dono de uma responsabilidade maior ainda que o papel que representa". Na sua opinião, a instituição precisa "ganhar condições para servir e atender a quem dele precisar".

Sílvio de Araújo é presidente da ABCCMM



Eleito pelo voto direto em 1988 para o cargo máximo da ABCCMM (Associação Brasileira dos Criadores do Cavalinho Mangalarga Marchador), Sílvio Lúcio de Araújo iniciou sua administração realizando uma reestruturação interna na entidade. O primeiro passo foi a reorganização do setor administrativo-financeiro. Em seguida, Araújo agilizou a área técnica, promovendo a padronização dos julgamentos por intermédio de cursos e com estudos para a criação de um colegiado de juízes.

Essas providências provocaram uma mudança na metodologia de julgamento da mostra Nacional do Marchador – realizada anualmente no parque da Gameleira em Belo Horizonte –, quando a característica fundamental do cavalo, a marcha, tornou-se item básico de avaliação.

O principal projeto da administração Sílvio de Araújo, foi, segundo ele, a criação de uma mentalidade empresarial de atuação e administração. Surgiu daí, a planificação de estratégias de marketing para o Mangalarga Marchador, iniciada por ocasião da feira internacional Equitana em Essem, Alemanha Federal.

Os objetivos do plano de marketing – embasado principalmente na divulgação da raça – foram atingidos, uma vez que o Mangalarga Marchador alcançou a maior valorização de sua história em 1989, e a ABCCMM registrou um crescimento substancial, com um índice de 20% de novos associados ao ano.

Simultaneamente, a entidade ampliou sua capacidade de atendimento, regularizando a grande demanda de informações, através da implantação de um Centro de Processamento de Dados.

1.000 LITROS DE LEITE

Esta foi a produção de 5 vacas da
Fazenda Brasília, durante a IV Exposição Nacional da
Raça Gir, em Belo Horizonte/89



**Produção das matrizes durante 10 dias no Concurso Leiteiro:
1.028kg com 5,16% de gordura.**

**O Gir Leiteiro é imbatível para
produzir leite nos trópicos**

A Fazenda Brasília * conquistou na IV Nacional do Gir (Concurso Leiteiro)
o título de Grande Campeã e as três premiações seguintes.
No Concurso de Melhor Úbere, a Fazenda Brasília fez a
Grande Campeã e as três melhores colocações.

Fazenda Brasília
Rubens Resende Peres

Praça José Peres, 10

CEP 35360 - São Pedro dos Ferros - MG

Tels.: (033) 352-1327 e 352-1315

Correspondência: Av. Prudente de Moraes, 44 - s/1202 - CEP 30000

Belo Horizonte - Tels.: (031) 335-9954 e 335-9509

*** Filiada à
A B C G I L**



RAJASTAN DE BRASÍLIA
RGD - A - 3226

HISDOSTAN (IMP)
JACUTINGA CAXANGÁ

Gir leiteiro da Fazenda Brasília

Alberto Alves Santiago

Os criadores brasileiros tiveram sempre a tendência para considerar as raças originárias da Índia exclusivamente como produtoras de carne. Por essa razão, ao serem elaboradas pela então Sociedade Rural do Triângulo Mineiro os padrões das raças Gir, Guzerá, Nelore e Indubrasil, oficializados pelo Ministério da Agricultura no já distante ano de 1936, os seus autores tiveram em mira a descrição de bovinos com a aptidão para corte.

Consequentemente, a seleção do gado Gir tem sido conduzida pela quase totalidade de seus selecionadores, com vista à obtenção de um bom animal produtor de carne. Porém, durante os longos anos em que prestamos nossa colaboração ao serviço de Registro Genealógico do Zebu, tivemos inúmeras oportunidades de encontrar, em fazendas particulares e em estabelecimentos oficiais, vacas de elevada produção de leite. Eram matrizes que se destacaram das demais, por sua acentuada aptidão leiteira, confirmada pela conformação típica dessa função econômica; por isso,

era-lhes negado o Registro. Os campeiros e retireiros se viam na obrigação de proceder à ordenha, porquanto os bezerros se mostravam incapazes de absorver todo o leite.

Infelizmente, os pecuaristas não se davam ao trabalho de segregar as fêmeas de melhor produção, para a formação de linhagens e famílias leiteiras. Muito material de valor inestimável perdeu-se nos últimos decênios.

Os trabalhos com o gado Gir em Umbuzeiro, na Paraíba, e em Uberaba com Zebu Leiteiro "agirado", demonstraram as possibilidades do "**Bos incus**" como produtor de leite nas regiões tropicais. Não podemos olvidar, também, a atuação de alguns Pioneiros, que desde as décadas de 40 e 50 acreditavam no Gir Leiteiro e cuidavam de seu melhoramento, com resultados bastantes promissores. Faltou-lhes, por vezes, o embasamento técnico para a verdadeira seleção e o melhoramento genético, tarefa complexa, exigindo muita perseverança e continuidade, além de indispensáveis conhecimentos de Zootecnia.

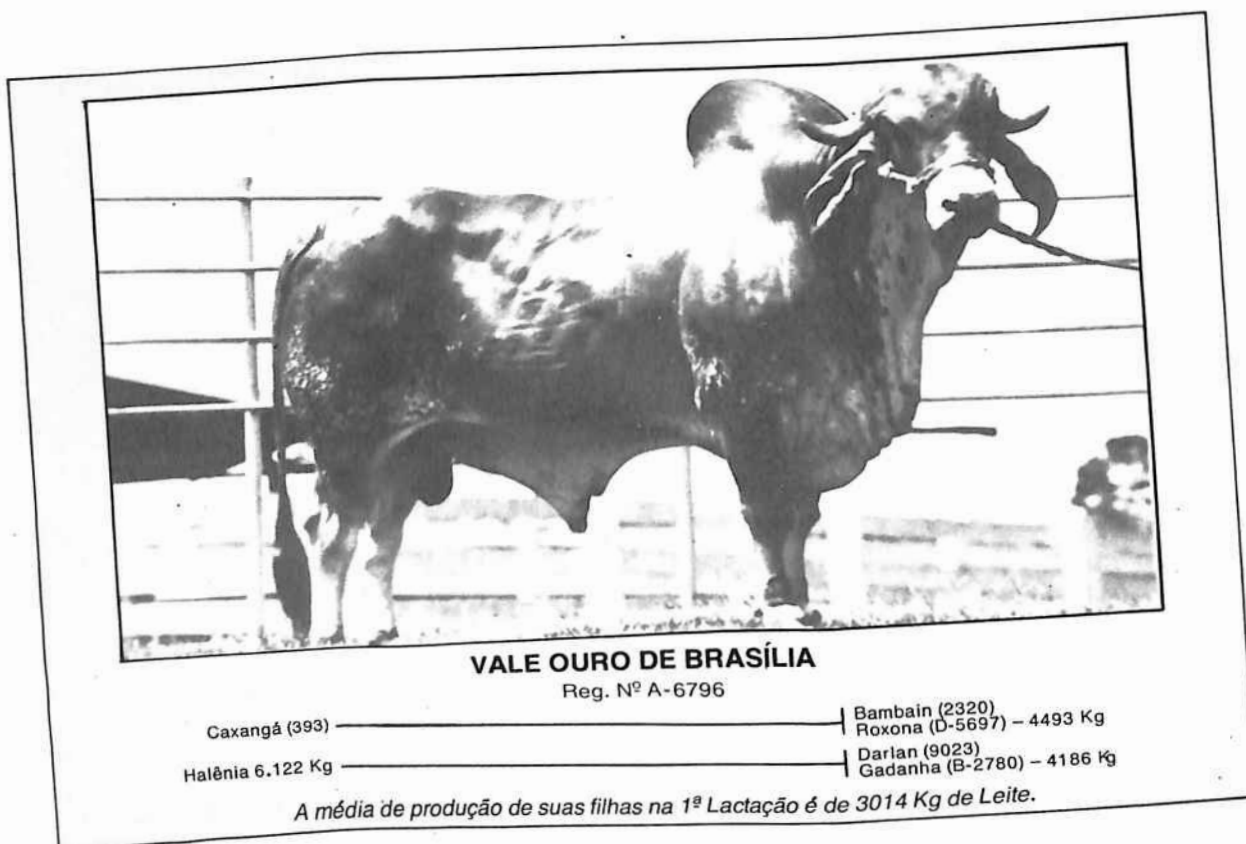
O GIR NA ÍNDIA

A Gir é a grande raça leiteira do sub-continente Indo-Paquistanico, porquanto é o agrupamento étnico mais numeroso, mais espalhado na região Oeste da velha nação asiática, e o que possui presentemente mais núcleos e animais em processo de melhoramento que nos Institutos de Pesquisas, Escolas de Agricultura, Estações Experimentais e Granjas Leiteiras Militares, os técnicos trabalhavam com reduzidos plantéis, e com a agravante de se virem sempre com recursos limitados. As produções médias nesses estabelecimentos variavam entre 1.500 e 2.700 quilos; poucas produtoras chegaram a alcançar o patamar dos 4.000 ou 4.500 kg. No passado, apenas **Mudini**, "orgulho da Índia", deu 5.400 kg de leite e a segunda recordista indiana, **Laruli** deu 4.995 kg. Essas produções, de 35 anos atrás, nunca mais foram alcançadas; as atuais, em núcleos de seleção, são inferiores às de muitos de nossos rebanhos melhorados.

política, iludido com a produtividade da primeira geração cruzada, nas condições artificiais das Fazendas Experimentais que não são aquelas que prevalecem nas aldeias. Estão comprometendo seriamente o futuro da pecuária indiana.

Em nossa recente viagem à Índia, tivemos o ensejo de visitar novamente alguns centros de seleção, hoje em sua maioria desativados, na parte de pecuária. Verificamos, também, que as raças puras são, cada vez mais, menos expressivas no ponto de vista estatístico, face as dimensões do rebanho indiano. Parece-nos, mesmo, fadadas à extinção. Predomina em escala crescente o gado nativo, sem raça definida, enquanto produtos cruzados com as raças Européias são encontradas em todas as regiões da Índia, até nas altitudes de Kashmir e do Nepal.

Em face dessa conjuntura, técnicos mais esclarecidos vêm lutando pela preservação de algumas raças e plantéis de suas Universidades. Instituições religiosas hindus estão



Com a supressão do regime dos príncipes, que eram os grandes criadores e selecionadores, e a saída dos ingleses em virtude da independência alcançada em 1947, os trabalhos de seleção do gado indiano foram seriamente prejudicados. Mas, não podemos esquecer que na Índia a vaca Zebu é, basicamente produtora de leite e o macho um animal de trabalho, dado o regime vegetariano da maior parte de sua população. Por isso, quase todas as vacas são ordenhadas, independentemente do nível de produção, e ainda que com sérios prejuízos para a cria.

A preocupação dos órgãos oficiais e dos técnicos indianos está voltada para os cruzamentos com raças Européias, que lhes parece o meio mais fácil e cômodo para elevar a produção de leite, do que a seleção genética de resultados mais lentos. Os tecnocratas enveredaram por essa

empenhadas na formação de pequenos rebanhos, a fim de ser mantida a pureza racial de algumas raças e variedades, conservadas durante séculos.

Essa situação nos induziu a proceder a uma análise dos trabalhos de seleção em andamento na Fazenda Brasília, em São Pedro dos Ferros, MG, detentora de liderança no melhoramento genético da raça Gir, no tocante à produção de leite. Havíamos visitado a propriedade de Rubens Resende Peres no início da década de 60, no princípio dos trabalhos; depois de 1980, quando o gado tinha atingido elevado nível, com resultado muito animadores. Agora, retornamos ao importante centro de seleção, após três décadas, para verificar o estágio alcançado e avaliar a sua progressão em consequência de uma nova técnica disponível para apressar o melhoramento do rebanho.

FORMAÇÃO DO REBANHO

No início da década de 50, a Gir era a raça Zebuína que possuía o maior contingente em processo de melhoramento, o maior número de criadores e selecionadores e, evidentemente, os maiores registros de produção de leite. Atento a essas circunstâncias, e a par dos resultados de Umbuzeiro, de Uberaba e de criações particulares, Rubens Peres não hesitou em escolher a raça originária da Península de Kathiawaar para a sua seleção, iniciada em 1955. Para a formação do rebanho foram adquiridos lotes de vacas do antigo selecionador Geraldo França Simões e de vários criadores de sua região, onde a raça Gir é predominante. Uma das 20 matrizes vieram dos plantéis de Eurípedes e Evaristo Soares de Paula, de Curvelo.

Buscava o novo selecionador vacas boas de tipo, bem caracterizadas racialmente, com produções que atingissem os 1.500 kg em uma lactação. Umas já eram registradas pela Entidade de Uberaba, mas a maioria foi examinada, julgada e marcada na própria Fazenda, uma vez que ficara estabelecido trabalhar exclusivamente com gado considerado Puro e inscrito no Serviço de Registro Genealógico, para maior garantia e credibilidade quanto a origem e pureza de todo o rebanho.

Empresário rural inovador, bem sucedido, Rubens Peres estava convencido da necessidade de utilizar a melhor tecnologia então existente. Estabeleceu um plano de ação de longo prazo, que veio a ser executado com extraordinária perseverança, contando com a colaboração de profissionais competentes e de filhos igualmente capacitados. Realizaram-se muitos estudos e observações, foram consultados Zootecnistas e criadores adiantados, ampliando-se a visão no que tange à seleção zootécnica e ao melhoramento genético.

Por três anos, de 1962 a 1964, Peres contou com a experiência do Zootecnista Hugo Prata, trazido de Uberaba, onde se distinguiu na atuação com o gado Zebu, na Fazenda de Getúlio Vargas, no Ministério da Agricultura.

De um conjunto de quase 700 fêmeas, entre as adquiridas e suas filhas, apenas uma centena vieram a ser aproveitadas como melhores e mais promissoras; 70% delas eram filhas dos reprodutores **Baluarte** e **Titan**. As demais foram sendo gradativamente eliminadas, por não atingirem as metas visadas, ou por não transmitirem à descendência a aptidão leiteira, além de outros requisitos exigidos.

Para servir o plantel, dispunha de touros de origem conhecida, filhos de matrizes de boa produção, e nas gerações seguintes já contava com reprodutores melhores.

Como é o balde que dá a medida do valor de uma reprodutora, o melhoramento do rebanho se firmou com a sua inclusão, já em 1962, no Serviço de Controle Leiteiro, da tradicional Associação Brasileira de Criadores - ABC, de São Paulo, cujos resultados são oficialmente reconhecidos pelo Ministério da Agricultura.

Todas as vacas passaram a ser controladas mensalmente, com a pesagem do leite e a determinação do teor de gordura. Esses dados são sistematicamente registrados nas fichas individuais, juntamente com outras observações, possibilitando a avaliação da produtividade, da eficiência reprodutiva e outros itens necessários à seleção, como o período de gestação, o peso ao nascer do produto, o intervalo entre os partos, o número de parições e informações sobre a descendência.

Na fase inicial, o limite mínimo para uma matriz permanecer no rebanho era de 1.500 kg de leite, em 305 dias, no regime de duas ordenhas diárias. O controle veio demonstrar que muitas reprodutoras superaram facilmente esse patamar, comprovando a boa origem do gado, a escolha criteriosa e o sistema de manejo adequado para a exploração de gado em regime de campo, nas condições que prevalecem em nossas fazendas, visando a produção de leite em bases econômicas.

Os resultados do controle foram deveras animadores, revelando produções diárias elevadas. **Conchita**, RGB-2340, começou a lactação com 19 Kg; **Bahalu**, RG 6355, em 29/09/1963, deu 19,2 Kg, só com três tetas; **Tainha**, Rg 13500, no controle do dia 30/12/63, produziu em duas ordenhas 24.250 Kg. Algumas lactações devem ser lembradas: **Javaneca Titan**, Rg A-9508, com 2.884 Kg de leite em 27 dias; **Alegria Baluarte**, com 2.961 em 301 dias; **Bahalu de Brasília** atingiu 3.164 Kg em 297 dias; **Vinagreira**, RGB-2759, produziu 3.780 Kg em 365 dias. Várias outras apresentaram também boas produções, como **Japonesa Titan**, RGA-9501, deu 3.349 Kg em 276 dias. A reprodutora **Maconha**, RGD 923, revelou-se ainda melhor; em 324 dias de lactação produziu 3.807 Kg. A surpresa foi a **Pratinha**, RGC-4436 que encerrou uma lactação com 6.128 Kg, tornando-se a primeira recordista Nacional da raça Gir.

No primeiro quinquênio da seleção, as 32 vacas de maiores produções deram a média diária de 11,5 Kg, tendo várias superado os 3.000 quilos. Era Pratinha um bom começo.

O PLANTEL ATUAL

O rebanho da Fazenda Brasília é constituído de 350 matrizes todas registradas, ou controladas se ainda novas. Os touros somam quatorze incluindo 4 a 5 animais jovens, que estão sendo testados, para futuro aproveitamento como reprodutores provados e tidos como melhoradores. Os bezerras são em números de 141, sendo 9 resultantes de Transferência de Embriões. Os de melhor origem são reservados para servir no rebanho, após os testes de praxe e os demais são logo vendidos, pois Rubens Peres não consegue atender a todos os pedidos de compradores.

Muitos tourinhos saídos de São Pedro dos Ferros vão servir em outros rebanhos de Gir Leiteiro, ou em propriedades dedicadas à produção de leite, trabalhando com gado mestiço, com sangue de raças Européias. Em ambos os casos, eles têm contribuído para o aumento da produção de leite, comprovando o seu valor genético.

Um levantamento procedido no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, demonstrou o excelente desempenho do rebanho, como se observa na relação das lactações encerradas:

- 10 lactações acima de 6.000 Kg
- 59 lactações acima de 5.000 Kg a 5,999 Kg
- 260 lactações de 4.000 Kg a 4,999 Kg
- 560 lactações de 3.000 Kg de 3,999 Kg
- 635 inscrições no Livro de Mérito
- 126 inscrições no Livro de Escol
- 35 Reprodutoras incluídas na categoria de Longevidade (20.000 Kg)
- 5 Faixa Verde (31.000 Kg)
- 1 Faixa Marrom (6.000 Kg)
- 1 Faixa Amarela (40.000 Kg)

MANEJO DO GADO

A finalidade do Seleccionador é ter um gado rústico, resistente e produtivo, explorado em regime de campo, dadas as condições imperantes em nosso meio. O manejo, desde o princípio do trabalho, tem permanecido constante, obedecendo àqueles objetivos.

A vacada cresce e vive em regime de campo, em boas pastagens, só recebendo ração na hora da ordenha, na base de 1 quilo de concentrados para cada 2,5 quilos de leite produzidos; dispõe de sal e mistura mineral, à vontade.

A fecundação se faz pela cobertura natural, no curral, ou através da inseminação artificial, com sêmen de touros levados para Centrais ou mantidos na própria fazenda onde se faz a coleta. Com esse sistema, as padreações podem ser registradas com exatidão, dando perfeita segurança quanto à origem das crias. O índice de natalidade é da ordem de 80%, e a mortalidade, bastante baixa, tem variado entre 2,5 a 3%. Pretende-se alcançar a média de 36 meses de idade para o primeiro parto, desenvolvida a precocidade do rebanho.

Há cerca de 15 anos não se registra a ocorrência da Febre Aftosa, mas o rebanho continua sendo vacinado de 6 em 6 meses; outras vacinas de praxe evitam a Brucelose, o Carbúnculo Sintomático e as moléstias que afetam os bezerros. Os ecto-parasitos – bernes e carrapatos – são sistematicamente combatidos. O aspecto sadio do gado reflete a assistência veterinária, constante e eficiente.

O plantel, como resultado dos trabalhos seletivos é constituído de animais de bom desenvolvimento e peso; as vacas apresentam úberes bem conformados, de grande capacidade, simétricos, com bons ligamentos e veias mamárias desenvolvidas; as tetas são de tamanho médio, tendo sido eliminadas progressivamente as de tamanho grande, que dificultam a alimentação das crias e constitui defeito frequente em nossos Zebuínos.

PRODUTIVIDADE

A produção média/ano por vaca leiteira varia sensivelmente com o nível de aperfeiçoamento zootécnico de um país. Essa produção é de 5.042 Kg em Israel; 4.330 Kg no Japão; 4.170 Kg na Holanda; 3.952 Kg na Suécia; 3.950 Kg na Inglaterra; 3.902 Kg na Dinamarca.

A produção média brasileira dificilmente seria calculada, dado o desnível de desenvolvimento sócio-econômico e cultural entre as diversas regiões em que se divide o País. As produções em Minas Gerais, São Paulo e Paraná, são superiores às da maioria dos outros Estados. Estimamos, para essa área desenvolvida, a produção entre 1,5 a 2 mil quilos de leite por vaca/ano, para o gado considerado leiteiro.

Esses dados demonstram a importância dos resultados alcançados em São Pedro dos Ferros, com médias que representam mais do que o dobro da média nacional, para a qual contribuem ponderavelmente as raças de origem européia e suas mestiças. O patamar em vigor para o corrente ano na Fazenda Brasília, de 4.000 Kg em uma lactação, coloca o plantel em posição equivalente ao dos maiores centros de criação de gado de leite no mundo.

Com a visita à Fazenda de Rubens Resende Peres, sentimos reforçado o nosso ponto de vista, no sentido do reconhecimento da existência da variedade Leiteira da raça Gir, com o estabelecimento de um padrão adequado, dife-

rente do adotado para o Gir como gado de corte. Nas reuniões anuais do Conselho Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, em Uberaba, temos defendido essa tese, mas somos sempre voto vencido. No entanto, temos a certeza de que a realidade acabará se impondo e prevalecendo em Uberaba, para o benefício de toda a pecuária tropical, carente de raças perfeitamente adaptadas às suas condições ecológicas.

GENEARCAS E RAÇADORES

No decorrer dos primeiros quinze anos de trabalhos, foram utilizados ou experimentados cerca de 80 touros de diversas origens, linhagens e famílias, em grande parte gerados na própria Fazenda. Permaneciam na propriedade enquanto se controlavam as filhas, a fim de se verificar o seu valor genético. Se não elevavam o nível de produção, como era esperado, vinham a ser descartados. É o nível de produção da mãe, das irmãs, mas sobretudo das filhas, que determina o valor de um reprodutor, permitindo prever a sua capacidade em melhorar um rebanho. Esse foi o critério adotado desde 1960.

Touros melhoradores, na fase inicial, foram poucos e três merecem destaques especial:

JAPÃO RG 4959 – Filho de **White II** RG 2592 com **Japonesa** RGA-9501, filha de **Titan**.

CAXANGÁ RG 3937 – filho de **Bombaim** RG 2320 com **Roxona** RGD-5597, adquirido de Continentino Jacinto da Silva, de Franca.

DARLAN RG 023 – filho de **Quadro** RG 486, adquirido em Viçosa, mas nascido em Umbezeiro, com **Calibrosa** RGB 2308

O genearca **Japão** é da linhagem de **White**, touro não registrado devido sua pelagem branca, mas neto de **Ganghi**, importado da Índia em 1920, com grande e excelente descendência, sendo considerado um dos pilares da raça Gir no Brasil. **Japonesa** foi uma das fundadoras do rebanho.

O genearca **Caxangá**, veio do plantel de "Tenente" Jacintho, renomado selecionador de Franca, e foi comprado em 1962. Era produto de **Bombaim**, grande campeão na Exposição Nacional de São Paulo, em 1954, com **Roxona** RG D-5697. Era neto de **Soberano**, um filho de **Bezouro**, que veio do famoso touro importado **Lobishomem**. **Soberano** deu o raçador **Bombaim** e **Soberana**, recordista do plantel leiteiro de Uberaba, com 3.867 Kg em 300 dias, no início da década de 50. **Bombaim** serviu por muitos anos em Franca, destacando-se pelas suas filhas, todas boas produtoras; **Noronha**, sua mãe, diziam o criador e seus empregados "enchia de leite, todos os dias, uma lata de querosene". E, além de tudo, era pura de origem, pois **Noronha** era filha de **Alambique** e **Gabarra**, tidos como dos melhores exemplares importados em 1930.

O genearca **Darlan** era neto de **Grajaú**, notável chefe do plantel de Umbezeiro, o primeiro centro oficial de seleção estabelecido pelo Ministério da Agricultura em 1938, na Paraíba, e correspondeu plenamente às expectativas do Seleccionador. A mãe de **Darlan** era **Calibrosa**, matriz de alta produção.

Como se depreende, Rubens Rezende Peres teve o mérito de escolher criteriosamente os seus reprodutores de

fundação do rebanho, buscando os melhores exemplares da época, das melhores linhagens e famílias, todos de origem conhecida, até seus ancestrais trazidos da Índia. A pureza racial constitui sempre uma de suas preocupações.

Os trabalhos de seleção trazem surpresas e, por vezes, decepções, como aconteceu com **Nacarado**, RG 4970, que veio da Paraíba em 1963, recomendado pelo fato de ser filho do raçador **Hazan**, com sua mãe **Guaira**, uma das melhores vacas do plantel. Era, portanto, um filho-neto, produto consanguíneo, no qual Hugo Prata depositava grande esperança, tendo-o utilizado intensamente na fase inicial do trabalho. Esse reprodutor não deu nada aproveitável, e toda sua descendência foi eliminada.

Os touros provados em serviço no rebanho estão confirmado as previsões. O índice de repetibilidade é tão positivo que mais de 80% das novilhas se enquadram no rebanho leiteiro. Os reprodutores atuais são:

- Touros Provados

Pacú - A-6765, filho de Japão (4959) e Libra (0-8715)

Rajastan - A-3226, filho de Hindostan (7098) e Jacutinga (0-8715)

Udo - A-6795, filho de Darlan (9023) e Leiteira (0-8392)

Vale Ouro - A-6796, filho de Caxangá (3937) e Halênia (1-2718)

Onassis - A-6370, filho de Hermes (A-6207) e Pratinha (C-44-36)

Touros em Teste (aguardando controle das filhas)

Cajú - B-58, filho de Vale Ouro (A-6796) e Salina (U-4900)

Coio - B-2902, filho de Udo (A-6765) e Nativa (P-7470)

Apache - (A-7364), filho de Onassis (A-6370) e Jacutinga (0-8715)

Sudhano - A-7302, filho de Iguatú (A-6163) e Leiteira (0-8392)

Uma quarta linhagem trabalhada no plantel da fazenda é representada pelo touro **Rajartan**, filho do touro **Hindostan**, adquirido em 1976, já velho e dificilmente padreando, mas interessava ao Seleccionador, por ser filho da vaca **Sarah Indostani**, importada da Índia em 1962, campeã leiteira, quem em controle realizado em Uberaba deu 5.222 Kg em 365 dias, com 4,6% de gordura e média diária de 14,5 Kg.

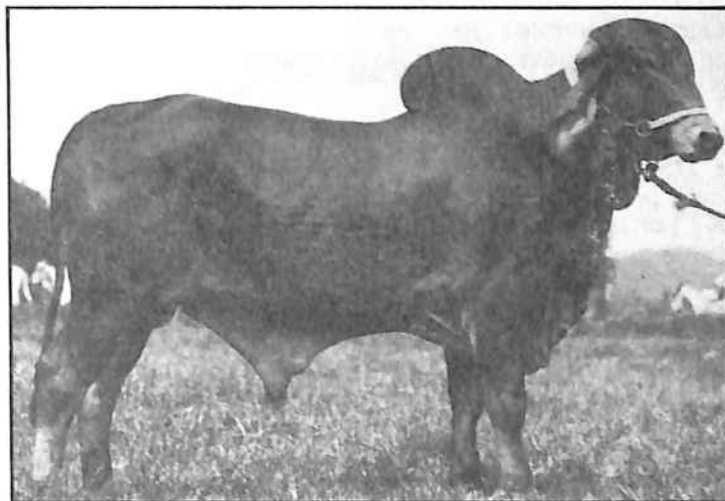
MELHORAMENTO DO REBANHO

O importante num programa de melhoramento é, desde o início descobrir e identificar linhagens e famílias que tenham predisposição natural para a produção de leite. Para tanto, o gado deve ser convenientemente manejado e alimentado para que possa exteriorizar todo o seu potencial genético, tendo o Controle Leiteiro permitido revelar com segurança as vacas de boa produção do rebanho de fundação.

Em 1963 festejou-se o primeiro recorde na Fazenda, quando a reprodutora **Japoneza** RGA-9501 fechou a lactação com 3.360 Kg. Era filha de **Titan**, originário do rebanho de Eurípedes de Paula, de Curvelo, com **Japonesa** RG 6840.

Sei anos mais tarde, um grande acontecimento, quando **Pratinha** RGC 4436 produziu 6.128 Kg de Leite, com 4,6% de matéria gorda, batendo o recorde mundial para uma vaca Zebu, de raça Pura. Ela era filha de **Ba-**

luarte, o grande raçador, e veio a dar o touro **Ituagu** TGA-6163, que além de boa caracterização tinha grande desenvolvimento, tendo pesado 930 Kg na Central de Inseminação onde serviu; era um peso raro para macho Gir, naquela época.



Feitiço de Brasília Reg. Nº A-7475 Filho de Rajastan de Brasília (R-A-3226) sua mãe Opalina produziu na 3ª Lactação 5.442 Kg leite. Vinagreira (B-2788), sua irmã inteira, em 3 lactações produziu 12.807 Kg leite; conseguiu 3LM, e LE e o Título de Reprodutora Emérita. A sua maior Lactação é 5.397 Kg Leite.

Outro filho da recordista foi **Onassis** RG A6370, reprodutor provado servindo o plantel e levado para Central para seu melhor aproveitamento.

O emprego inicial de bons touros, de diferentes origens, concorreu para a elevação constante dos níveis de produção das novilhas filhas do rebanho de fundação, sem incorrer nos riscos de uma consanguinidade muito estreita.

A cada quinquênio correspondeu um aumento de 500 quilos na produção média permitindo a elevação dos patamares para 2.000, 2.500, 3.000, 3.500 e atualmente 4.000 quilos, depois da primeira ou segunda lactações. É interessante observar que estão nascendo produtos da 6ª geração selecionada, neste final da terceira década de esforços para o melhoramento do Gir Leiteiro.

Nos primeiros anos o descarte atingia quase 80% da produção, diminuindo gradativamente, para ficar limitado presentemente a 5%. A grande maioria das reprodutoras começa a lactação com a produção diária de 20 quilos, enquanto as de primeira cria dão 15 a 16 Kg. Há a exigência de um período de lactação atingindo os 300 dias, contribuindo para as altas produções do rebanho.

As vacas descartadas, por não atingirem o mínimo estabelecido, são vendidas a outros criadores empenhados no aumento de seus plantéis, ou para iniciantes na seleção do Gir, com vistas ao leite. Os compradores consideram que elas, em sua maioria, são matrizes melhores do que aquelas adquiridas da década de 50 pela Fazenda Brasília.

O gado respondeu plena e rapidamente aos estímulos da seleção, como nos revelam os dados do Serviço de Controle Leiteiro da ABC. Número cada vez maior de matrizes alcançam os 5.000 Kg, e várias ultrapassaram os 6.000 quilos, como **Leiteira** RG 0-8392 e **Halênia** RG-L2718. Outras reprodutoras que superaram aquele limite foram: **Pratinha** RG C-4436, **Odisséia** RG-S2920, **Tâmara** RG-U5290, **Vicunha** RG-U5285 e **Omaga** (R-1442).

Um grupo de 35 reprodutores figuram na Categoria de longevidade, estabelecida pela ABC, demonstrando outra qualidade do rebanho de São Pedro dos Ferros. Delas, 22 com 141 lactações deram 570.435 Kg, com uma média de 4.045 Kg. **Halénia** RG-L2718, produziu em 7 lactações 33.936 Kg; **Franceline** RG- M6504 recebeu Medalha de Ouro do Controle Leiteiro por ter superado 40.000 Kg em sua vida produtiva, tendo dado em uma das lactações 5.311 Kg.

A fertilidade e produtividade caracterizam algumas famílias. **Leiteira** aos 10 anos de idade produziu 6.335 Kg e 275,4 Kg de gordura; quando completou 6 lactações já tinha produzido 30.250 Kg, o que significa mais de 5.000 Kg por lactação. Muitas mães de touros registram excelentes produções e numerosa descendência, como **Delicada** RGC-5089, com 12 parições e um total de 32.768 quilos de leite, sendo que em uma delas atingiu 3.860 Kg; suas filhas deram em média 4.002 Kg e suas netas 4.213 Kg. A melhor delas é a já citada **Leiteira** RG O-8292.

Não é possível, nos limites deste trabalho, a análise mais profunda do rebanho e a menção das produções alcançadas por considerável contingente de matrizes, comprovando os resultados positivos de um plano de ação conduzido por três décadas sem esmorecimento.

A seleção genética, além de árdua, é tarefa para toda uma geração de criadores, exigindo continuadores, que não faltarão no caso da Fazenda Brasília.

TESTES DE PROGÊNIE

A estrutura técnica e administrativa da Fazenda Brasília veio permitir que os testes de Progenie, trabalho fundamental na seleção do gado, sejam realizados no próprio estabelecimento. Consequentemente, utilizam-se apenas touros provados, enquanto se experimentam reprodutores jovens, filhos de raçadores com vacas de alta produção e portadores de qualidades desejáveis. A Fazenda testa anualmente 4 a 5 tourinhos. A partir de 1990, em decorrência do aumento do rebanho, passará a testar de 08 a 10 touros.

Normalmente, 60% das vacas são acasaladas com touros provados, destinando-se 40% para os touros novos, formando lotes homogêneos constituídos de matrizes e novilhas. Do desempenho do reprodutor vai depender o seu retorno definitivo ao plantel, após o controle das filhas; se a produção não for satisfatória, será descartado sem apelação.

Estão sendo testados e vão para a Central de Inseminação mais 05 (cinco) touros jovens, cuja origem e herança procuramos verificar:

- **Czar** RG.A-7466, filho de **Pacu** RG.A-6765, filho de **Japão** (4959) e **Libra** (0-8384), com **Leiteira** (0-8392), filha de **Pindaré** (5802) e **Delicada** (C-5089). A mãe do tourinho é a atual recordista **Leiteira** RG.O-8392.
- **Fendo** RG.A-7474, filho de **Onassis** RG.A-6370, com **Vitória** (U-5352), que produziu 5.350 Kg. na segunda lactação e deverá ir aos 6.000 Kg. na próxima; filha de **Rajasthan** (A-3226) e **Leiteira** (0-8392).
- **Feitiço** RG.A-7475, produto de **Rajasthan** RG.A-3226 **Opalina** (R-1445) produtora de 5.442 Kg. em uma lactação.

- **Embaixador** RG.A-9552, filho de **Onassis** RG.A-6370 com **Libra** (0-8384), que é filha de **Pindaré** (5802) e **Franceline** (M-6504), reprodutora emérita com 48.491 Kg. de leite controlados.
- **Ébano** RG.A-8551, filho de **Pacú** RG.A-6765 e **Nativa** (P-7470), produtora de 5.693 Kg. de leite.



Lote de bezerras produto de Transferência de Embriões cujas mães produziram acima de 5.000 Kg de leite e os pais são Touros Provados.

Cinco touros provados como melhoradores estão sendo utilizados na reprodução, representando 04 (quatro) importantes linhagens. Examinando-se suas origens, verifica-se que suas mães produziram em média 5.626 Kg., enquanto suas avós deram 4.711 Kg., havendo uma diferença de 764 Kg. de leite a mais, em uma geração, refletindo o resultado de seleção genética conduzida com acerto.

AValiação DA EMBRAPA

Os trabalhos seletivos da Fazenda Brasília vêm sendo analisados pelo Ministério da Agricultura, através da EMBRAPA - **Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias** - no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, sediado em Coronel Pacheco, Estado de Minas Gerais, desde 1985, entrando agora no seu 5º ano de execução.

Em fevereiro de 1988, a EMBRAPA divulgou um Sumário referente aos touros incluídos no Programa de Melhoramento Animal - Avaliação Genética de Gado de Leite - no qual a raça Gir ocupa posição de destaque com 4.681 vacas controladas, dentro de um conjunto total de 28.631 fêmeas. A raça Indiana ocupa o 2º lugar, superada quantitativamente pela Holandesa, mas estando muito acima da Pardo-Suiça e da Jersey, conforme se depreende do quadro abaixo:

Raça	Nº de Vacas	Lactações Controladas
Holandesa	22.765	49.765
Gir Leiteira	4.861	15.588
Pardo-Suiço	983	2.410
Jersey	202	388

Foram considerados exclusivamente os registros provenientes de rebanhos que efetuam o Controle Leiteiro de **todas as vacas em produção na Fazenda**, computando-se as lactações completas e encerradas normalmente.

O sistema utilizado foi o do "Método das Companheiras Contemporâneas" (M.C.M.), após o ajustamento para os efeitos da idade por ocasião do parto, rebanho e ano/época da parição. As produções em cada lactação foram padronizadas, tomando-se por base 305 dias de duração e regime de duas ordenhas diárias.

Dentre os 33 touros avaliados geneticamente em 1988, abrangendo 10 diferentes rebanhos e cerca de 2.000 reprodutoras, incluindo rebanhos de grandes dimensões e outros de reduzido número de animais, os três primeiros colocados, em relação às produções das linhas foram:

Japão RG 4959 3.255 Kg. com 51 filhas controladas

Darlan RG 9023 3.110 Kg. com 50 filhas controladas

Caxangá RG 3937 3.018 Kg. com 56 filhas controladas

Cabe ressaltar que os citados reprodutores foram os únicos que tiveram as médias de suas filhas superiores na Fazenda demonstrou que a produção das filhas de **Japão** foi de 1.195 Kg. superior à produção média de suas mães, confirmando sua fama de grande raçador e melhorador do plantel.

Sumamente importante é a extensão do período de lactação, fator que exerce a maior influência sobre a quantidade da produção de leite. No nosso gado Zebu comum, não selecionado, o período é geralmente curto, variando de 6 a 8 meses, enquanto as raças aperfeiçoadas o apresentam sempre mais longo, de 8 a 11 ou 12 meses.

De acordo com o estudo da EMBRAPA, a duração do período de lactação das vacas da Fazenda Brasília foi de 337 dias, exatamente 11 meses, enquanto que a média geral da raça foi de 306 dias – um mês a menos.

O estudo da EMBRAPA é muito interessante, porque é o primeiro que se realiza em nosso País, por uma Instituição oficial, abrangendo as raças leiteiras. Revela, também, o interesse de participação dos adeptos do Gir Leiteiro, que atenderam em sua quase totalidade ao chamado da EMBRAPA.

Os resultados de análises conduzidas com todo o rigor técnico-científico comprova a posição de liderança do rebanho de Rubens Resende Peres, com a produção média anual de 3.562 Kg. corrigido para 305 dias de lactação, e duas ordenhas diárias, entreando nos cálculos da EMBRAPA muitas novilhas de primeira cria, cuja produção é naturalmente mais baixa. Muitas reprodutoras figuraram com produções acima de 5.000 Kg.. Observe-se que a média geral estabelecida para a raça Gir foi de 2.794 Kg., o que corresponde a 78% da média apresentada pela criação de São Pedro dos Ferros. Ou em outras palavras, o rebanho da Fazenda Brasília está produzindo o equivalente a 28% a mais do que a média geral da raça.

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

A Transferência de Embriões constitui um dos mais importantes recursos tecnológicos disponíveis para o melhoramento genético e a fixação dos padrões raciais dos rebanhos Zebuínos. Adotada e em plena utilização na Fazenda Brasília, abriu uma nova perspectiva na evolução do plantel, possibilitando multiplicar a descendência das vacas de elite, grandes produtoras de leite e de alta eficiência reprodutiva, até a pouco limitadas a dar apenas uma produção anual. Com ela, pode uma matriz gerar diversos bezerros, graças a utilização de fêmeas receptoras de seus embriões.

Esse método de reprodução principiou em maio de 1986, estando completando agora 03 (três) anos; tem sido utilizado somente com vacas de lactação acima dos 5.000 Kg.. A coleta de embriões é realizada por processo não cirúrgico, e a transferência para as receptoras é feita pelo cirúrgico e não cirúrgico, operações efetuadas por técnicos altamente capacitados, Dr. Carlos Alves Mendes e Dra. Ana Lúcia de Souza Alves, com índice de aproveitamento bastante alto.

Foram realizadas 86 coletas no período de maio de 1986 a fevereiro de 1989 com os seguintes resultados.

- A) 591 embriões coletados, com a média de 6,8 embriões por coleta;
- B) 425 embriões transferidos, com a média de 4,9 embriões por coleta;
- C) 284 receptoras positivas, com a média de 3,3 prenhez por coleta.

Os bezerros nascidos, resultantes de transferências, já somam 132, e de acordo com a programação, até o final do ano de 1989, deverá haver pelo menos 250 produtos em fase de gestação ou já nascidos. A meta é ter anualmente 150 novilhas, filhas de vacas de elite e provavelmente também boas produtoras. Através dessa tecnologia, a produção média do plantel poderá se elevar mais rapidamente do que nos anos anteriores.

Como doadoras foram escolhidas as reprodutoras:

-Leiteira	RG.0-8392	-Odisséia	RG.S-2920	-Senhadora	RG.T-2958
-Libra	RG.0-8384	-Prenda	RG.S-3568	-Tâmara	RG.U-5290
-Melindrosa	RG.P-7998	-Salomé	RG.T-2815	-Antuérpia	RG.U-8040

Esta última é uma excelente matriz; grande, bem desenvolvida, de excelente caracterização racial, com úbere perfeito, tetas de bom tamanho e bem disposto. Apresenta excelente tipo e conformação em forma clássica de cunha. Está em sua segunda lactação, que deve fechar com mais de 5.000 Kg., em vista dos resultados parciais.

Evidentemente, com a utilização da T.E. o rebanho terá elevada a sua média de produção, permitindo em prazo mais curto estabelecer o nível de 4.500 Kg. e, futuramente, em 5.000 quilos; patamar sem dúvida muito ambicioso, mas teoricamente possível de ser atingido.

O trabalho de melhoramento do Gir Leiteiro não deixa dúvidas sobre a importância deste rebanho como patrimônio genético nacional. O Gir Leiteiro abre amplas perspectivas para a produção de leite nas áreas tropicais, seja como raça pura, ou utilizada em programas de cruzamentos com raças taurinas.

Total de Premiações da Fazenda Brasília:

- 635 LM
- 122 LE
- 35 Vacas na Categoria Longividade (20.000 Kg.c/980Kg.)
- 5 faixa Verde (31.000 c/ 1.550)
- 1 faixa Marrom (36.000 c/ 1.800)
- 1 faixa Amarela (40.000 c/ 2.000)



**Fazenda
Cachoeira**

2C

1990: 30 ANOS DA IMPORTAÇÃO CELSO GARCIA CID

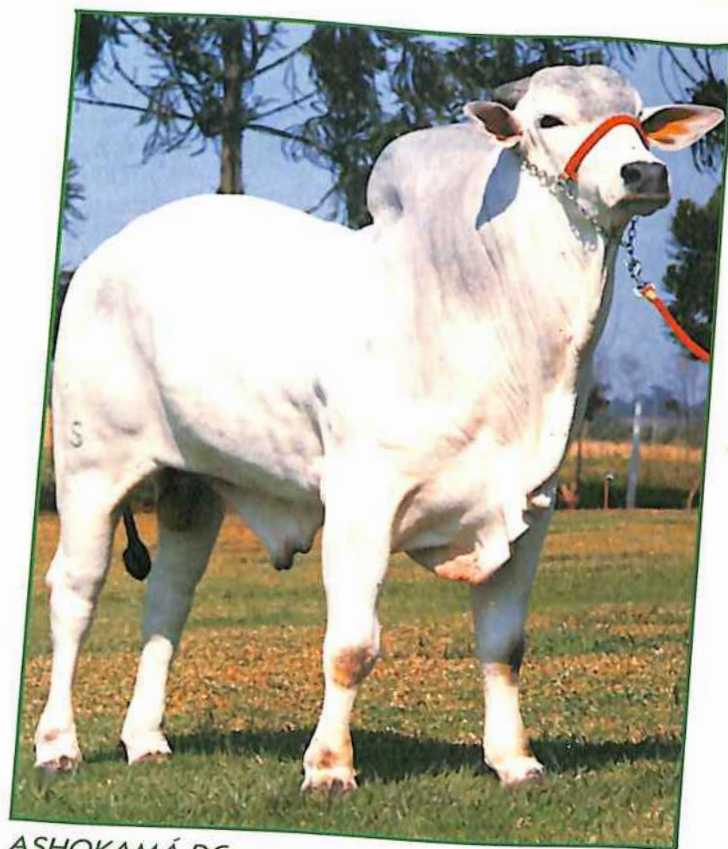
1990 é um ano todo especial para a Cachoeira, afinal estamos comemorando 30 anos da primeira importação feita pelo selecionador Celso Garcia Cid. O crescimento da raça e a qualidade dos produtos da MARCA atestam o pioneirismo da Fazenda Cachoeira. Por tudo isso é que cada produto com a nossa marca já nasce com 30 Anos. Três décadas de conquistas. Veja algumas delas nesta página.

1º Lugar contagem ponto Expoinel-90



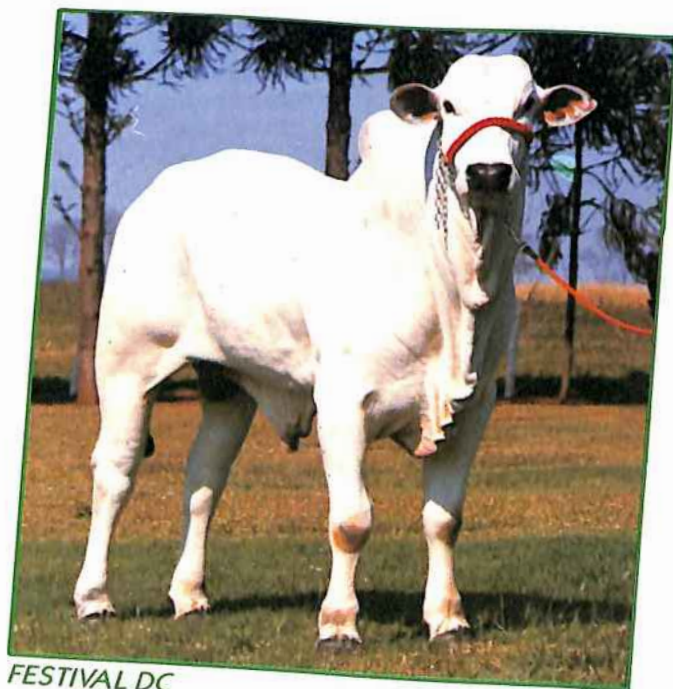
CAMPESTRE DC

Lakree DZ em vaca Arjun Nalini II DC, 1.085 Kg aos 51 meses. Grande Campeão em várias exposições. Garantia DC, sua primeira filha, já é campeã de diversas exposições. **Tamanho e ossatura é seu ponto forte.**



ASHOKAMÁ DC

Filho neto de *ASHOKA com Maharani 26 DC, uma campeã. A promessa de uma opção genética.



FESTIVAL DC

Filho de *Ashoka
Caracterização e ossatura aliado ao seu valor genético, nos dá a esperança de um futuro Raçador.

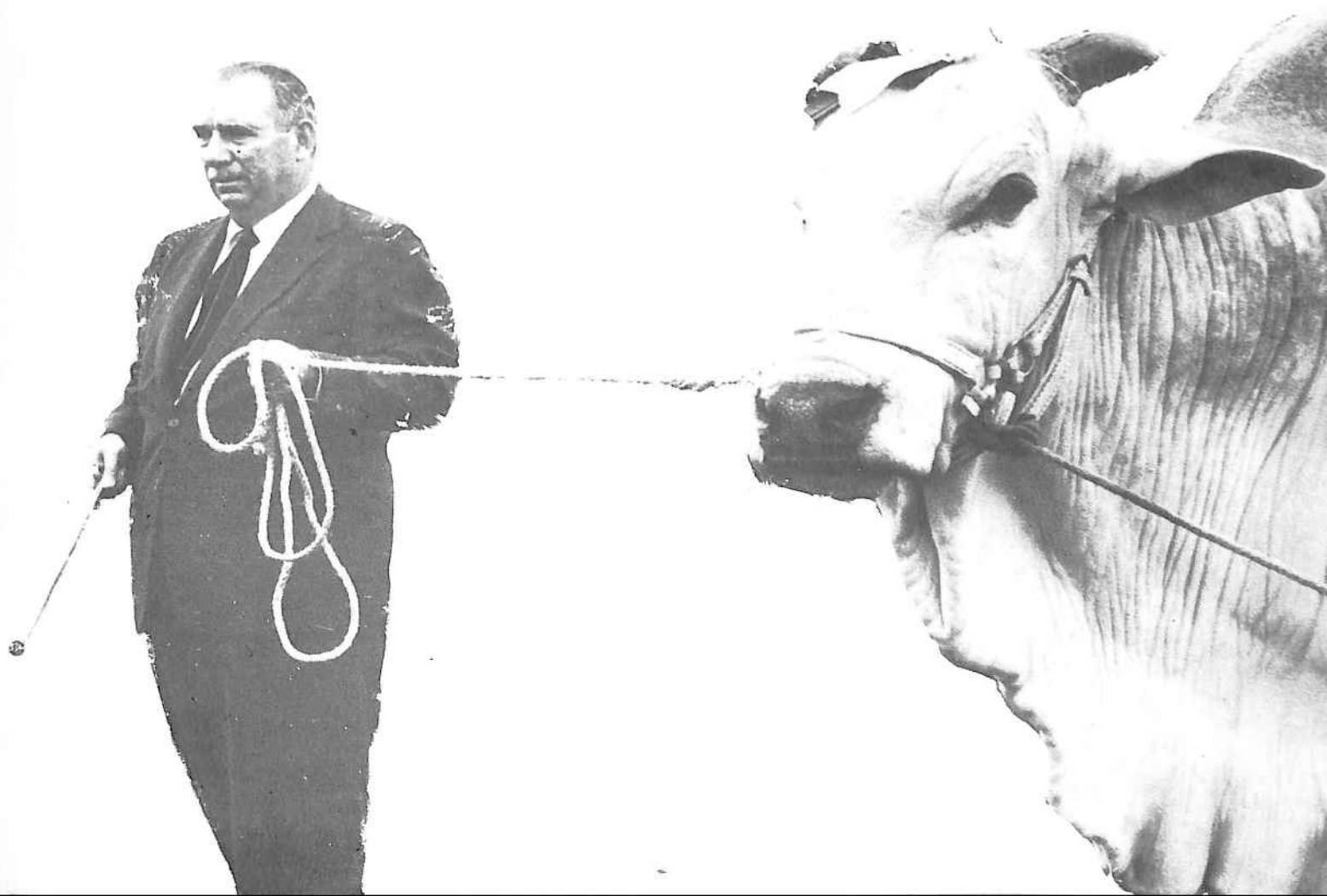
Francisca Campinha Garcia

Rua Tupi, 378 Cx. Postal 247 – Tel.: (0432) 24-5816
CEP 86010 Londrina-PR.

30 ANOS

DA IMPORTAÇÃO
CELSO GARCIA CID

1960 — 1990



Para o 30º Aniversário da Importação Celso Garcia Cid, a Fazenda Cachoeira relembra, para a atual geração de criadores brasileiros, a saga do homem que, com sua visão e coragem, iniciou uma revolução na pecuária brasileira e continental.

Quando Celso Garcia Cid ia partir para a Índia, a 21 de novembro de 1958, perguntavam o que ele ia fazer lá, e com seu sotaque espanholado ele respondia com pressa:

— Vou trazer umas jóias para o Brasil.

Não tinha tempo de explicar, mas tinha certeza: apesar de tantas opiniões em contrário e da proibição oficial à importação, na Índia havia reprodutores e matrizes zebus que eram "verdadeiras jóias raciais", como tinha repetido tantas vezes a tantos, como se falasse a surdos. Sabia perfeitamente que, para desembarcar o gado no Brasil, teria de derrubar barreiras políticas sustentadas por grandes interesses econômicos — e, se não conseguisse uma autorização especial ou a revogação da Portaria 407 do Ministério da Agricultura, teria de assistir ao fuzilamento, queima e enterrio dos animais, como mandava

a lei, sem direito a qualquer indenização.

Sabia, também, que não poderia desembarcar em nenhum dos países do Atlântico, que preparavam um pacto panamericano de defesa sanitária contra a importação de animais da Ásia e da África. Assim, quando os burocratas do Ministério souberam que o espanhol teimoso estava na Índia, não acreditaram que fosse realmente fazer a besteira de comprar gado. E, quando os animais passaram por quarentena na Índia, sob supervisão do ministério indiano, pensaram; ele vai desembarcar no Paraguai. Mas Celso profetizava para quem quisesse ouvir:

— Esse gado vai começar uma nova era para a pecuária brasileira, e não vai entrar como contrabando. Vai entrar pela porta da frente e vai se espalhar pela América! Pensaram que estava ficando louco, jogando ao mar milhões de dólares. E, quando o navio desembarcou



Celso Garcia Cid foi procurar de aldeia em aldeia as "jóias da Índia"

mais de centena de animais na Ilha de La Mére, na Guiana Francesa, tiveram pena: decerto o gado ia morrer lá, condenado a jamais sair da ilha que já fora presídio. Mas, depois de cinco meses de provações — que só confirmaram a resistência dos zebus e a qualidade do plantel — o gado foi embarcado em outro navio que começou a descer o litoral brasileiro. A proibição, no entanto, continuava em vigor e até os ministérios militares foram alertados contra aquele "vergonhoso e arrogante contrabando", "acobertado" pelo governo paranaense de Moysés Lupion.

Um almirante declarou que o gado só desembarcaria no Brasil se Juscelino Kubitschek mudasse a própria palavra, pois o Presidente da República já tinha concordado com parecer do Ministério da Agricultura contrário à importação de Celso. Então, os burocratas e os "inimigos do futuro", como ele dizia, chegaram a ter pena: afinal de contas, eram excelentes animais, conforme os espiões, e acabariam todos no fundo de uma vala, depois de fuzilados, com gasolina por cima e finalmente um fósforo. Uma pena, mas uma lição para o espanhol: quem mandou contrariar tantas poderosas forças?!

Enquanto isso, o galego teimoso, depois do apoio de Lupion — que arriscava o próprio mandato — conseguia convencer o pecuarista e vice-presidente João Goulart:

— Se esse gado tivesse doença, já tinha morrido. Faz mais de ano que saiu da Índia!

E contava que, além da quarentena indiana e a estada na Guiana, parte do plantel ficara meses reunido em estábulo, na Índia, tratado por Ildefonso dos Santos, administrador das fazendas e, mais que isso, amigo. Pronto para debater Zootecnia e Medicina Veterinária com os especialistas do Ministério, munido de documentos e das informações mais atuais sobre o assunto, Celso desafiava:

— Mas só com um amigo não vou trazer esse tesouro para o Brasil. Preciso do apoio de brasileiros de visão!

Visão e coragem não se vende nas feiras, e uma fervilhante oposição ao governo brasileiro esperava por um caso como aquele para transformar em escândalo; mas Jango prometeu que logo os ministros seriam

mudados, e o próximo Ministro da Agricultura seria homem de sua indicação e confiança. O novo ministro, garantiu, só seria empossado se, antes, promettesse autorizar a importação. E, quando o novo ministro cumpriu a promessa, os "inimigos" lembraram do que o espanhol dizia aos amigos: — Como amigo, tenho meus defeitos mas, como inimigo, sou perfeito! No entanto, riram quando o ministro voltou atrás, acuado pelos burocratas do próprio Ministério e pressões sobre pressões — enquanto o gado, assim, chegava a Paranaguá com tanto futuro como quando saiu da Índia. Mas, pelo menos, enquanto não se decidia sua sorte, foi montada uma quarentena na Ilha das Cobras. Só depois de um mês é que a primeira Comissão Técnica, do Ministério, chega para os primeiros exames, graças ao interesse de poucos técnicos que resolveram nadar contra a maré de preconceitos e interesses particulares no Ministério. E a imprensa malhando, deputados formando comissão de inquérito, a ilha vigiada pela Polícia Marítima, os animais comendo ração vinda do Norte do Paraná; mas, mesmo acuado, o espanhol conseguia amigos sinceros que arriscavam o pescoço por ele e suas jóias da Índia.

Os animais passaram por todos os exames possíveis e pelos maiores especialistas da época, e todos os laudos apontaram três fatos: aquele gado não tinha qualquer doença; era o melhor plantel já chegado ao país; e era indispensável para a pecuária nacional.

Mesmo assim, duvidou-se que o "rebanho da morte", como a imprensa chamava, um dia pisaria no continente. Só se JK mudasse a própria palavra — não era o que tinha dito o almirante do 5º Distrito Naval? E os deputados, com uma Comissão Parlamentar de Inquérito, não ameaçavam depor Lupion se aquilo continuasse?

Pois o próprio ministro de Jango não tinha voltado atrás? Então Celso bateu em tantas portas que conseguiu chegar a Juscelino, e fez seu discurso olhando nos olhos do homem:

— Esse gado vai ficar na minha fazenda, presidente, nunca neguei isso, mas será do Brasil! Durante anos depois, Celso ouviria a mesma pergunta:

— E verdade que Juscelino só concordou depois que o senhor chorou ajoelhado nos pés da mãe dele? E que ela ligou para JK dizendo que, se não autorizasse, não tinha autoridade para ser presidente do Brasil?

Celso sorria e respondia apenas:

— Meu filho, por um bom boi eu até choro. Por uma boiada então...

No dia 24 de dezembro de 1960, o tesouro zebu é depositado na Fazenda Cachoeira, em Sertanópolis, e dali se espalharia pelo Paraná e pelo Brasil. A exceção aberta para o espanhol teimoso obrigaria o governo a permitir outra importação de vários criadores, inclusive Celso, que trariam mais de 400 animais em 1962 — e estaria garantida uma revolução genética, que renovaria a pecuária brasileira e plantaria sangue zebu pela América.

Então, passaram a visitar a Fazenda Cachoeira criadores que, até na véspera, juravam que aquele gado empestearia o rebanho nacional. Agora, queriam comprar os primeiros bezerros e novilhas P.O.I., garantidamente Puros de Origem Importados, categoria que só então passou a existir. Alguns se atreviam, a dizer:

— Quem diria, seo Celso, que o senhor ia conseguir!

— Eu nunca duvidei — ele respondia com a calma dos predestinados — E

agora esse tesouro está aí para vocês.

— Mas como o senhor sabia que ia dar certo?

— Eu só sei, meu filho, que deu certo, graças a Deus.

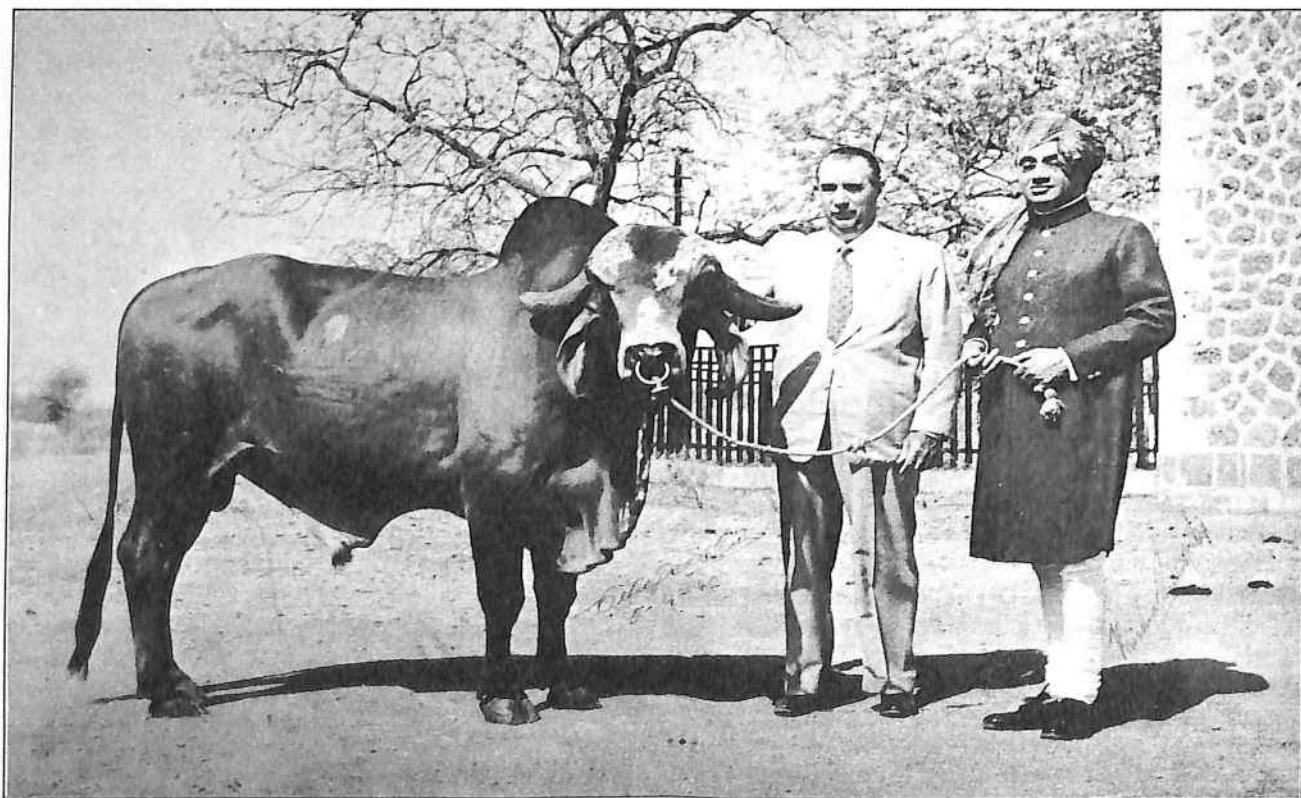
O que poucos sabiam é que ele queria escrever um livro contando sua epopéia. Deixou três diários das viagens à Índia e das andanças no Brasil, lá à procura de animais de raça, aqui à procura de homens de coragem e visão. Mas, com tanto que arranjava para fazer, nunca achou tempo para o livro, deixava sempre para depois; e seu tempo acabaria antes.

O que ele não podia saber é que, um dia, um escritor depararia com seus arquivos, seus diários, a sua herança de fé na capacidade humana de mudar o próprio destino, a sua ânsia de progresso:

— Na pecuária, e em tudo, o Brasil já perdeu tempo demais!

Se Deus quiser — como ele frisou várias vezes nos diários — o livro "O Tempo de Seo Celso" estará impresso a 23 de dezembro, o dia que fica entre o 24 de dezembro, em que o gado pisou no continente americano, e o dia 22 de dezembro, quando ele morreu, depois de perguntar dos bois e dizer que precisava sair logo do hospital, que tinha muita coisa por fazer e não podia perder tempo.

Domingos Pellegrini



A paixão de Celso Garcia Cid foi o Gir — mas sua importação abriu caminho também para a renovação dos plantéis brasileiros de Guzará, Nelore e búfalos. Na foto, com o Marajá de Bhavnagar

"Nós somos transitórios, o Brasil é permanente."

Trechos dos diários de viagem de Celso Garcia Cid na Índia, na Guiana Francesa e no Brasil.

"Vamos até a cocheira reservada da Rainha de Morvi e lá encontramos uma vaca regular, mesmo assim compramos, pois trata-se de uma vaca de grande origem. Quando vamos voltando, vejo outra vaca solta na rua, paramos a perua que Cambatta continua dirigindo muito mal, e perguntamos quem é seu dono, vamos até sua casa e lá fazemos negócio; isto já às 9 horas da noite. Vamos procurar hotel para jantar e dormir, mas não encontramos, nestas pequenas cidades do interior da Índia isto é muito comum. Rumamos para a estação da estrada de ferro e lá tem um quarto com duas camas, uma já está ocupada. Instalamo-nos ali mesmo, eu fico na cama que resta, o Ildefonso dorme numa cadeira preguiçosa e o Cambatta dorme no chão. Janta não tem e nos conformamos com chá e bolacha."

...

"Hoje é 23 de dezembro, véspera de Natal, festa tão comemorada no mundo inteiro e também aqui. Estou muito triste por estar sozinho e tão longe de todos aqueles que tanto quero bem, dos filhos, da esposa e demais pessoas amigas que tanto são lembradas. Não receberei cartões de boas festas, não receberei nada a não ser saudades de todos, saudades do Brasil; e neste momento meus olhos estão em lágrimas mas nem isto consigo, chorar."

"Estou, por outro lado, contente. Hoje consegui do governo da Índia um atestado sanitário assinado pelo Diretor da Indústria Animal e também pelo Diretor da F.A.O., organismo internacional, com o qual vou pleitear, junto ao governo brasileiro, a importação do gado, o que acho indispensável,

tratando-se de animais puríssimos, serão para o nosso país muito úteis."

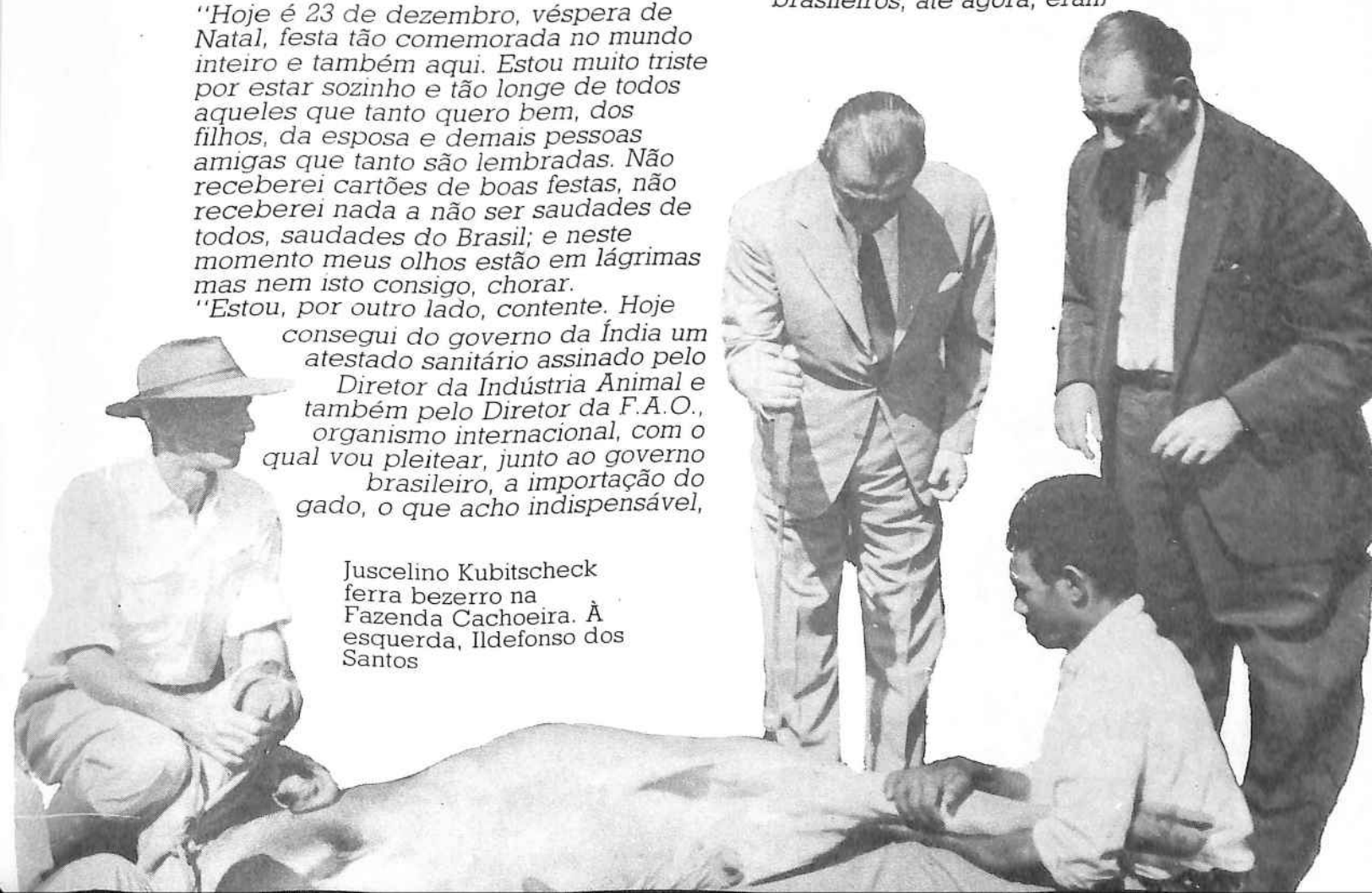
...

"... um touro de 3 anos e meio; um garrote ainda, e animal enorme, deve pesar 850 quilos e chegará a 1.100 quilos quando atingir 6 anos. Este animal desmentirá todas as afirmativas de que o gado deste país é pequeno; nunca se viu um animal no Brasil com sua idade no seu tamanho, é um gigante. Poderei provar isto através do filme que fiz neste dia e nesta aldeia deste gigante da raça Nelore."

...

"Outra coisa nos chama a atenção, são os bois carreiros. Nesta região são muito grandes as plantações de arroz e cana-de-açúcar, e usam os bois como meio de transporte, quase exclusivamente. Vimos bois capões que são verdadeiras jóias Nelore, chega a ser incrível que outros brasileiros não vissem isto antes, e não tivessem há muito tempo levado para nosso país parte desses animais, que para nós brasileiros, até agora, eram

Juscelino Kubitschek
ferra bezerro na
Fazenda Cachoeira. À
esquerda, Ildefonso dos
Santos



desconhecidos. Consta que brasileiro algum já andou nesta região da Índia, acredito, do contrário este gado já seria por nós conhecido e adquirido. Coube a mim e ao Ildefonso penetrar no coração da região de criação do melhor Nelore do mundo!"

...

"Tomamos uma pequena canoa, com um motor de popa de 10 HP, e enfrentamos as 7 milhas que separam a ilha (de La Mère) do continente. Estava chovendo, e na travessia tivemos a chuva aumentada por um C.B. (Cumulus Nimbus) bastante violento. Corremos algum perigo, levando-se em conta a velocidade do vento e a violência das ondas" (...)

"A ilha é pequena, não é o ideal para a permanência temporária do gado, mas não tendo outro remédio, servirá. (...)

"Lutamos o dia inteiro, eu, o Neco e o Ildefonso, contra a fúria do mar e contra a embriaguez dos homens, é um dia difícil e perigoso. Não podendo descarregar o gado, tratamos de descarregar provimentos. Tem sacos com 120 quilos, toca a mim e ao Neco suspender esses sacos nas costas de um negro fortíssimo, por nome Ademar. O Ildefonso também suspende e, sendo mais forte, até carrega alguns.

"Depois todos fracassamos. Vamos até a ilha, como que esperando um milagre, que alguém apareça para descarregar a lancha, caso contrário permanecerá carregada: é muito trabalho para tão poucos. (...)

"Os marinheiros foram dançar a última noite de Carnaval. Nós dormimos no navio, queríamos tentar novamente o mar ou o rio, suas águas estavam mais calmas e aparentemente fáceis de vencer. Na madrugada ouvimos muito barulho no navio mas nada suspeitamos. (...) Um dos marinheiros, ao voltar do baile, tinha caído n'água e desaparecera. "É um desastre, uma perturbação geral.

Fazemos feriado, com muita tristeza, e receio que, se outros caírem neste rio, não têm salvação. Tem muitos tubarões à espera de outra vítima."

...

"Tenho me submetido a muitas provas de nervos, tenho esperado para falar com determinadas pessoas às vezes várias horas, é para mim um grande sacrifício, sou pessoa de temperamento inquieto, não gosto de esperar ninguém: só o zebu pode me impor tanto sacrifício."

...

"Fiquei no comando do desembarque e no embarque em caminhões até o fim. Parecia estar tocando harmônica e o teclado são os animais, os caminhões o fole. Fui espichando um após outro até o teclado emudecer com a saída do último caminhão.

"Depois vim de avião até Londrina e dali até a fazenda, para de novo tocar harmônica, desta vez encolhendo o fole, os caminhões. Dia 24/12, às 6 da tarde, descarregamos o último caminhão. E aqui a harmônica emudece definitivamente para a música transformar-se em alegria e festa. É o fim de uma grande luta e de uma maior vitória. Meu sonho, o de todos meus filhos, familiares e amigos, está transformado em realidade.

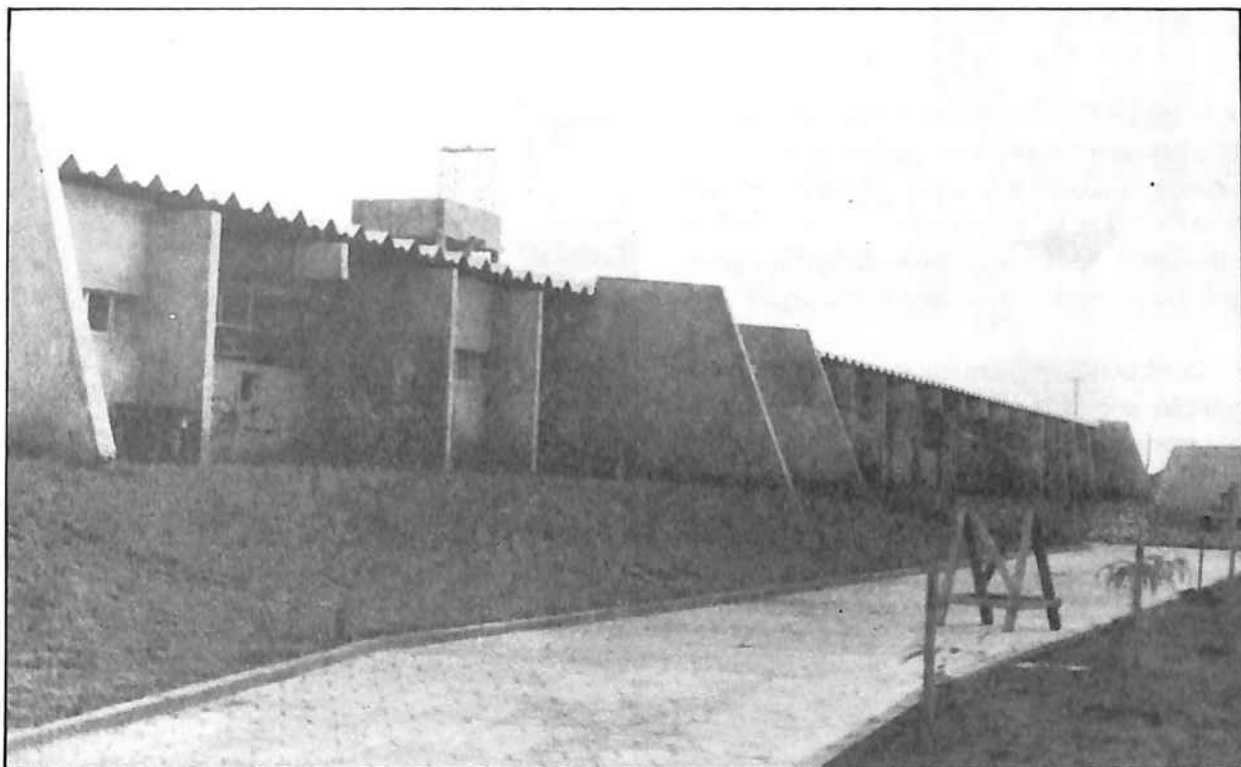
"É véspera de Natal. Meu cansaço é tal que não tenho espírito para festejar semelhante vitória. Graças a Deus, muitas vezes, por me ter concedido esta graça. Não é fácil descrever tudo que passei; o farei oportunamente; apenas quero anotar estes dados para mais tarde, com a cabeça mais descansada, dar a tudo isto colorido verde e amarelo, pois são as cores do Brasil; é o Brasil quem alcançou uma grande vitória para sua pecuária. Nós somos transitórios, o Brasil de nossos filhos é permanente."

**Fazenda
Cachoeira**

2C

Proteínas nobres para
os países tropicais: a
herança viva de Celso
Garcia Cid





6 mil metros quadrados de área construída

Novo campus de Agronomia e Zootecnia em Uberaba

Será inaugurado no próximo dia 2 de maio o campus universitário das faculdades de Agronomia e Zootecnia de Uberaba. Localizado no bairro Tutuna, em área de 200 hectares, o projeto do arquiteto Wagner Schorden cumpre as exigências de funcionalidade, conforto, arrojado e beleza da construção moderna.

São 6 mil m² de área construída, onde o concreto armado das paredes que abrigarão a direção central, a administração escolar, as 10 salas de aula iniciais, biblio-

teca, laboratórios e cantina, formam um conjunto harmonioso com verde das árvores e o colorido das flores.

É interessante destacar que a obra obedeceu critérios fundamentais de luminosidade, acústica, ventilação e espaço físico, visando proporcionar a estudantes, professores e funcionários o perfeito desempenho de suas funções em ambiente agradável.

O frequentador da biblioteca, além do bom número de livros, revistas e jornais à sua disposição, contará com

um balcão de recepção, uma espaçosa sala de estudo e mais quatro salas para trabalhos em grupos.

O restaurante do campus universitário seguirá também os requisitos dos tempos atuais, com serviços de fast-food, mas seus usuários poderão aproveitar, principalmente nos dias de inverno, o bonito solariun ali construído.

São oito laboratórios, bem equipados, para prática de solo, nutrição animal, anatomia e fisiologia, botânica, química, fitopatologia, microbiologia e entomologia.

"Tudo foi planejado visando o aperfeiçoamento do ensino e abrindo espaços para a pesquisa e a extensão", explica o diretor da Faculdade de Agronomia, Hugo Prata, que acompanha diariamente a construção.

Segundo o diretor, muito em breve o campus contará também com a Faculdade de Veterinária e, em função deste crescimento, o presidente João Gilberto Rodrigues da Cunha, da ABCZ, entidade mantenedora dos cursos, pensa em batizá-lo de Centro Tropical de Ensino em Ciências Agrárias.

Professores especializados estão sendo contratados, em período de tempo integral, visando um melhor atendimento ao estudante e para assessoria nos trabalhos de laboratório, pecuária, apicultura, piscicultura, horta e pomar.

Os trabalhos e engenharia são de responsabilidade da Construtora Rodrigues da Cunha, Guaritá. Segundo Hugo Prata, os gastos com a obra chegam a Cz\$ 15 milhões.

PAISAGISMO

Os edifícios são ligados por passarelas de bloquetes e a "dureza" do concreto é quebrada pelas heras que sobem as paredes e pelos imensos canteiros de petúnia, bela emília, camará, azaléia, palmeiras e tantas outras variedades de flores tropicais. Está sendo criado ainda um bosque para preservação das essências florestais brasileiras em extinção, como o pau brasil, a peroba, o jacarandá, canela, bálsamo, jequitibá, jatobá, angico, o cedro, o guarantã e outras madeiras de lei de alta qualidade.

Foram plantadas quase duas mil mudas até o momento, gentilmente cedidas pela Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, de Araxá, e pela Cambuhy Empreendimentos Agropecuários, de Matão.



Hugo Prata: aperfeiçoamento do ensino

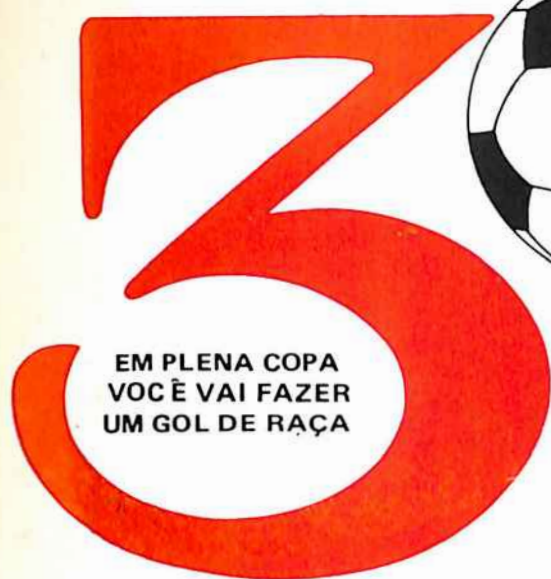
Com o pomar, novas mudas frutíferas serão cultivadas pelos alunos do curso de Agronomia, pois como disse Hugo Prata, o projeto de paisagismo tem objetivos bem definidos: de conforto, dando sombra, evitando irradiação de calor e poeira; didático, para coleção de espécimens de várias famílias botânicas; de beleza e disciplina, para circulação de pedestres.

AS FACULDADES

A Faculdade de Zootecnia foi criada em 1973, o curso de Agronomia no segundo semestre do ano passado e o projeto para criação da escola de Veterinária já está em andamento.

O diretor administrativo, Antônio Alves Ferreira, disse que os dois cursos possuem 430 alunos e 35 professores, mas acredita que este número deve aumentar com a construção da sede própria da escola.

O diretor da Agronomia, Hugo Prata, faz questão de dizer que o "grande mérito de todo este trabalho deve ser atribuído ao ex-diretor da Faculdade de Zootecnia, o médico João Francisco Naves Junqueira. Foi ele quem idealizou e lutou para que este campus fosse construído e nós lhe devemos este reconhecimento".



EM PLENA COPA
VOCÊ VAI FAZER
UM GOL DE RAÇA



NELORE DA ZILLO EM SÃO PAULO



*No Clube
Paineiras
do Morumbi.*

**SEGUNDA-FEIRA,
DIA 18 DE JUNHO
EM SÃO PAULO-SP.**

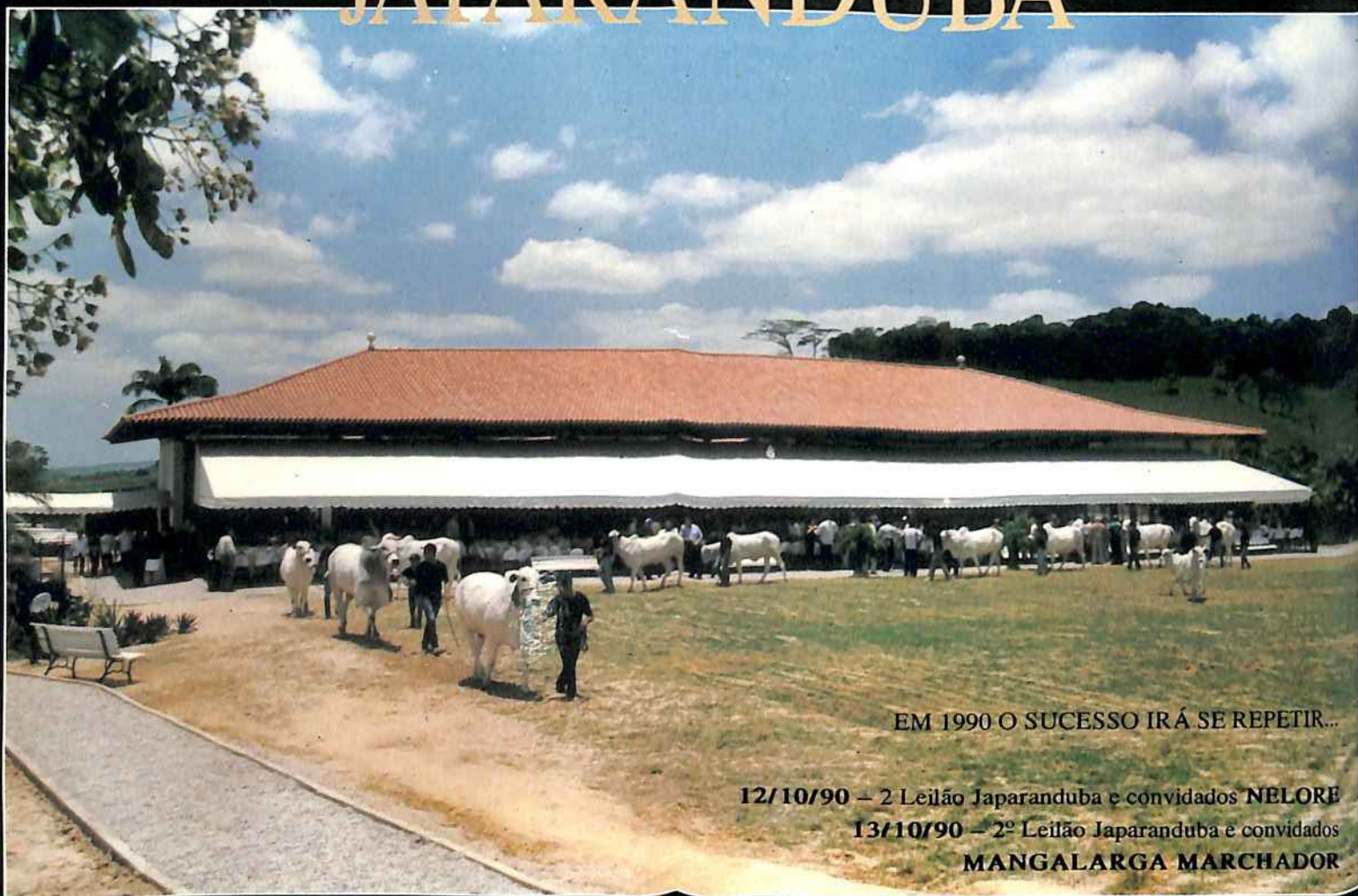
50 Produtos nelore P.O. e P.O.I.
da cabeceira do nosso plantel,
e de outros planteis consagrados

Cia. Agrícola
Luiz Zillo
e Sobrinhos

FAZENDA
SANTO ANTÔNIO DO RIO CLARO

Rua: XV de Novembro 861
Fones.: 63-0903 e 63-1599
Lençóis Paulista-SP

JAPARANDUBA



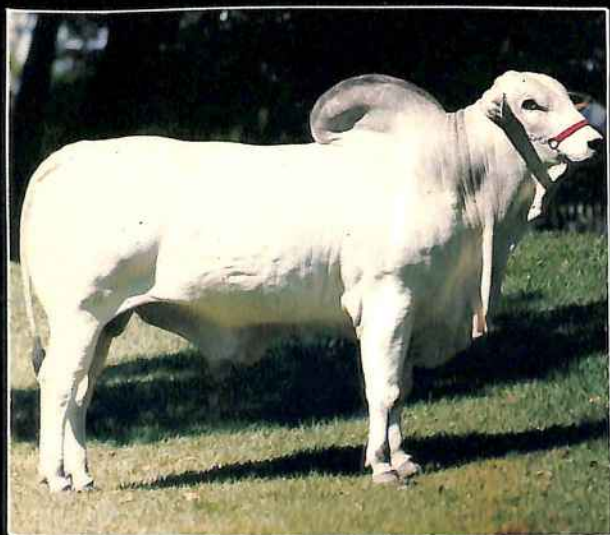
EM 1990 O SUCESSO IRÁ SE REPETIR...

12/10/90 – 2 Leilão Japaranduba e convidados NELORE

13/10/90 – 2º Leilão Japaranduba e convidados

MANGALARGA MARCHADOR

TATTERSSAL DA FAZENDA CAMARÃO - Água Preta-PE



RISONHO DA NOVA INDIA

Grande Campeão Nacional da Raça Nelore Mocho
Uberaba-MG/1989

FERNANDO E SÉRGIO
PARANHOS



IMPRIMINDO
QUALIDADE AOS
NOVOS TEMPOS



BRAVURA DA JAPARANDUBA

Grande Campeã Nacional da Raça Nelore Mocho
Uberaba-MG/1989